

**A cobertura mediática de Donald Trump no *Observador*:  
Os temas mais mediáticos**

**Ana Rita Justino Inácio**

**Relatório de Estágio  
do Mestrado em Jornalismo**

Ana Rita Justino Inácio,  
A Cobertura mediática de  
Donald Trump no *Observador*:  
Os temas mais mediáticos, 2017

**Julho, 2017**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Mestre em Jornalismo realizado sob a orientação científica de  
António Granado

*Para o Afonso, a Inês, o Daniel e a Eva,  
Os meus eternos pequeninos.*

*Sejam bons*

*Sejam loucos*

*Sejam destemidos*

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, e como não podia deixar de ser, quero agradecer à Ema e ao Paulo. Os melhores pais do mundo. Notem que sou uma criança feliz mas isso não me impede de ser genial, só ajuda. Obrigada por me deixarem escolher o meu caminho e por me apoiarem seja ele qual for. Obrigada por me terem empurrado do “ninho” para o mundo lá fora. Obrigada por me incentivarem a querer sempre mais e melhor, por mais assustador que isso seja. Obrigada por me proporcionarem esta oportunidade e por cada centavo gasto na minha educação. Sei que não foi nada fácil e só espero poder retribuir-vos um dia. Há raparigas que nem sequer podem ir à escola.

Agradecer há minha melhor amiga, Vanessa, por estar sempre ao meu lado mesmo a quilómetros de distância. És mágica! Pelas mensagens de bons dias e pelas horas de conversa, à noite, quando calçava as minhas pantufas de vaca e olhava a ponte 25 de abril. À Sofia por aguentar viver comigo, mais a minha desarrumação e dias maus. Pelas tardes e noites a sofrer com a tese, a beber quantidades industriais de chá e a dizer disparates.

Aos meus avós por serem o melhor remédio para a vida. À Sandra e ao Tiago, por serem os tios mais fixes que me dizem para me portar mal e cometer muitos erros. E aos restantes amigos que são as melhores notícias da minha vida: Gongas, Pena, Inês, Miguel, Sandra, Francisco, Joana, Carlos e Sara. Obrigada por acreditarem sempre em mim.

Um agradecimento especial ao meu orientador António Granado por me tranquilizar e ajudar com este trabalho e a toda a redação do *Observador* por me acolher tão bem e por me ensinar tanta coisa.

Obrigada a ti, Rita. Não tenhas medo. Sei que queres mais do mundo.

# **A Cobertura Mediática de Donald Trump no *Observador*:**

## **Os temas mais mediáticos**

**Ana Rita Justino Inácio**

### **Resumo**

A inesperada vitória de Donald Trump deixou o mundo incrédulo. Um candidato sem experiência política, com declarações controversas, cuja nomeação foi considerada uma piada. Uma piada que aumentou as receitas dos jornais norte-americanos e que despoletou uma cobertura mediática sem precedentes. Mas como foi no resto do Mundo? E em Portugal? O presente relatório analisa quais os temas a que o *Observador* escolheu dar destaque em relação ao novo presidente dos EUA. Através da análise de conteúdo aos 656 artigos publicados pelo jornal online, desde o dia das eleições até fevereiro, concluiu-se que Trump deu que falar, sobretudo, com o resultado das eleições, com a sua política anti-imigração que se tornou símbolo de campanha e com as sucessivas destituições de membros da sua administração envolvidos nas mais diversas polémicas.

**Palavras-chave:** Jornalismo Político, eleições, Donald Trump, *Observador*, principais temas

### **Abstract**

People all over the world were incredulous with the unexpected victory of Donald Trump, a candidate who lacked political experience and made controversial statements and whose nomination was considered a joke. A joke which boosted the revenues of the American newspapers and triggered media coverage as people had never seen before. But what was it like in the rest of the world and in Portugal? The current report analyses the topics related to the President of the United States of America and to which the *Observador* gave major importance. Through the analysis of the content of the 656 articles published online by this newspaper between the Election Day and February, the conclusion is that Trump was the main topic of conversation, especially the election result, his anti-immigration politics, which became a symbol of his campaign, and the consecutive demotions of members of his own administration who were involved in many controversial issues.

**Keywords:** Political Journalism, elections, Donald Trump, *Observador*, main subjects

## Índice

Introdução .....	7
1. Enquadramento Teórico.....	8
1.1 A relação entre política e jornalismo.....	8
1.2 A importância das redes sociais na comunicação política .....	11
1.2.1 Fake-news.....	13
1.3 Donald Trump e os <i>media</i> .....	16
1.4 A campanha mediática de Donald Trump .....	21
1.4.1 Um megafone chamado Twitter .....	22
1.5 As temáticas de Trump .....	25
2. Metodologia .....	27
2.1 Um nativo digital chamado <i>Observador</i> .....	27
2.2 Experiência na Equipa de Atualidade .....	28
2.3 Pergunta de Partida e Objetivos.....	32
2.4 Recolha de Informação.....	32
3. A cobertura mediática de Donald Trump no <i>Observador</i> .....	34
3.1 Os temas mais mediáticos .....	36
3.1.1 Eleições Presidenciais .....	37
3.1.2 Equipa Trump .....	38
3.1.3 Política Anti-Imigração .....	41
3.2 Fontes de informação sobre Trump .....	42
3.3 Donald Trump colocou “o dedo na ferida” .....	43
3.4 Um ‘cocktail explosivo’ que confirma a opção editorial do <i>Observador</i> .....	45
Conclusão .....	47
Bibliografia.....	49
Webgrafia .....	50
ANEXOS.....	55
Estatuto Editorial do <i>Observador</i> .....	56
Exemplos de artigos interativos do <i>Observador</i> .....	57
Notícias sobre Donald Trump .....	57
Análise de Conteúdo – Categoria Eleições .....	94
Análise de Conteúdo – Categoria Equipa Trump.....	102
Análise de Conteúdo – Categoria Política Anti-Imigração.....	110
Entrevista a Luís Rosa, editor da equipa de Atualidade do <i>Observador</i> .....	118
Entrevista a Célia Belim, professora de Ciência Política.....	122

## Introdução

Estava há cerca de dois meses a estagiar no *Observador* quando Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos da América (EUA). No dia das eleições, 9 de novembro, o jornal acompanhou tudo o que se estava a passar, pela madrugada fora, através de um *liveblog*. Estava lá quando as primeiras sondagens revelaram uma corrida renhida entre Trump e Hillary Clinton. No dia seguinte, “choveram” notícias sobre a inesperada vitória de Trump. Mas as informações sobre o novo presidente americano não cessaram. Desde que Donald Trump foi eleito todos os dias parecem ser seus. Há sempre algo a noticiar sobre o polémico presidente. E é neste prisma que este relatório de estágio surge.

O estágio no *Observador* durou seis meses, de setembro de 2016 a março deste ano, e foi realizado na equipa de Atualidade que é responsável pelas notícias de última hora, em constante atualização, e por outras notícias que não sejam atribuídas às diferentes secções do jornal online. Houve dias em que o trabalho da equipa de Atualidade se resumiu, verdadeiramente, ao novo presidente dos EUA. Assim, o presente estudo tem como finalidade analisar a cobertura mediática de Trump no *Observador*, nomeadamente, perceber os assuntos mais noticiados sobre Trump: as eleições presidenciais – o dia em que aconteceu a vitória de Trump, o desejo de recontagem dos votos e o dia em que tudo foi oficializado, a tomada de posse; a política anti-imigração com a *travel ban*; e as reviravoltas nos nomes escolhidos por Trump para o ajudarem na administração da Casa Branca, alguns deles envoltos nas mais diversas polémicas. Outros dados relevantes foram o sentido da informação (positivo, negativo ou neutro), os atores destacados, as fontes de informação utilizadas e a influência das redes sociais.

Em primeiro lugar, para uma breve contextualização do estudo, fez-se um levantamento de diversos artigos científicos que se debruçam sobre a vitória de Trump e a sua exposição mediática. Começou por se refletir a relação entre a política e o jornalismo para fazer a ponte com a atualidade, marcada pela crescente importância da internet e das redes sociais na comunicação política. Depois avança-se para a relação conturbada entre os *media* e Donald Trump, com os primeiros a serem acusados de contribuir para a sua eleição. Os autores parecem curiosos a respeito do que a vitória do candidato republicano significa para a política moderna e para o jornalismo. Faz-se uma breve passagem pela atual preocupação com as notícias falsas que conduzem à desconfiança nos media e, finalmente, para a descrição da campanha mediática encetada por

Donald Trump, uma campanha híbrida que recorreu aos media tradicionais e ao online com destaque para o Twitter.

Numa segunda fase dá-se a conhecer o *Observador*, um nativo digital que procura aproveitar as potencialidades do online, e conta-se a experiência de estágio na sua equipa de Atualidade. Em seguida, explica-se a metodologia utilizada para responder às questões levantadas no estudo. Procedeu-se a uma análise de conteúdo, quantitativa e qualitativa, às notícias relacionadas com a presidência americana e questionou-se um jornalista e uma especialista em agenda política, acerca dos resultados encontrados. Finalmente, analisam-se os resultados e confrontam-se os dados encontrados com as opiniões dos entrevistados e dos autores estudados.

## **1. Enquadramento Teórico**

### **1.1 A relação entre política e jornalismo**

O jornalismo está desde sempre ligado à política, apesar de a sua relação se ter vindo a alterar ao longo do tempo (Figueira, 2007, p.27). Esta relação é íntima mas conturbada pelo que as opiniões divergem quanto ao papel que os *media* devem assumir na esfera política (Ettema, 2007, p.3). Kovach e Rosenstiel (2001, p.7) confiam que o principal objetivo do jornalismo é “dotar os cidadãos de informação que os permita ser livres e auto governar-se”. O historiador Christopher Lasch (1995, p.44), por sua vez, considera que a democracia precisa de debate público e não de informação. Já James S. Ettema alia as duas ideias pedindo ao jornalismo que seja “um moderador justo e um orador empenhado” (p.3).

Muito se discute se os media podem ou não ajudar a alcançar uma sociedade mais democrática. Na conhecida obra “*The Power of News*”, Michael Schudson garante que sim, dado que o trabalho dos meios de comunicação consiste em capacitar o eleitorado com informação necessária à tomada de decisão. No entanto, o autor não assume que este seja o principal propósito dos media pois o jornalismo é também um negócio que deve gerar receitas e, por vezes, entreter os cidadãos. Schudson conta ainda que existem muitos críticos a considerar que o problema da democracia moderna é o excesso de informação e de participação dos cidadãos na vida política, acordando que essa participação não produz necessariamente democracia (1995, p.204 e 205).

Esta relação entre a política e o jornalismo começou com a instrumentalização dos *media* para a propaganda política, servindo os interesses dos partidos. Entretanto o jornalismo evoluiu e alcançou-se uma imprensa livre e independente, não partidária, com o jornalista a assumir um papel ativo e participativo na esfera política. “O jornalista não se limitava a transmitir as palavras que escutava nos debates, acompanhava o texto de comentários seus, interpretando e colorindo os acontecimentos de que dava conta” (Figueira, 2007, p.28).

Montesquieu foi longe quando considerou o jornalismo como o “Quarto Poder” colocando-o em pé de igualdade com os poderes executivo, legislativo e judicial do Estado democrático. Camille Desmoulins parece concordar afirmando que “os jornalistas exercem uma função pública; denunciam, decretam, julgam, absolvem ou condenam”, cita João Figueira (2007, p. 30). O exemplo mais conhecido é o caso Watergate, que levou ao afastamento do presidente Nixon, e que é considerado por muitos a maior vitória do jornalismo de investigação. O *Washington Post* ganhou o Prémio Pulitzer e foi a partir daí que a América e o mundo passaram a confiar realmente no jornalismo, considerando-o um herói (Tumber, 2001, p.4; Schudson, 1995, p.142). Segundo Altschull (1995, p.33) o jornalismo cumpriu assim o seu dever de quarto poder ao denunciar e corrigir os abusos do Estado. Ao expor a corrupção do governo e de outras instituições, os media podem então alterar a direção da política pública.

Assim, o trabalho de escrutínio do jornalismo fragiliza o poder político uma vez que os governos e instituições estatais "são constantemente confrontados com o risco de perda de legitimidade e podem ver a sua autoridade pessoal desconstruída pelos media" (Ericson, 1991, p.233). Manuel Castells apreende que os *media*, hoje em dia, perseguem escândalos políticos de qualquer tipo, desde informações sólidas sobre um escândalo menor até alegações duvidosas sobre um escândalo de grande dimensão. “O que conta é o impacto na opinião pública pela acumulação de muitos escândalos” (1997, p. 338).

Vários autores, entre os quais Mário Mesquita, defendem o conceito de personagem jornalística como a figura pública que apenas conhecemos segundo a representação que é feita nos meios de comunicação (2003, p.133). Esta personagem é criada “através da criatividade do jornalista que lhe confere forma e autenticidade” (p.138) de modo a personalizar a informação e o sistema político.

*O que é que eu sei do Presidente dos Estados Unidos para além daquilo  
que os media me dizem?*

Marc Lits Récit (1996, p.49)

Os atores políticos têm plena consciência disso pelo que se preocupam, cada vez mais, em construir e encenar uma imagem positiva. João Pissara Esteves (2003, p.108) afirma que “é sob esta ordem geral do simbólico que, hoje e por todo o lado, se fazem e refazem com extrema minúcia as imagens políticas”, integrando os atores políticos “numa dramaturgia e cenografia especiais” acrescenta Rémy Rieffel (2005, p.15).

Todavia, Lloyd (1999) considera que a cultura de investigação que imperava no jornalismo deu lugar a uma cultura de mera curiosidade. Primeiro com o surgimento da televisão e do direto televisivo que enfatizou a dimensão espetacular das notícias “sempre com os olhos e os sentidos nas audiências, como se cada narrativa mediática tivesse de ser o ‘best-seller’ do dia”, o que impôs uma lógica comercial (Figueira, 2007, p.65). Depois com a internet que forçou um “sentimento de urgência permanente” e conferiu aos acontecimentos “este ritmo acelerado, essa precipitação nas emoções” (p.33).

A verdade é que estão a surgir novas formas de comunicação política e governamental (Tumber, 2001, p.2), nomeadamente através da internet. Assim, foi criado o conceito de diplomacia digital, que diz respeito ao “conjunto de tentativas de praticar a democracia sem os limites de tempo, espaço e outras condições físicas, através das tecnologias de informação e comunicação”, juntamente com os meios tradicionais e nunca em sua substituição (Hacker e Dijk, 2000, p.1).

Também aqui as opiniões divergem com autores a defender que a internet veio revitalizar a democracia e outros a considerá-la uma verdadeira ameaça aos valores democráticos. Os principais argumentos a favor da diplomacia digital são que a internet facilita o acesso à informação e permite que os cidadãos integrem grupos de discussão política, aumentando a sua participação na tomada de decisão. Já os mais reticentes avançam o perigo das notícias falsas, espalhadas pelo online, e argumentam que a internet pode apenas representar outro canal para os cidadãos politicamente ativos em vez de contribuir realmente para o aumento da participação política (p.3 e 4).

João Figueira (2007, p.30) garante que a política é um dos principais objetos do trabalho jornalístico e, dentro dela, as eleições. Os *media* acompanham atentamente os candidatos ao longo da campanha eleitoral e criam sondagens de opinião pública, numa tentativa de prever o resultado. Sarah Oates e Wendy Moe (2016, p.6) revelam que se tem vindo a registar um interesse crescente na relação entre as mensagens de uma campanha e a sua cobertura tanto nos *media* tradicionais como no online, com os próprios atores políticos a utilizar cada vez mais a internet.

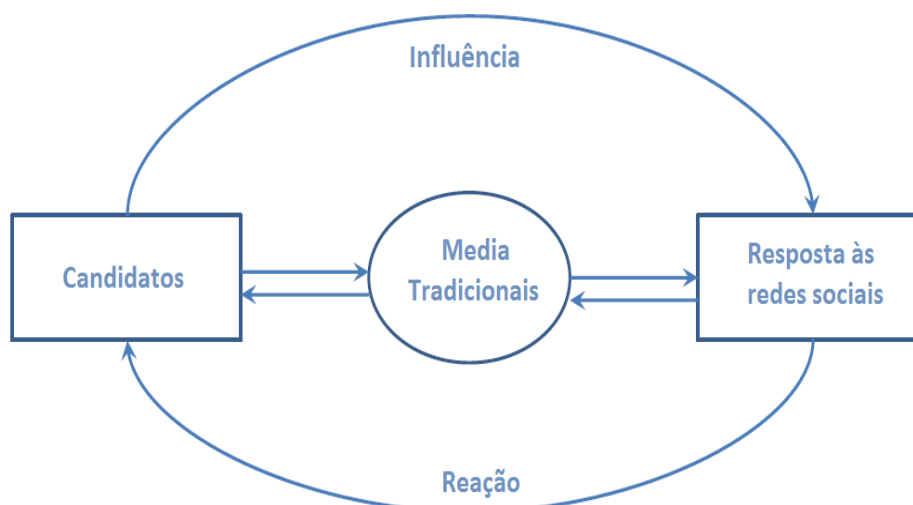
O estudo da política digital tem por base os principais acontecimentos políticos que se sucedem. Por exemplo, a campanha de Barack Obama levou à reflexão sobre a forma como as tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão a moldar as eleições e a Wikileaks à análise da mudança de fronteiras, normas e instituições que governam o sistema mediático político (Karpf, 2017, p. 2). Oates e Moe (2016, p.22) confiam que a natureza tradicional da campanha política se mantém intacta, ou seja, que os políticos lideram, os *media* noticiam e o público acompanha. Patterson (1994) acredita que no final as eleições se resumem aos vencedores e aos vencidos mas que o processo eleitoral, mais do que o seu resultado, pode ajudar à compreensão da comunicação política.

## **1.2 A importância das redes sociais na comunicação política**

O filósofo Edgar Morin declarou que “a guerra informacional tornou-se parte integrante e essencial da guerra propriamente dita no século XX” (1999, p.29) e, também, da disputa política. Jayeon Lee e Young-shin Lim (2016) recordam que as redes sociais, tais como o Twitter, Facebook e o Instagram, são importantes campos de batalha onde os candidatos lutam por se autopromoverem, interagirem e mobilizarem eleitorado (p.2).

Para Chadwick (2013) não existem mais notícias “offline” ou “online” uma vez que os *media* tradicionais e os online, o jornalismo de cidadão, os grupos de interesse, os ativistas e os utilizadores mais frequentes e atentos do online criaram um ambiente dinâmico de notícias que deixou de ser definido pelos *gatekeepers* dos jornalistas e dos atores políticos. Sarah Oates e Wendy W. Moe concordam e, para provar esse dinamismo, criaram um modelo que representa o fluxo de mensagens ao longo de uma campanha política.

**Gráfico 1 - Modelo de Fluxo de Mensagens de uma Campanha de Oates e Moe**



O modelo mostra-nos como as mensagens, ao longo de uma campanha, podem seguir diferentes percursos. O mais comum é que o candidato político comunique as suas mensagens durante um discurso ou debate coberto pelos *media* e que, em seguida, os conteúdos noticiados sejam partilhados e discutidos online. Mas pode também dar-se o caso de que o candidato faça um *tweet* sobre a defesa nacional, por exemplo, e que essa mensagem seja redistribuída e comentada nas redes sociais, sem no entanto receber qualquer tipo de cobertura por parte dos *media* (Oates e Moe, 2016, p.7).

As autoras notam que o seu modelo tem em conta questões como o facto de os candidatos falarem muitas vezes diretamente com as organizações de notícias, até em *off the record*, os *media* utilizarem a sua influência para obter informações acerca da campanha e as próprias campanhas tentarem moldar a cobertura mediática através do uso de influência, persuasão e até, possivelmente, de ameaças (p.9).

Bromley (1998, p.165) garante que a comunicação direta entre o governo e o público, potencializada pela internet e pelas redes sociais, é capaz de substituir o sistema governo-*media*-público onde os meios de comunicação serviam de intermediário.

A crescente monitorização da atividade nas redes sociais pode ser mais rápida e fidedigna do que as sondagens de opinião pública, no entanto corre o risco dos *media* puderem ser

manipulados através de publicações automatizadas ou até de uma campanha de partilhas orquestrada pelos apoiantes de um candidato (Lamos, Preotiuc-Pietro e Cohn, 2013).

Stromer-Galley (2014) argumenta que a ideia da comunicação online ter sido “usada por campanhas políticas de forma verdadeiramente democrática é bastante incorreta”, visto considerar as campanhas políticas antidemocráticas na medida em que são feitas para servir de meio a um fim, a vitória, em vez de constituírem uma oportunidade para o envolvimento e empoderamento dos cidadãos. O autor explica ainda que as tecnologias de informação ampliam esta realidade e que as campanhas utilizam-nas como mera extensão de marketing.

### 1.2.1 Fake-news

Um dos grandes desafios do online é o combate às notícias falsas que se propagam facilmente pela internet, através de autores e blogues anónimos. Darren G. Lilleker considera o conceito de “*fake-news*” problemático por se tratar de um termo abrangente com múltiplas definições, com a capacidade de minar o poder dos *media* assim como as atitudes dos cidadãos que sustentam a cultura democrática. Contudo o investigador avança quatro hipóteses para o que é considerado notícias falsas: falácias deliberadas com vista a atrair audiência e cliques; notícias satíricas e humorísticas; o exagero de certos factos e a omissão de outros e, finalmente, acusar os *media* de mentir porque estes ameaçam a sua narrativa, como faz Donald Trump (2017, p.1).

O investigador explica que o recente pânico pelas notícias falsas pode parecer exagerado e atípico mas que o fenómeno da desinformação, muitas vezes vinculada pelos próprios governos, existe desde os primórdios dos *media* (p.2). Já em 1999, Edgar Morin partilhava esta ideia: “Por toda a parte onde os *media* fornecem uma representação teatral da realidade, a informação esconde-se e cala-se. Pode, por acaso, murmurar-se ao ouvido, em conversa íntima. Tem de se ir procurá-la nas catacumbas, entre boatos e fantasmas. Não há teste prévio para reconhecer a boa e a má informação, a verídica e a falsa” (p. 27).

O público é cada vez mais exigente e desconfiado no que toca aos *media*, até pela necessidade de seleção face ao excesso de informação existente. Edgar Morin chama-lhe o fenómeno da “sobreinformação” e garante que “o excesso abafa a informação quando somos

submetidos a vagas ininterruptas de acontecimentos sobre os quais é impossível meditar porque são imediatamente afastados por outros acontecimentos” (1999, p. 19 e 20).

A crescente ansiedade causada pelas notícias falsas advém, de modo geral, da consciência de práticas dúbias por parte dos jornalistas, escândalos envolvendo escutas telefônicas e dos processos interpostos por diversas figuras públicas contra os meios de comunicação (Lilleker, 2017, p.2). As notícias falsas ganharam novo protagonismo ao serem utilizadas por Donald Trump para “atacar” os *media* e com a saída do Reino Unido da União Europeia, o Brexit, que os media apregoaram que não ia avante mas que veio realmente a acontecer.

Silverman (2016) aponta que vários relatórios sugerem que nas semanas anteriores às eleições americanas foram divulgadas mais notícias falsas do que verdadeiras com Lilleker a adiantar que as notícias falsas a favor de Trump foram as mais bem-sucedidas, como a história de que Obama não seria americano e de que andavam a circular imagens exclusivas dos vídeos sexuais envolvendo o ex-presidente Bill Clinton (2017, p.3). O jornalista James Bowman conclui que as últimas eleições revelaram que a habilidade dos *media* declararem o que é verdadeiro e falso há muito que acabou (*The New Criterion*, 2017).

A verdade é que os cidadãos tendem a procurar informação que se enquadre nas suas convicções, gostam de saber pontos positivos a respeito de quem gostam e elementos negativos sobre quem não gostam. Desta forma, vão confiar nas suas crenças quando não forem capazes de acreditar nas alternativas apresentadas (Lilleker, 2017, p.3). O professor e analista dos *media* Walter Dean parece concordar, fazendo a ponte entre as notícias falsas e Trump: “Em muitos casos os ultra-conservadores americanos já se apropriaram dos factos, mas agora estão a roubar também a linguagem, dizendo que uma história é ‘notícia falsa’ sempre que não gostam do seu conteúdo. Isso provoca uma erosão ainda maior na credibilidade dos mass media, porque todas as notícias desfavoráveis podem assim ser defendidas por Trump como ‘ataques partidários’ ou ‘campanha para me denegrir’ ” (“Jornalistas e Donald Trump: é complicado”, *Observador*, 2017).

Como resultado atualmente fala-se num ambiente de “pós-verdade”, considerada palavra do ano em 2016 pelo Dicionário Oxford, que consiste num “conjunto de circunstâncias ou contexto ao qual é atribuído grande importância, sobretudo social, política e jornalística, a notícias

falsas ou a versões verosímeis dos factos, com apelo às emoções e crenças pessoais, em detrimento de factos apurados ou da verdade objetiva” (Priberam, 2017).

As redes sociais mostram-se dispostas a colaborar com as organizações de *media* na produção de *feeds* que não sejam alimentados por fontes menos credíveis e no combate ao discurso de ódio, elemento frequente nas notícias falsas (Lilleker, 2017, p.6). Porém, Victor Pickard argumenta que “a proliferação de notícias falsas é sintomática de um monopólio de notícias não reguladas, governado exclusivamente por imperativos de lucro”. O autor garante que o Facebook e a Google ao recolherem a maior parte das receitas de publicidade digital estão a enfraquecer as instituições que fornecem informação real, ainda que incitem a luta pela verificação dos factos (2016, p.2).

No caso do Facebook enquanto editor e guardião global de informação tem enorme poder e influência, pelo que a disseminação da desinformação através de si deve ser uma preocupação legítima. Max Read afirma que o Facebook não altera apenas a política para pior como a muda completamente (Beckett, 2016, p.3). A rede social chegou mesmo a ser acusada de influenciar o resultado das eleições, contribuindo para a vitória de Trump, graças à propagação de notícias que se vieram a revelar falsas, como o apoio do Papa Francisco ao candidato republicano ou a informação de que Hillary Clinton teria gasto 137 milhões de dólares em armas ilegais. O fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, negou tudo e afirma que a rede social apenas deu voz aos americanos (“Mark Zuckerberg nega que Facebook tenha influenciado resultados da eleição”, *Observador*, 2016).

Victor Pickard (2016, p.2) avisa que a rede social deve ser considerada uma empresa de *media*, regendo a sua atividade por certas normas de responsabilidade social, com o intuito de prevenir a disseminação da desinformação através dela. Contudo Mark Zuckerberg recusa-se a reconhecer que a sua rede social seja mais que uma mera empresa tecnológica. Zuckerberg explica que o Facebook “não produz qualquer conteúdo”, apenas fornece ferramentas de interação incluindo a partilha de notícias (Ingram, *Fortune*, 2016).

Lilleker (2017, p.6) considera que o problema das notícias falsas pode ser resolvido com o reforço da regulamentação dos meios de comunicação, uma maior reflexão do público antes de meter gosto e partilhar certos conteúdos e caso os atores políticos ofereçam argumentos válidos contra os *media*, em vez de considerarem apenas a informação falsa por não concordarem com a

mesma ou por esta constituir um desafio à sua narrativa. Exemplo de uma medida de combate às notícias falsas é o separador *Fact Check* presente no Google News, uma ferramenta que ajuda a verificar os factos.

Lars Nord, Paolo Mancini e Matteo Gerli (2017) apontam como imperativo uma cobertura mediática precisa, justa e verdadeira “numa altura em que as visões extremistas e partidárias e as notícias falsas caracterizam os fluxos dos media que chegam a cada vez mais pessoas” (p.12).

### **1.3 Donald Trump e os *media***

A escolha de um novo presidente, seja de que país for, é sempre um acontecimento digno de cobertura mediática, especialmente quando o país em causa é a maior potência mundial, os Estados Unidos da América (EUA). Nord, Mancini e Gerli (2017, p.5) acreditam que o papel decisivo dos EUA na política mundial e na economia internacional faz com que a eleição do seu presidente possa ter grandes implicações para a comunidade global, o que justifica uma intensa cobertura mediática em todo o mundo.

Segundo Patterson (2016), a exposição mediática dos candidatos políticos está intimamente relacionada com dois indicadores básicos de sucesso eleitoral: a posição nas sondagens e a capacidade de angariação de fundos. Se um candidato está bem posicionado nas sondagens e/ou consegue angariar muito dinheiro tem mais possibilidades de vencer, o que legitima uma maior cobertura. Mas no caso de Donald Trump nenhum dos dois indicadores se comprovou. O candidato republicano não era o preferido e era um dos candidatos mais pobremente financiados (p. 4 e 5).

Então porquê o súbito interesse dos *media* em Trump? Os jornalistas olham para as eleições como uma corrida de cavalos, com quatro narrativas possíveis durante as sondagens: o candidato que lidera, aquele que está próximo da liderança, o que está a ganhar terreno e o que está a perdê-lo. A narrativa mais apetecível é a do candidato que ganha terreno, sobretudo se ocupava os últimos lugares das sondagens, por se tratar de uma história de recuperação e de crescente impulso (Patterson, 2016, p.7), o que se sucedeu com o candidato republicano.

O jornalista Brendan Nyhan acredita que o sucesso de Trump está também relacionado com o facto de o candidato republicano ter explorado “a nossa vulnerabilidade a ficções agradáveis sobre o poder presidencial” (*The New York Times*, 2015), indo de encontro às nossas expectativas de que a presidência tem um poder ilimitado. Os *media* alimentaram, ainda que inadvertidamente, esta falsa imagem de poder ao noticiarem tudo o que Trump disse que faria caso fosse eleito. A verdade é que é extremamente difícil os presidentes governarem sozinhos, à sua vontade, devendo antes agir de acordo com a opinião dos restantes membros do governo e dos cidadãos. Patterson acrescenta que o candidato republicano colocou o dedo na ferida, isto é, no descontentamento e na raiva sentida por muitos americanos de classe média-baixa com o rumo que a América estava a tomar (2016, p. 18).

De acordo com Williams e Carpini (2011) Donald Trump encarna a inversão da distinção entre política e entretenimento. O presidente dos EUA transformou a marca, notoriedade e personalidade da cultura pop num herói populista (Scammell, 2014), através de interpretações vernáculas das preocupações contemporâneas acerca da imigração, terrorismo e estagnação da classe operária (Cramer, 2016). À partida o comportamento “politicamente incorreto” e “não presidencial” de Trump poderia ser-lhe prejudicial. Todavia, na opinião de vários autores, esta sua atitude cultivou a impressão de autenticidade, um “bilionário de colarinho-azul” que apela ao voto dos eleitores descontentes que as escolas de comunicação há muito argumentam faltar na política moderna (Gurevitch, Coleman e Blumler, 2009).

Ao passo de que Trump é o candidato presidencial mais incomum da história, a sua rival Hillary Clinton apresentou uma imagem carregada e sombria. Clinton é experiente e competente mas foi considerada calculista e alguém de quem é difícil gostar e confiar (Nord, Mancini, Gerli, 2017, p.11; Patterson, 2016, p.18). Beckett defende que Trump teve a melhor política em termos táticos, estratégicos e de personalidade e que foi melhor a convencer as pessoas a votar em si (2016, p.1).

Lawrence e Boydston (2017) afirmam que o sucesso de Trump junto dos *media* ficou a dever-se, essencialmente, ao seu valor de entretenimento. O sensacionalismo que o rodeia torna-o o tipo de fenómeno ao qual não conseguimos ficar indiferentes. Além de que o candidato que altera o seu discurso tem mais interesse do que aquele que mantém as mesmas ideias, repetidas

vezes sem conta. A recompensa comercial das notícias sobre Trump suplantou assim a regra comum dos *media* olharem para a posição dos candidatos nas sondagens a fim de legitimar a cobertura (p.3).

O fascínio dos jornalistas por Trump é perfeitamente normal visto que as suas decisões são influenciadas por valores-notícia e não por valores políticos, com consequências para a campanha e para a própria agenda política (Patterson, 2016, p.5). Os jornalistas são atraídos pelo novo, incomum e sensacional, ou seja, por tudo aquilo que Trump representa. Patterson conclui que “Trump é indiscutivelmente o primeiro candidato presidencial criado de boa-fé pelos *media*”. Lawrence e Boydston (2017) subscrevem assinalando que o novo presidente dos EUA é aquilo a que os biólogos evolucionários chamam “*supernormal stimulus*”, é o estímulo supernormal que revela claramente as escolhas e preferências dos *media* (p.3).

Apesar de os jornalistas saberem muito bem o que os atrai em Trump, não se aperceberam de que foram o primeiro público-alvo do presidente dos EUA e não o eleitorado como seria esperado (Patterson, 2016, p.6). A intensa cobertura mediática a Donald Trump tem então suscitado discussão e alimentando críticas em relação ao papel que o jornalismo deve assumir no processo eleitoral. Vamos a dados:

Na televisão norte-americana Donald Trump foi o tópico de 41% das notícias, três vezes mais do que o habitual para um presidente. As fontes de informação foram o próprio Trump (65%) e muitos republicanos, com os democratas e outros opositores em visível desvantagem (Patterson, 2017, p.5).

Os jornalistas são encorajados a focar-se no que está errado com os políticos ao invés do que eles fazem bem, no entanto Donald Trump atingiu a maior cobertura negativa da história dos presidentes norte-americanos (80%). Bill Clinton teve uma cobertura 60% negativa e George W. Bush 57%. Apenas Obama reuniu uma cobertura mediática positiva nos primeiros 100 dias na Casa Branca (p.8).

O Tyndall Report monitorizou os noticiários da noite de três canais televisivos norte-americanos (*ABC, CBS e NBC*), ao longo de 2016, e concluiu que a cobertura feita às eleições presidenciais americanas no geral não foi nada incomum, tanto que até foi menor do que a realizada em 2008 com Barack Obama. O que foi incomum foi a exposição mediática de Donald Trump que

teve duas vezes mais tempo de antena do que Hillary Clinton, com uma cobertura gratuita sem precedentes no valor de dois mil milhões de dólares. O relatório explicita ainda que a campanha eleitoral foi apresentada como um concurso de personalidades (*Tyndall Report*, 2016).

**Tabela 1 - Minutos de cobertura mediática televisiva noturna de Trump e Clinton**

	<b>ABC</b>	<b>CBS</b>	<b>NBC</b>	<b>Total</b>
<b>Donald Trump</b>	434	317	393	1144
<b>Hillary Clinton</b>	199	149	159	507

Em adição, o jornalista James Bowman avança que durante a campanha Donald Trump foi mencionado e discutido 92.971 vezes na *MSNBC*, 82.269 na *CNN* e 60.002 na *Fox News* (Bowman, *The New Criterion*, 2017).

Donald Trump acabou por se revelar um “presente” para a indústria dos *media*, na medida em que onde é notícia capta audiência com os *media* a serem acusados de noticiar tudo o que Trump diz ou faz por mero interesse comercial ao invés do interesse público. O diretor executivo do canal americano *CBS*, Leslie Moonves, chegou mesmo a dizer: “ [Trump] Pode não ser bom para a América, mas é ótimo para a *CBS*” (Bowman, *The New Criterion*, 2017). Os jornalistas defendem-se, argumentado que sempre se mantiveram em modo de vigilância em relação ao candidato republicano e às suas polémicas declarações, tanto que a sua cobertura é maioritariamente negativa. Alguns admitem que erraram:

*Nós, jornalistas, cometemos o mesmo erro que os republicanos e os democratas. Estávamos demasiado seguros da nossa influência, demasiado preguiçosos para ouvir as coisas em primeira mão e apaixonados por nós próprios para imaginar que muitas pessoas podiam odiar e desconfiar de nós. (...) Agora tudo o que podemos fazer é esperar para ver o quanto esta falha de visão vai custar para o público que servimos. Assim como os políticos o nosso trabalho é ouvir, e em vez disso falámos. Agora a América fará a sua própria conversa por um tempo. O mundo pode nunca nos perdoar por não termos visto isto chegar.*

**Matt Taibbi, jornalista da revista *Rolling Stone***

A verdade é que os *media*, inicialmente, interpretaram a candidatura de Donald Trump como uma piada, dando por garantida a vitória de Hillary Clinton. Quando Trump foi eleito presidente dos EUA “culpou-se os *media*, as redes sociais, os manipuladores de resultados” e só depois os eleitores (Beckett, 2016, p. 1). Lawrence e Boydston (2017, p.2) afirmam que os *media* desempenharam uma “função de coordenação crucial para a ascensão de Trump” e Julia Azari acrescenta que os mesmos repetiram e amplificaram a mensagem do candidato ao invés de desafiarem as suas narrativas (2016, p. 4). Pickard garante que os *media* “normalizaram uma política fascista” que nunca antes tinha recebido tal legitimidade (2016, p.1). Trump acabou por subir nas sondagens o que veio justificar toda esta exposição mediática.

Uma das razões apontadas para o comportamento dúbio dos *media* é a crise da imprensa, com a quebra de receitas face ao online, que resulta em menos reportagens de investigação e de escrutínio político. Victor Pickard (2016, p. 1 e 2) atenta que “um sistema de *media* enfraquecido é uma grande vantagem para líderes autocráticos como Trump” com os *media* a enfatizar o espetáculo em vez das questões políticas propriamente ditas. Já Beckett (2016, p.3) revela que o problema foi um conjunto de escolhas editoriais e não os escassos recursos disponíveis.

Outra questão que se coloca é se os meios de comunicação são ou não manifestamente partidários. Nord, Mancini e Gerli (2017) asseguram que, durante estas eleições, os jornalistas enfrentaram o dilema da neutralidade e da objetividade jornalística ao se depararem com um candidato extraordinário como Trump (p.12). Julia Azari declara que diversos *media* fizeram um esforço organizacional para travar o sucesso de Donald Trump (2016, p.3) ridicularizando-o e diabolizando-o, pela necessidade de retratar o outro como o Mal para justificar o esforço de o eliminar como acontece na guerra. Alguns *media* são até acusados de dar voz aos protestos anti-Trump, como se fosse uma espécie de “terapia de grupo”, enquanto contestam as manifestações a seu favor (Bowman, *The New Criterion*, 2017).

O novo presidente dos EUA não gosta da cobertura negativa de que é alvo e tem lançado farpas aos *media* através do seu Twitter. “*The FAKE NEWS media (failing @nytimes, @NBCNews, @ABC, @CBS, @CNN) is not my enemy, it is the enemy of the American People!*” é apenas um exemplo dos muitos *tweets* que partilha contra os *media*. Patterson (2017) entende que os jornalistas reportem e respondam a estes ataques mas considera-o contra produtor, pois quanto mais os jornais dizem não ser mentirosos mais o público fica desconfiado (p.15).

Deste modo, a maior parte dos eleitores parecem ter ignorado e até odiar os *media* americanos, sendo poucos os que confiam neles. Victor Pickard (2016) justifica esse comportamento pelo facto de muitos cidadãos acharem que os *media* mantêm uma posição política, nomeadamente, uma posição liberal pró-democrata. No entanto, esta percepção pode ser causada pela própria posição ideológica e partidária da audiência sendo que os apoiantes de determinados grupos políticos tendem a perceber os *media* mais injustos e até hostis para com os seus pontos de vista, favorecendo os seus rivais. Em adição, além da ideologia política e do partidarismo, também a confiança e a visão da economia podem influenciar o grau de confiança nos *media*. A desconfiança no jornalismo gera desatenção e o não consumo da informação (p.8 e 9).

Todavia, ainda não se conhece o tom e o conteúdo da cobertura mediática de Donald Trump e não se sabe de que forma essa cobertura influenciou os eleitores. Karpf (2017) atenta que caso a cobertura tenha sido maioritariamente negativa terá de se deixar de parte a ideia de que os candidatos precisam de cobertura mediática positiva para prevalecerem (p.3), tanto que Beckett diz que “não existe má publicidade” (2016, p.3).

#### **1.4 A campanha mediática de Donald Trump**

Diversos autores evidenciam o facto de Donald Trump ter encetado uma campanha mediática híbrida, que se caracteriza pela combinação de métodos convencionais das relações públicas com métodos novos, da era digital, como uma vigorosa presença nas redes sociais, especialmente no Twitter (Chadwick, 2013).

Borchers (2016) garante que Trump se tornou mais disponível para os *media* do que os seus principais rivais, organizando comícios e conferências de imprensa, aceitando entrevistas e aparecendo em programas televisivos e estações de rádio com frequência. Karpf atenta que o facto do candidato republicano partir para a corrida eleitoral com conhecimento prévio da realidade televisiva, graças à sua participação no *reality show* “O Aprendiz”, e sendo já um ávido utilizador do Twitter com três milhões de seguidores, revelou-se uma mais-valia. Assim, Trump começou logo com alegações incendiárias no Twitter afirmando que a certidão de nascimento de Barack Obama era falsa e que o aquecimento global é uma invenção do governo chinês (Karpf, 2017, p.3).

Os candidatos republicanos, geralmente, recorrem aos mesmos especialistas e ferramentas tecnológicas, como o caso de Romney, Jeb Bush, Marco Rubio e Ted Cruz. Mas, uma vez mais, Donald Trump foi a exceção à regra. Por exemplo, o diretor-geral da sua campanha, Brad Parscale, apesar de já trabalhar consigo anteriormente desenvolvendo *websites* imobiliários de baixo-custo, não tinha qualquer experiência em campanhas presidenciais (em gerir arquivos e pesquisas eleitorais, captar recursos digitais, etc.). Ao contrário de Obama, por exemplo, que recrutou profissionais do Google e do Facebook para a sua campanha (Karpf, 2017, p.8).

A tecnologia utilizada numa campanha influencia a forma como os cidadãos a experimentam. Assim os apoiantes de Trump viveram-na através da presença do candidato em comícios, notícias por cabo e missivas no Twitter, ao passo de que os fãs de Hillary Clinton fizeram-no por via de apelos diretos difundidos por múltiplos canais. A campanha de Clinton foi marcada por uma “interatividade controlada” enquanto Trump se revelou estridente e caótico, o que abonou em seu favor uma vez que a “interatividade descontrolada” adequa-se melhor aos ideais democráticos (Karpf, 2017, p.9).

Em entrevista ao *Observador*, o responsável pela análise dos dados da campanha de Barack Obama em 2012, Rayid Ghani, defendeu que “a tecnologia é uma parte crítica do futuro da política mas não é o que deve diferenciar os candidatos. Não deves ganhar uma eleição porque tens melhor tecnologia, deves ganhar uma eleição porque tens melhores propostas”. Para Ghani o maior problema da tecnologia na política é que marginaliza as pessoas que não têm acesso a ela (“Ex-analista de dados de Obama: “A tecnologia é crítica, mas não deve decidir quem ganha eleições”, *Observador*, 2017).

Lawrence e Boydston (2017) defendem que o facto de os *media* terem adquirido uma importância central nas últimas eleições presidenciais americanas não significa que estejam preparados para as funções que assumiram (p.3).

### **1.4.1 Um megafone chamado Twitter**

O Twitter, que nos primeiros quatro meses de 2016 registou cerca de 210 milhões de utilizadores ativos por mês, tem-se revelado uma ferramenta essencial da campanha política, sobretudo, nos EUA desde as campanhas de Barack Obama em 2008 e 2012. Luis Gomez Romero

chama-lhe mesmo a era da “Twitter diplomacia” (2017, p.4). Os candidatos utilizam-no para criar uma imagem favorável de si, informar os eleitores das suas políticas e construir uma relação forte consigo, o que parece resultar visto existirem vários estudos que apontam que os candidatos que usam o Twitter recebem mais votos do que aqueles que não o fazem (Lee e Lim, 2016, p. 1 e 2).

Apesar de Donald Trump receber, desde o início, uma forte cobertura mediática esta nem sempre correspondeu às suas expectativas. Antes pelo contrário. A sua “guerra” com os *media* é conhecida, pelo que o candidato republicano teve de encontrar forma de contornar a situação. Como o fez? Pelo Twitter, o seu meio de comunicação predileto.

Através da sua conta [@realDonaldTrump](https://twitter.com/realDonaldTrump), o candidato republicano conseguiu comunicar diretamente com os seus apoiantes, dominando-os com um fluxo interminável de *tweets* controversos, e definir a agenda mediática estendendo o ciclo de vida de certas histórias e diminuindo o de outras, de acordo com o que lhe convém, como refere Karpf (2017, p. 3 e 4). E foi assim que, nas mãos de Trump, o Twitter se tornou “uma ferramenta de promoção política, distração, pontuação e ataque” descreve Barbaro (2015).

O escritor mexicano Jorge Volpi, citado por Romero, acredita que o uso do Twitter por Trump diz muito acerca do presidente dos EUA uma vez que a rede social se caracteriza por favorecer a velocidade no lugar da análise, a sagacidade em vez da profundidade e a agressividade em vez da reflexão. Para Volpi estes são traços de carácter de Trump (2017, p.8).

A principal rival de Trump, Hillary Clinton, e os restantes candidatos também fizeram uso do Twitter mas de forma diferente. Donald Trump foi o que mais *tweetou*, ao longo da campanha, com cerca de 21 *tweets* por dia contra 11 *tweets* diários de Clinton (Oates e Moe, 2016, p.9).

Jayeon Lee e Young-shin Lim (2016, p.5) compararam os conteúdos partilhados nas contas de Twitter de Donald Trump e Clinton ([@hillaryclinton](https://twitter.com/hillaryclinton)) e concluíram que a candidata democrata partilhou maioritariamente a sua opinião sobre política e determinados problemas sociais (49,6%), em seguida comunicou atividades e eventos da sua campanha (14,5%) e, por último, revelou mensagens de apoio à sua candidatura (10,1%). Já Donald Trump deu primazia às mensagens de apoio (39,9%) e criticou os seus oponentes (25%). Aliás, um em cada dez *tweets* de Trump são

insultuosos por exemplo a chamar “palhaços” ou “desastre” aos restantes candidatos, “burros” aos jornalistas e “lixo” aos debates eleitorais.

Quanto aos *retweets*, à partilha de *tweets* criados por terceiros, é curioso perceber que o presidente dos EUA se esforçou mais por dar voz aos cidadãos do que Hillary Clinton. Quase metade das suas partilhas são *retweets* de mensagens de apoio (47,5%). Os restantes são de notícias ou informações dos *media* ou outras organizações (11,2%), da sua própria equipa (2,9%) e de figuras públicas (2,4%). Por sua vez Clinton *retweeta* a sua equipa (51,6), os cidadãos (23,3%), os *media* e outras instituições (18,3%) e membros da sua família (3,3%). O facto de Trump partilhar as opiniões dos americanos e responder-lhes é um ponto a seu favor, na medida em que os cidadãos tendem a confiar mais nos comentários de outros do que nas afirmações dos candidatos (p. 6).

Desta forma, o estilo de *tweetar* de Clinton revelou-se cuidado, consistente e previsível, seguindo normas pré-estabelecidas das relações públicas, ao passo de que os *tweets* de Trump são impulsivos e irrefletidos, sem ter em conta quaisquer “regras de etiqueta”, o que pode ter contribuído para a sua autenticidade.

Porém, Lawrence e Boydston (2017, p.4) advertem que não se sabe se o seu mediatismo e a sua atividade nas redes sociais, com as “tempestades de *tweets*” a converterem-se em notícias, contribuíram para a vitória do candidato republicano. Mas há muito mais além da sua própria conta de Twitter. Os apoiantes de Trump organizaram-se através das mais diversas *hashtags* – entre as quais #MAGA (*Make American Great Again*) – e nas diferentes redes sociais, como o Reddit, com extraordinária devoção. A situação complicou-se quando parte dos seus fãs, os nacionalistas brancos “*alt-right*”, começaram a desenvolver *memes* racistas, sexistas e anti semitistas e ameaçaram os apoiantes de Clinton, republicanos anti-Trump e jornalistas políticos (p.5).

Todavia a atividade pró-Trump nas redes sociais nem sempre foi real. Os seus apoiantes criaram perfis falsos através dos quais programavam publicações automáticas para certo momento, geralmente, durante os debates eleitorais. O objetivo era aumentar o apoio a Donald Trump e competir com as publicações a favor de Clinton. Logo após o dia das eleições, essas contas deixaram de ser utilizadas ou foram mesmo desativadas. Um estudo do Oxford Internet Institute’s Project on Computational Propaganda sugere até que uma parte substancial do tráfego do Twitter,

durante as eleições, foi produzido por contas automatizadas e que cerca de 22,9% dos perfis que apoiavam Trump foram feitos para distribuir propaganda online (Karpf, 2017, p. 6).

O jornalista Adrian Chen descobriu, em 2015, uma empresa na Rússia cujos funcionários se dedicavam a partilhar, sob falsas identidades, propaganda pós-Kremlin para criar a ilusão de um grande exército de apoiantes. Entretanto, já durante as eleições presidenciais americanas, Chen notou que os mesmos empregados russos criaram novas contas fazendo-se passar por conservadores e *tweetando* sobre Trump. Tudo para “criar uma atmosfera de ódio” na internet e influenciar o rumo da política (Chen, *The New York Times Magazine*, 2015).

Papacharissi (2015) fala em públicos afetivos que define como “grupos públicos online que são mobilizados e conectados ou desconectados através de expressões de sentimento” (p. 125). Karpf explica que os governos e as elites políticas estão a investir em propaganda online que se mascara de público afetivo nas redes sociais para suprimir grupos minoritários com diferentes pontos de vida (2017, p. 7).

Apesar de o Twitter ser uma importante ferramenta de campanha é ainda bastante recente pelo que as suas consequências, em termos políticos, são desconhecidas e existem poucas normas estabelecidas a respeito da forma como os atores políticos o utilizam (Lee e Lim, 2016, p. 3; Romero, 2017, p.8).

## **1.5 As temáticas de Trump**

Muitos são os assuntos que envolvem o presidente dos EUA. Contudo, aquele que despertou maior interesse para a América e para o mundo foi a sua política contra os imigrantes. Patterson (2017, p. 6 e 11) dá-nos conta de que a imigração foi o assunto mais noticiado (17%) e aquele que obteve uma cobertura mais negativa (96%) nos EUA.

A situação na Europa não foi diferente apesar dos *media* europeus darem especial relevo ao comércio internacional e às questões de defesa e de política externa por serem áreas que podem afetar a Europa. Em adição, os *media* europeus revelam-se mais propensos a questionar,

diretamente, a aptidão de Trump para a presidência enquanto prestam menos atenção à interferência da Rússia nas eleições (Patterson, 2017, p.6 e 7).

Lars Nord, Paolo Mancini e Matteo Gerli (2017) analisaram a cobertura mediática de Trump no Reino Unido, Itália e Suécia e concluíram que os media deram maior destaque aos escândalos políticos, envolvendo Trump e Clinton, do que às suas posições acerca da política doméstica e internacional sendo que na Suécia também se cobriu muito a corrida eleitoral, com as sondagens e previsões. Curiosamente Hillary Clinton foi mais associada a escândalos do que Donald Trump, nomeadamente, pela investigação que o FBI levou ao cabo aos seus emails (p. 8 e 9). Os autores concluem então que a cobertura mediática das eleições presidenciais americanas, nos três países europeus, não foi muito informativa visto não ter comparado as posições e medidas propostas pelos dois principais candidatos (p.12).

Por exemplo no Reino Unido, Itália e Suécia, o candidato republicano surgiu ligado a assuntos como a imigração, a NATO, a relação com a Rússia e o comércio mundial. Ao passo de que Hillary Clinton não foi associada a áreas políticas específicas, aparecendo nas notícias como uma candidata sem política (Nord, Mancini e Gerli, 2017, p.8).

Os *media* tradicionais desempenham um papel de relevo na difusão e ampliação de elementos específicos da marca de um candidato, como aconteceu com a posição anti-imigração de Trump (p.1). Os *media* mainstream cobriram-na extensivamente e os comentários nas redes sociais legitimaram essa cobertura. As declarações incendiárias de Trump a respeito dos imigrantes deram-lhe as maiores manchetes e dominaram o tráfego do Twitter (p.16).

Já Sarah Oates e Wendy W. Moe (2016, p.17) revelam que os americanos revelaram interesse quanto às opiniões do seu presidente no que respeita à imigração, nomeadamente, nas redes sociais. Este seu envolvimento, de seguir o comportamento do candidato republicano, sugere fortemente que as redes sociais ampliaram as suas narrativas ao invés de as contestar. Se as suas sugestões de medidas anti-imigração fossem condenadas e os norte-americanos quisessem ouvir os restantes candidatos quanto ao assunto teriam surgido *tweets* sobre a imigração que mencionassem o nome de Hillary Clinton e outros mas tal não se veio a verificar.

Oates e Moe traçam ainda um paralelismo entre o conceito de “*oxygen of publicity*” defendido por Margaret Thatcher e o papel dos *media* nas últimas eleições americanas. A antiga primeira-ministra britânica, conhecida por Dama de Ferro, estava convicta de que os meios de comunicação popularizam e credibilizam o extremismo e o terrorismo, sendo que o comportamento anti-imigração de Donald Trump está fora dos padrões políticos aceites pelos *media* norte-americanos mas ainda assim foi coberto massivamente (2016, p.21). De um total de 475 artigos publicados nos *media*, contabilizados pelas investigadoras, mais de metade (56%) são sobre a imigração e mencionam Trump, Clinton ou os dois candidatos (p.19).

Donald Trump tornou o seu discurso anti-imigração o elemento-chave da sua campanha política. O presidente dos EUA criou imenso “ruído” à volta do assunto, possivelmente com a intenção de ofuscar outras questões políticas que lhe podiam custar a vitória. A imigração foi assim o tema que mais abonou a seu favor (Patterson, 2016, p. 8; Oates e Moe, 2016, p.22).

## **2. Metodologia**

### **2.1 Um nativo digital chamado *Observador***

O *Observador* é um nativo digital, um jornal diário online, lançado a 19 de maio de 2014 com a liderança do *publisher* José Manuel Fernandes. O seu primeiro diretor foi David Dinis, atual diretor do *Público*, que deixou a promessa de o *Observador* “fazer jornalismo deste tempo” (Maria Lopes, *Público*, 2014). O substituto de David Dinis e atual diretor do jornal é Miguel Pinheiro, o anterior editor da secção de cultura do jornal online.

No seu estatuto editorial, o *Observador* compromete-se a orientar o seu trabalho “pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo” e a dispensar o sensacionalismo, ainda que valorize “a controvérsia e a discussão franca e descomplexada”. O jornal garante também ser independente e livre: “O *Observador* não perfilha qualquer programa político mas tem um olhar sobre o país e sobre o mundo” (Anexo 1).

O seu público-alvo é vasto, dos 15 aos 70 anos. Todavia os mais atentos ao *Observador* são trabalhadores, dos 30 aos 50 anos, com conhecimentos informáticos (Vinagre, 2015). O nativo

digital encontra-se na quarta fase de desenvolvimento dos órgãos de comunicação online, proposta por Cabrera Gonzalez (2000), com o “aproveitamento máximo das características do meio, nomeadamente, a interatividade e a possibilidade de integrar de som, vídeo e animações nas notícias”, o que se pode comprovar nos artigos especiais sobre crime em que o *Observador* tem vindo recentemente a apostar, como a história do Mata-Sete e do Meia Culpa (Anexo 2).

O jornal online iniciou a sua atividade com oito secções – País, Mundo, Política, Economia, Ciência, Desporto, Cultura e *Lifestyle*. Mais tarde, reduziu-as para cinco – Sociedade, Política, Economia, Artes e *Lifestyle* – e atualmente conta com as secções iniciais à exceção da Ciência. Em adição, o *Observador* é também composto pela “Opinião” alimentada por um painel de colunistas convidados, os “Vídeos” com reportagens ou entrevistas filmadas, os “Explicadores” onde se responde a um grupo de questões sobre determinado tema e os “Especiais” que resultam em artigos maiores, grandes reportagens ou entrevistas. Recentemente foram adicionadas as secções “*Fact Check*”, de verificação de factos, e “Auto” que aloja diversos artigos sobre automóveis, redigidos pelas próprias marcas em regime de publicidade.

O *Observador* tem ainda subcategorias relativas a assuntos específicos que ocupam, a dado momento, a atualidade nacional e internacional. Na altura do estágio eram elas o “Novo Banco”, o “Montepio” e o “Presidente Trump”. Mas as subcategorias estão em constante mutação para acompanhar a atualidade, pelo que na altura das eleições norte-americanas existia a categoria “Casa Branca 2016” e, posteriormente, na altura do Festival da Canção foi criada uma categoria, com o mesmo nome, para cobrir o evento.

## **2.2 Experiência na Equipa de Atualidade**

Escolhi estagiar no *Observador* por me identificar com o jornal. Enquanto nativo digital é jovem e irreverente. Trata os assuntos de forma original, usando uma linguagem informal e uma apresentação apelativa. Demonstrei especial interesse em integrar a secção de Cultura por considerar que estaria mais à vontade com os assuntos tratados. Contudo, isso não foi possível. Um estágio também consiste em sairmos da nossa zona de conforto e aceitarmos, de bom grado, o que nos for proposto. A redação estava a precisar de uma pessoa para a equipa de Atualidade, responsável pela informação de última hora e por outras notícias do dia que não são tratadas nas

restantes secções, no turno da noite das 15h30 à meia-noite. Não era o ideal mas o que eu queria mesmo era estagiar no online. Assim, arregacei mangas e parti à aventura.

O estágio curricular no *Observador* teve a duração de seis meses, desde o dia 12 de setembro até 14 de março. A equipa de Atualidade não é fixa, isto é, toda a redação integra o grupo em determinado dia e hora, estipulados por uma escala. Existem dois turnos: o primeiro das 6h30 às 15h30 e o segundo das 15h30 à meia-noite. Se houver um acontecimento significativo de última hora, um atentado terrorista ou um evento importante que decorra durante a madrugada como a cerimónia dos Óscares, a equipa mantém-se no jornal e pode até chamar reforços. Houve ainda um turno intermédio, das 11h às 20h, que entretanto foi extinto.

Em cada turno de Atualidade a equipa é composta por um editor, um jornalista e um estagiário. No turno da manhã e início da tarde o grupo é chefiado pelo diretor executivo Miguel Pinheiro, pela editora executiva Helena Cristina Coelho (que entrou para o jornal durante o período de estágio) e pela diretora adjunta Filomena Martins, que se mantém durante a tarde. À noite, das 20h até à meia-noite, fica um editor de uma secção, à exceção do *Lifestyle* editado pela jornalista Ana Dias Ferreira, responsável pela atualidade assim como pelo fecho das restantes secções. A editora de Sociedade, Rita Ferreira, o editor de Política, Vítor Matos, o editor de Economia, João Cândido da Silva e o editor de Cultura, Tiago Pereira. A meio do meu estágio o jornalista dedicado a temas de justiça, Luís Rosa, passou também a editar a Atualidade.

O trabalho jornalístico na equipa de Atualidade funciona da seguinte forma: na véspera e no próprio dia, cedo de manhã, os editores criam uma lista de notícias a serem dadas ao longo do dia e distribuem-nas pelos jornalistas que compõe a atualidade. Depois enquanto editam os textos vão estando atentos e atribuindo mais trabalho. Os próprios jornalistas também fazem propostas e quando parece não haver nada a noticiar (há sempre alguma coisa) “dão uma volta pelo mundo”, o que significa olhar para os jornais internacionais. Nunca se está parado.

Toda a redação do *Observador* subscreve os alertas (“pushes”), no telemóvel e no computador, de diversos órgãos de comunicação pelo que a equipa de Atualidade trabalha muito em função dos “pushes” que são usados para avançar notícias de última hora, que estão em permanente atualização, ou trabalhos especiais como grandes reportagens. Os alertas servem para chamar a atenção do leitor e, por conseguinte, captar audiência.

Desta forma, os jornalistas de cada secção, uma vez mais à exceção do *Lifestyle*, têm a oportunidade de escrever sobre outros assuntos que por norma não fariam. No entanto, pude constatar que a organização e o funcionamento da equipa de Atualidade não agrada à maioria da redação. Os jornalistas queixam-se de estarem sobrecarregados com trabalhos maiores, das respetivas secções, mais o turno da Atualidade. Por vezes, torna-se difícil conciliar entrevistas marcadas com o respetivo turno pelo que trocam sistematicamente de horário com os colegas. Os editores também partilham do mesmo sentimento, na medida em que têm que editar artigos importantes da sua secção, o que preferem fazer, mais as notícias de atualidade.

Quando entrei para o *Observador* existia uma estagiária no primeiro turno e eu no segundo. Entretanto, ela acabou o estágio e entraram três novas estagiárias para o turno da manhã, por impossibilidade de fazerem tarde e noite. Apenas uma delas entrava mais tarde de manhã e ficava comigo até às 17h. O nosso trabalho consistia em “puxar lusas”, isto é, editar as notícias que nos chegavam da agência *Lusa*. Tínhamos de estar atentas ao *feed* da *Lusa*, questionar o editor se aquela notícia era ou não relevante, confirmar se já estava a ser tratada por alguma secção (se sim, avisar o jornalista que estava a fazê-la) e editá-la. A edição consistia em criar parágrafos ou juntar informação, estar atento a possíveis gralhas, alterar o título muitas vezes demasiado grande e adicionar *links* quando possível.

Mas o nosso trabalho não ficou por aí. Desde o primeiro dia que nos colocaram logo a escrever notícias. Aliás recordo-me que a minha primeira notícia foi sobre a ponte mais alta do mundo, que está a ser construída na China, com direito a fotogaleria. E é assim que funciona. Os editores enviam-nos um ou mais *links* de notícias nacionais ou internacionais e nós temos de encontrar mais informação, citar fontes, procurar imagens e *links* e dar a notícia. Também temos total liberdade para sugerir temas. Em seguida, os editores corrigem o texto, dando-nos o seu *feedback* sobre o que está bem ou mal e o que podemos melhorar. Os conselhos dados variam muito de acordo com o tipo de escrita e a opinião do editor. Lembro-me do editor de Economia me dizer para juntar parágrafos nas “lusas” para evitar que fiquem excessivamente curtos, enquanto o jornalista de Justiça me dizia para escrever pequenos parágrafos porque seria mais fácil de ler.

Inicialmente as notícias que me eram atribuídas eram mais *soft news* como fotogalerias, estudos científicos, insólito e cultura. Mas ao longo do tempo os editores foram-me conhecendo melhor e confiando mais no meu trabalho, sabiam do que era ou não capaz, e

destacaram-me notícias de maior relevância, as chamadas *hard news*. Sobre política, nacional e internacional, economia e últimas horas como acidentes, casos de justiça, entre outros. O volume de trabalho e a responsabilidade aumentaram. Foi-me dada ainda a oportunidade de assinar algumas peças mais completas, com a referência de que foram editadas por tal jornalista, entre as quais:

- [Nick Yarris passou 22 anos no corredor da morte por engano](#)
- [O irmão mais velho de Trump que sonhava ser piloto e acabou alcoólico](#)
- [As bactérias e a ceia de Natal. Como expulsá-las da mesa](#)
- [Brexit. Holandesa mandada embora do Reino Unido depois de pedir cidadania britânica](#)
- [PowerUpp, a startup portuguesa que quer contratar Obama](#)

A grande vantagem de estagiar na equipa de Atualidade de um órgão de comunicação é que se escreve sobre tudo um pouco, metendo um “pezinho” nas diversas secções, o que permite perceber os nossos gostos e preferências. É um enorme desafio porque nos desafiam a escrever acerca de assuntos sobre os quais pouco ou nada sabemos, como economia ou desporto no meu caso, e temos de o fazer da melhor forma que conseguimos. Aprendemos muito sobre temas que à partida nem nos interessavam e que, surpreendentemente, até gostamos. Já as notícias de última hora dão-nos a agilidade necessária para fazer jornalismo, sobretudo, nos dias de hoje com o online.

O ponto negativo é que a atualidade vive muito do internacional. Sobre o que se passa à volta do mundo e, portanto, acabamos por não sair em reportagem. Nunca saí para fora da redação, nem entrevistei ninguém pessoalmente (apenas por telefone ou email). Se tivesse ficado em alguma secção, tal tinha acontecido e teria feito certamente trabalhos maiores, o que também é importante.

Este foi o meu primeiro estágio na área e, para um principiante, reconheço agora que a melhor escola é a atualidade. Graças ao *Observador* descobri que não gosto tanto de escrever sobre cultura como pensei e que as *soft news* não são para mim. Descobri que quero trabalhar em sociedade e internacional e que sou capaz de escrever sobre qualquer tema se assim me pedirem. E foi assim que acabei a escrever imensas notícias sobre Donald Trump.

### 2.3 Pergunta de Partida e Objetivos

Desde que foi eleito que Donald Trump parece ter monopolizado a atenção dos *media* internacionais. Mas o que é que tanto se discute sobre Trump? Quais os assuntos em destaque? Será a sua amizade com o presidente russo Vladimir Putin, as críticas frequentes aos *media* ou as suas políticas contra os imigrantes?

O presente relatório de estágio nasce destas interrogações e tem como pergunta de partida “quais os três assuntos mais mediatizados pelo *Observador* acerca de Donald Trump?” com o intuito de compreender o que é que o jornal online português destacou sobre a presidência norte-americana. Já os objetivos especificamente delineados são os seguintes:

- Inventariar qual o tipo de artigos e quais os assuntos e atores destacados pelo *Observador* no que respeita a Donald Trump;
- Analisar os meses e os dias em que saíram mais notícias sobre o presidente dos EUA;
- Perceber de que forma Trump é apresentado no jornal online, segundo o sentido da informação (positivo, negativo ou neutro);
- Identificar as principais fontes de informação a que o *Observador* recorre para escrever sobre a América e averiguar a influência da *Lusa*.

### 2.4 Recolha de Informação

Para dar resposta à pergunta de partida e aos objetivos estipulados o relatório recorreu a duas técnicas de recolha de informação distintas: à análise de conteúdo e à entrevista. Contactou-se os três diretores do *Observador*, Miguel Pinheiro, Filomena Martins e Helena Coelho e o jornalista destacado para reportagens especiais a partir dos EUA, João de Almeida Dias. No entanto não se obteve resposta atempada. Assim entrevistou-se o jornalista de Justiça e um dos

editores da equipa de Atualidade, Luís Rosa, e a professora de Agenda Política no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), Célia Belim.

Tratam-se de entrevistas semiestruturadas, isto é, compostas por quatro a cinco perguntas mais ou menos abertas no guião, para permitir que os entrevistados respondam livremente (Flick, 2005) já que são especialistas da área do jornalismo, que sabem mais sobre o assunto do que o entrevistador. Depois, também porque “quando o objetivo da coleta de dados são as afirmações concretas sobre um assunto, o meio mais eficiente é a entrevista semiestruturada” (p.95).

A análise de conteúdo foi feita, de forma quantitativa e qualitativa, às notícias referentes a Donald Trump de forma a perceber o tipo de artigos publicados, assuntos tratados, atores destacados, fontes e sentido da informação (negativo, positivo ou neutro). Esta técnica foi escolhida porque permite analisar “tendências, intenções, conteúdos manifestos ou não manifestos, regularidades, singularidades da comunicação, quer aos níveis de estilo ou forma e/ou quer ao nível dos conteúdos comunicacionais” (Espírito Santo, 2010, p.69).

O período de análise parte do dia das eleições presidenciais norte-americanas, a 8 de novembro, até ao final do mês de fevereiro. As notícias analisadas foram recolhidas no *website* do *Observador* e integram as categorias “Casa Branca 2016”, utilizada durante a campanha eleitoral, “Donald Trump” numa abordagem mais direta ao candidato republicano e, por fim, “Presidente Trump”, categoria criada posteriormente, no dia 4 de janeiro, já de acordo com o resultado das eleições. Em seguida, procedeu-se à categorização dos assuntos tratados com a ajuda do programa de análise de conteúdo NVivo. Foram criadas 15 categorias:

**Tabela 2 – Categorização de temas**

<b>Eleições</b>	A vitória de Trump (e a derrota de Clinton), Colégio Eleitoral, recontagem de votos e tomada de posse
<b>Equipa Trump</b>	Apresentação dos candidatos, nomeações, confirmações e destituições
<b>Políticas Anti-Imigração</b>	Assinatura do <i>travel ban</i>
<b>Muro do México</b>	Assinatura do decreto para a construção de um muro na fronteira com o México. A reação dos mexicanos
<b>Relação com os <i>media</i></b>	Os ataques de Trump aos <i>media</i> e as notícias falsas

<b>Ingerência da Rússia</b>	Polémica da alegada ingerência da Rússia nas eleições americanas para favorecer Trump. A “amizade” entre Trump e Putin
<b>Reações</b>	Opiniões das figuras públicas a favor ou contra Trump e as suas políticas
<b>Protestos</b>	Protestos e manifestações na América e no mundo contra Trump, a <i>travel ban</i> , a favor do meio ambiente e a Marcha das Mulheres, entre outros
<b>Diplomacia</b>	Encontros e conversações com chefes de Estado e líderes mundiais e visitas oficiais
<b>Defesa</b>	Medidas de defesa nacional e relação com a NATO
<b>Economia</b>	A influência da vitória de Trump na bolsa e nos mercados e medidas económicas
<b>Outras medidas</b>	Obamacare, meio ambiente e indústrias
<b>Família e Império</b>	Árvore genealógica de Trump, a primeira-dama Melania e os filhos Ivanka e Barron
<b>Humor</b>	As piadas e sátiras a Trump na internet e nos <i>media</i>
<b>Outros</b>	Notícias sobre assuntos pontuais que não se enquadram em nenhuma das restantes categorias

### 3. A cobertura mediática de Donald Trump no *Observador*

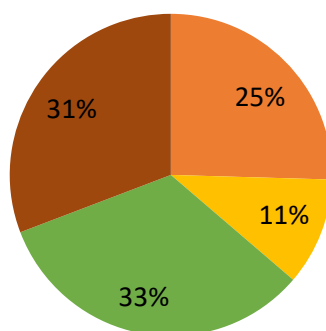
No período em análise, de 8 de novembro a 28 de fevereiro, foram contabilizadas no *Observador* o total de 656 notícias, direta ou indiretamente, relacionadas com Donald Trump. Durante estes quatro meses registaram-se apenas sete dias sem novidades sobre o novo presidente dos EUA.

O dia com mais notícias sobre Trump foi, sem surpresas, o dia das eleições que culminou com a sua inesperada vitória. No entanto, foi no mês de janeiro que foram publicadas mais notícias acerca de Donald Trump, um total de 216 artigos (33%), o que se explica pelo facto de ter sido a 20 de janeiro que o candidato republicano tomou posse e a partir daí colocou em prática as polémicas medidas que havia prometido. Como tal, o dia da tomada de posse foi o segundo dia mais mediático para Trump no *Observador*.

Segue-se fevereiro com 202 notícias (31%), sendo que no dia 20 de fevereiro o jornal online celebrou um mês de presidência Trump com 16 artigos, entre os quais seis Especiais. No mês de novembro saíram 167 notícias (25%) sobre o novo presidente dos EUA e dezembro foi o mês que recolheu menos informações sobre Trump, contando-se 71 notícias (11%) com cinco dias sem novidades sobre a América.

Gráfico 2 - Notícias por mês

■ Novembro ■ Dezembro ■ Janeiro ■ Fevereiro



Considerou-se ainda relevante perceber qual o peso da agência de notícias nacional, a *Lusa*, nas notícias publicadas a respeito do novo presidente dos EUA. Das 656 notícias contabilizadas apenas 193 foram retiradas da *Lusa* (29%) com muitas delas a sofrer profundas alterações com o acréscimo de informação, pelo que assinadas pelos jornalistas do *Observador* em colaboração com a agência noticiosa.

Quanto ao tipo de artigos publicados, entre novembro e fevereiro, o *Observador* fez 36 Especiais relacionados com Donald Trump, entre os quais dois Explicadores sobre a política anti-imigração e o programa de saúde Obamacare, e seis *liveblogs* para seguir os acontecimentos mais importantes da política norte-americana em direto. O jornal fez ainda um esforço para acompanhar alguns eventos em primeira mão destacando o jornalista João Almeida Dias, de Sociedade e Internacional, para se deslocar aos EUA redigindo nove reportagens no local.

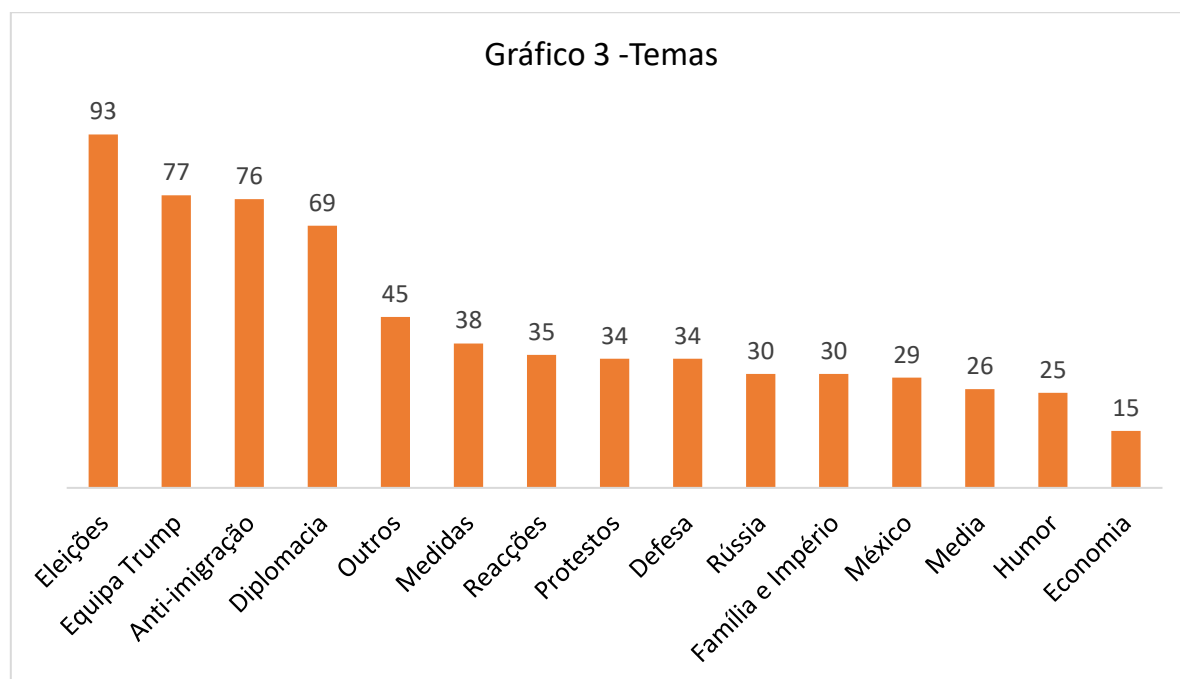
No final de 2016, a redação do *Observador* decidiu ainda eleger as personalidades que mais se destacaram ao longo do ano, nas mais diversas áreas, e publicou artigos em formatos originais para todas elas. Donald Trump foi então escolhido para Figura do Ano no Mundo e o *Observador* fez uma “viagem” pelo seu Twitter, fazendo um apanhado do ano de Trump em mais de

60 tweets. O resultado foi o Especial “O ano de Donald Trump em 140 caracteres”, publicado a 16 de dezembro (Dias, *Observador*, 2016).

Toda a redação do *Observador* acabou por escrever sobre Donald Trump, uma vez que todos integram a equipa de Atualidade, com destaque apenas para João de Almeida Dias que foi como enviado especial até aos EUA aquando das eleições presidenciais. Também os atores referidos nas notícias do jornal online são mais que muitos, com especial relevo para Trump, Hillary Clinton, Vladimir Putin e outros chefes de estado e ministros internacionais.

### 3.1 Os temas mais mediáticos

As 656 notícias encontradas foram categorizadas por temas concluindo-se que: no *top 3* de assuntos mais mediáticos no *Observador* estão as eleições presidenciais americanas, a administração Trump e a sua política anti-imigração, que juntos totalizam 246 notícias. Em seguida surgem as notícias relativas à diplomacia, conversações com chefes de Estado e visitas oficiais a outros países, com o exemplo do inédito telefonema de Trump à presidente de Taiwan, para desagrado da China.



### 3.1.1 Eleições Presidenciais

O assunto relacionado com o novo presidente dos EUA que suscitou maior cobertura mediática por parte do *Observador* foi a inesperada vitória do candidato republicano e todo o processo até à tomada de posse, o que fez um total de 93 notícias (Anexo 4).

No dia em que Donald Trump foi eleito, a 9 de novembro, o *Observador* publicou 36 artigos sobre a nova presidência americana, entre os quais se contam nove Especiais. Já no dia da tomada de posse, a 20 de janeiro, saíram 24 notícias sobre o assunto com um *liveblog* através do qual se acompanhou a cerimónia ao minuto e quatro Especiais. No total a respeito das eleições presidenciais americanas saíram 13 Especiais, 14 Fotogalerias, três reportagens a partir dos EUA e dois *liveblogs*, um no dia das eleições e outro no dia seguinte. Quanto ao peso da *Lusa* na cobertura das eleições apenas saíram 13 “lusas” sobre o assunto (13%).

Embora fosse Trump quem estivesse debaixo dos holofotes, os media não esqueceram a derrota de Hillary Clinton. Os meios de comunicação prepararam, antecipadamente, trabalhos para os dois possíveis cenários: a vitória de Clinton ou a vitória de Trump. Deste modo no dia em que se conheceu o resultado das eleições, o *Observador* partilhou alguns Especiais com o perfil dos dois principais candidatos tais como fotogalerias do seu percurso de vida e as suas 51 frases mais emblemáticas. O jornal online contou ainda com a colaboração do escritor Germano Almeida, autor do livro “*Hillary Clinton – Nunca é Tarde para Ganhar*”, para escrever o artigo “A vida da mulher que não chegou lá” (notícia 15) e outro a antecipar os primeiros 100 dias de Trump como presidente (notícia 14).

Em relação ao tom adotado este revelou-se maioritariamente neutro, com apenas 12 artigos negativos em relação à escolha de Trump como presidente dos EUA e com apenas uma notícia positiva, uma reportagem a partir dos EUA que dá a conhecer os apoiantes de Donald Trump (notícia 45).

Para desanuviar e “brincar” um pouco com o choque da vitória do candidato republicano, o *Observador* partilhou algumas *soft news* como “Cinco nomes da cultura americana

para manter a sanidade” (notícia 23), “Lidar com a nossa ordem mundial com... animais fofinhos” (notícia 25) e “Cinco malhas para perceber e tratar a depressão Trump” (notícia 46).

Além dos dias a seguir às eleições, com o mundo ainda a digerir a vitória de Trump, nesta categoria encontram-se também as notícias relativas ao pedido de recontagem dos votos, ao Colégio Eleitoral e à tomada de posse.

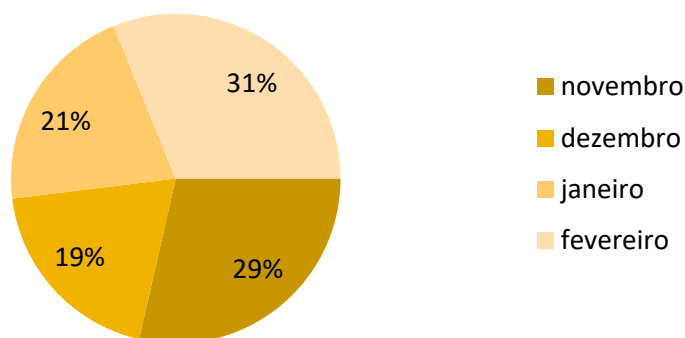
Hillary Clinton obteve mais votos do que Trump mas o candidato republicano venceu nos três Estados estratégicos de Wisconsin, Michigan e Pensilvânia. Desta forma, e por suspeita de interferência de piratas informáticos, vários académicos e ativistas pressionaram para uma recontagem dos votos, que deu ainda mais votos a Donald Trump. Porém, a vitória de Trump só foi oficializada com os votos do Colégio Eleitoral e o *Observador* quis explicar em que consistia este órgão no artigo “É hoje que Trump é mesmo eleito: o que vale a decisão do Colégio Eleitoral?” (notícia 68).

### **3.1.2 Equipa Trump**

O segundo tópico mais mediatizado foi a Administração Trump, com um total de 77 notícias (Anexo 5). Depois de eleito, Donald Trump teve a árdua tarefa de escolher a equipa que o ia ajudar na administração da Casa Branca e na governação da América. Houve trocas e baldrocas, com os nomes previstos para os diversos cargos, a confirmação da escolha, pessoas que recusaram o convite para a Casa Branca e outras que foram afastadas por estarem envolvidas em polémicas.

A administração Trump foi recebendo cobertura mediática de forma equilibrada ao longo dos quatro meses de análise. Os nomes escolhidos pelo candidato republicano deram mais que falar em fevereiro com 24 notícias (31%). No entanto a diferença é muito pouca em relação a novembro em que se contabilizaram 22 notícias (29%), janeiro com 16 notícias (21%) e dezembro com 15 notícias (19%).

Gráfico 4 -Equipa Trump



A agência de notícias *Lusa* pouco contribuiu para a mediatização da equipa escolhida por Trump com apenas 13 “lusas” (17%) e uma notícia com a sua colaboração. O assunto foi alvo de três artigos Especiais. Um relacionado com a ligação de Trump à extrema-direita, dando conta dos radicais que o republicano ia levar para a Casa Branca (notícia 107); a biografia e história de vida de “Rudy” Giuliani, que recusou ser secretário de Estado (notícia 119) e um artigo a apresentar a equipa de Trump, de onde vêm e quanto ganham (notícia 137). Houve ainda um *liveblog*, feito pelo jornalista João Francisco Gomes, acerca do juiz nomeado para o Supremo Tribunal dos EUA.

No que respeita à administração Trump o tom manteve-se neutro (75%) dado que a maioria das notícias apenas indicavam os nomes ponderados ou confirmados para as diferentes pastas do Governo. Contudo foram encontrados 19 artigos (25%) em que o sentido da informação se revelou negativo face a nomes controversos que Trump selecionou para ter a seu lado. Veja-se os títulos: “ ‘KKK is ok’, as frases racistas e as desculpas do próximo procurador-geral escolhido por Trump” (notícia 105) e “Subdiretora da CIA nomeada por Trump já esteve à frente de uma prisão secreta e foi investigada por torturas” (notícia 152).

Outros dois nomes bastante discutidos foram Steve Bannon e Rex Tillerson. O primeiro foi convidado para chefe de gabinete de Trump e esteve à frente do website de notícias *Breitbart News*, que é considerado uma plataforma para a extrema-direita e foi acusado de transmitir mensagens de ódio. Já Rex Tillerson foi apontado por ser “amigo de Putin”. Os *media* também não viram com bons olhos os sucessivos afastamentos de membros da equipa.

Mas o nome mais destacado foi sem dúvida o de Michael Flynn. O conselheiro para a Segurança Nacional foi investigado pelo FBI por manter contactos telefónicos frequentes com o

embaixador russo nos EUA, nomeadamente, no dia em que Barack Obama anunciou sanções à Rússia pela sua alegada ingerência nas eleições norte-americanas. Nos EUA os cidadãos que não estejam em funções públicas estão proibidos por lei de discutir políticas do país com os governos estrangeiros. No entanto, o FBI decidiu não castigar Flynn, considerando que o conselheiro não foi “mal-intencionado” quando mentiu, tanto à polícia federal como ao vice-presidente Mike Pence, sobre não ter discutido sanções com o diplomata russo. O conselheiro de Trump viu-se então forçado a demitir-se, tornando-se assim o terceiro elemento da equipa Trump a ser afastado por ligações à Rússia.

Polémicas secundárias envolveram o genro de Trump e a conselheira Kellyanne Conway. O novo presidente dos EUA decidiu nomear o genro, Jared Kushner, para seu conselheiro na Casa Branca. Além de este poder ser considerado seu familiar e existir um conflito de interesses, Kushner é ainda proprietário do jornal *The New York Observer*, que tomou partido de Trump durante a campanha eleitoral.

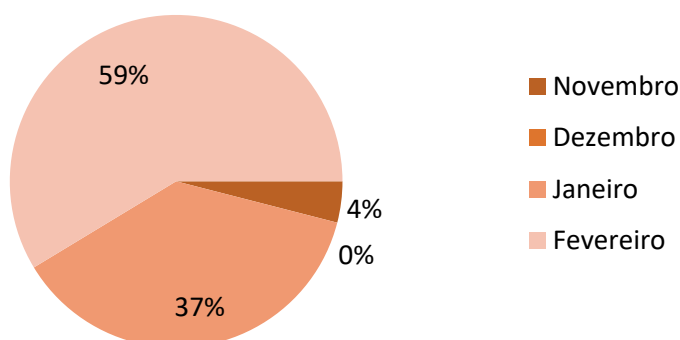
Já a conselheira Kellyanne Conway apelou à compra dos produtos da filha do presidente dos EUA, em resposta a uma cadeia de lojas que deixou de vender a linha de roupa e acessórios de Ivanka Trump. Conway violou assim o código de conduta dos funcionários da Casa Branca, que estão proibidos de promover qualquer produto, serviço ou empresa. O Gabinete de Ética do Governo recebeu, na altura, inúmeras queixas e frisou que o presidente dos EUA devia tomar medidas disciplinares contra a conselheira. Mas Trump ficou do lado de Conway que manteve-se no papel de sua conselheira.

Outro artigo a destacar é o *liveblog* criado exclusivamente para acompanhar a nomeação do juiz para o Supremo Tribunal dos EUA, Neil Gorsuch (notícia 146). O *Observador* abriu o *liveblog* na véspera da eleição e a decisão apenas seria conhecida de madrugada. Mesmo assim os editores decidiram cobrir o evento em primeira mão apesar de algumas queixas dos jornalistas, que discordaram da importância da cobertura. Por fim referir como única notícia que pode ser considerada sensacionalista, nesta categoria, a informação de que o porta-voz de Trump, Sean Spicer, engole 35 pastilhas elásticas até ao meio-dia (notícia 141).

### 3.1.3 Política Anti-Imigração

O terceiro tema mais mediatizado no *Observador* foram as medidas anti-imigração de Trump, com um total de 76 notícias (Anexo 6). O mês que registou mais artigos sobre o tópico da imigração foi o mês de fevereiro com 44 artigos (59%). Segue-se janeiro com 29 notícias (37%) e novembro com apenas três sobre o assunto. Em dezembro o tema não foi alvo de mediatização, pelo menos no *Observador*. Foi após tomar posse, a 20 de janeiro, que Donald Trump assinou o decreto anti-imigração, mais conhecido por “*travel ban*” ou “*muslim ban*”, que consequentemente levou a outras medidas e muitas reações, com o assunto a entrar na discussão pública.

Gráfico 5 - Política Anti-Imigração



Quanto ao tópico da imigração apenas 28 notícias são lusas (37%) e seis notícias receberam o contributo de informações avançadas pela agência noticiosa. As políticas anti-imigração tiveram direito a um Explicador para entender o fecho das fronteiras (notícia 202), a uma fotogaleria com 23 *cartoons* sobre o tema (notícia 201) e a dois especiais: um investiga se ainda há americanos na América (redigido por um *freelancer*) ou se o país é maioritariamente composto por imigrantes (notícia 226) e outro conta a história do “*travel ban*” pela voz da Justiça, dos advogados (notícia 235).

Donald Trump tornou a sua posição contra os imigrantes e os refugiados nos EUA a sua marca de campanha eleitoral, justificando-a com a ameaça terrorista. Mas foi no dia 27 de janeiro que o novo presidente dos EUA assinou o decreto presidencial, ou ordem executiva, que proibia durante três meses a entrada de imigrantes de sete países muçulmanos (Irão, Iraque, Líbia, Somália, Sudão, Síria e Iémen) assim como o acolhimento de refugiados sírios.

No dia 30 de janeiro o *Observador* fez então um *liveblog* (notícia 193), alimentado pelos diretores Miguel Pinheiro, Filomena Martins e Helena Cristina Coelho e pelos jornalistas Miguel Santos Carrapatoso, Nuno André Martins e Ana França, a dar conta do ponto da situação, das consequências e reações ao “*travel ban*”.

No que respeita à política anti-imigração, um dos temas quentes que envolvem Trump, o sentido da informação no *Observador* foi manifestamente negativo (74%). A explicação é que a maior parte das notícias dão voz a entidades e instituições que condenam o encerramento das fronteiras dos EUA, com vários protestos à mistura. Deste atores políticos internacionais, figuras públicas até às mais altas instâncias da justiça norte-americana. O jornal fez questão de dar a conhecer os votos de condenação do governo português face às medidas de Trump em quatro notícias (notícia 216). O ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, garantiu que o país iria prestar apoio aos cidadãos de dupla nacionalidade (portuguesa e outra muçulmana) impedidos de entrar nos EUA. Apenas uma notícia referia um ponto de vista a favor de Donald Trump, quanto a esta questão, e era do vice-presidente Mike Pence.

Além de ser alvo de muitas críticas, o “*travel ban*” acabou por decretar uma guerra entre Donald Trump e a justiça norte-americana. Tudo começou quando uma juíza federal de Brooklyn proibiu a deportação dos cidadãos afastados pela nova medida. Entretanto, outro juiz de Seattle ordenou a suspensão temporária da proibição de entrada no país. Trump recorreu da decisão e o tribunal manteve a suspensão. Mas o presidente não desistiu do veto migratório e começou a colocar em cheque a justiça norte-americana. “*Quando um país deixa de poder dizer quem pode e quem não pode entrar e sair [do seu território], sobretudo por razões de segurança – grandes sarilhos!*”, escreveu no Twitter (notícia 232). Por sua vez o juiz escolhido por Trump para o Supremo Tribunal, Neil Gorsuch, revelou-se triste com os comentários desmoralizadores do presidente ao poder judicial.

### **3.2 Fontes de informação sobre Trump**

Para concretizar o seu trabalho jornalístico, o *Observador* recorre a uma panóplia de fontes bastante diversificadas. O jornal recebe diariamente um *feed* com as notícias da Lusa, assim como os restantes órgãos de comunicação, consulta os restantes jornais de referência portugueses e “dá uma volta ao mundo” através de diversos jornais internacionais. Em Portugal consultam-se os

principais rivais como o *Público*, o *Diário de Notícias* e o *Expresso* e está-se atento aos canais televisivos. Quanto aos internacionais consulta-se sobretudo a imprensa americana e espanhola com o *El Mundo*, *El País* e *El Español*.

As informações sobre Donald Trump surgem de todos os lados mas, como é óbvio, citam-se os grandes jornais e canais americanos. A principal fonte de informação do *Observador*, no que respeita à América, é a *CNN* acompanhada pelos seguintes órgãos:

**Tabela 2 – Fontes de Informação do *Observador***

<b>Imprensa</b>	<i>New York Times, Washington Post, Guardian, Politico</i> e o <i>Wall Street Journal</i>
<b>Televisão</b>	<i>Fox News, ABC, NBC, CBS</i> e <i>BBC</i>
<b>Agências noticiosas</b>	<i>Associated Press (AP), Agence France-Presse (AFP), Bloomberg</i> e <i>Reuters</i>

Outra fonte de informação essencial no *Observador* é a rede social Twitter. Dos 229 artigos que constituem os três temas mais mediatizados, 33% englobam informações de *tweets* de Donald Trump, de outras figuras públicas e dos próprios órgãos de comunicação. Aliás as agências de notícias, como a AP e a AFP são consultadas exclusivamente via Twitter. Outras redes sociais utilizadas são o Facebook e o Instagram que em relação à amostra, e a Trump, têm pouca expressividade.

### **3.3 Donald Trump colocou “o dedo na ferida”**

Para a especialista de Agenda Política Célia Belim a campanha eleitoral de Trump foi eficaz e competente com o candidato republicano a atrair a simpatia popular ao dar voz às preocupações dos americanos, desacreditados do sistema político e cansados dos velhos nomes e soluções: “O povo americano, descrente, encontrou em Trump um *outsider* político e no seu criticismo um *status quo* político” que foi eleito, segundo o jornalista do *Observador* Luís Rosa, “com a promessa de mudar significativamente o mundo como o conhecemos” (Anexos 7 e 8). As suas

opiniões vão de encontro à de Patterson (2016) e Scammell (2014) que consideram que o candidato republicano colocou “o dedo na ferida” tornando-se um herói populista.

Célia Belim concorda com Nord, Mancini e Gerli (2017, p.8 e 9) quando dizem que os *media* se focaram essencialmente nos escândalos envolvendo os dois principais candidatos do que na agenda política. Assim a campanha eleitoral foi avaliada como de “baixo nível” com os candidatos a destacar os defeitos dos seus oponentes. “Sendo contra propagandística [a campanha] torna-se mais pessoal e, assim, mais distante da política. Saem perdedores a democracia e os cidadãos”, defende Belim (Anexo 8).

Além de darem destaque aos escândalos pessoais, segundo Célia Belim, os *media* foram tendenciosos no seu apoio assumido a Clinton. Todavia Trump tem um perfil mediático, revelando-se um verdadeiro *entertainer* como Lawrence e Boydston (2017, p.3) referem, para Rosa “populista, imprevisível, irascível, bombástico e conflituoso” e para Belim uma “personagem polémica, atrevida e até cómica” (Anexos 7 e 8) que abonou a seu favor contrariamente ao que os *media* esperavam. Assim Célia Belim acredita que os *media* contribuíram para o sucesso de Trump: “São atores políticos e, naturalmente, influenciam publicamente. Não há como fugir a este fatalismo”.

Já sabemos que as redes sociais, sobretudo o Twitter, trouxeram inúmeras vantagens para a comunicação política, entre as quais Célia Belim destaca o imediatismo, a proximidade com os cidadãos e o apelo direto à mobilização (Anexo 8). Tudo isso sem os *gatekeepers* tradicionais como acrescenta, tal como Chadwick (2013). De acordo com Belim o Twitter é direto, acessível e internacionalmente visível. Donald Trump percebeu as suas vantagens e a rede social ajudou-o a criar a imagem de “um líder mais emotivo, mais humano, mais próximo e igual a cada um de nós”. Mas o maior trunfo da rede social é permitir aos cidadãos um acompanhamento da política em direto, como a discussão entre os atores políticos (ex. Donald Trump e o governo do México), algo positivo para a democracia.

Questionada acerca do que deve ou não ser notícia em Trump, a professora Célia Belim (Anexo 8) explica que a seleção da informação a divulgar, feita pelos jornalistas, deve sempre respeitar os critérios de noticiabilidade, indo de encontro ao significado social ou ao interesse

público e evitando as notícias de entretenimento. Contudo, Belim diz poder existir um equilíbrio entre as duas pois os cidadãos são livres de consumir o tipo de informação que lhe agrada.

Além dos EUA constituírem a maior potência mundial o que legitima a cobertura internacional das eleições presidenciais americanas, como referem Nord, Mancini e Gerli (2017, p.5), coloca-se ainda a questão da sociedade ser globalizada e tornar o “efeito dominó” ou “efeito borboleta” maior (Anexo 8, entrevistada Célia Belim). No caso português, um exemplo de um assunto relevante para o país e que está nas “mãos” dos EUA é a Base das Lajes, nos Açores. A professora recorda o impacto negativo que se fez sentir na economia portuguesa com a decisão de reduzir 500 militares e despedir 400 trabalhadores portugueses da base militar.

Célia Belim afirma que as lições a retirar das últimas eleições americanas são as seguintes: são precisas novas respostas, medidas e solução; o perigo da unanimidade, capaz de formar uma “cortina de fumo” característica dos Estados totalitários e, por fim, o eleitorado reage mal a “ordens paternalistas dadas por um coro unânime” de jornalistas e figuras públicas (Anexo 8).

### **3.4 Um ‘cocktail explosivo’ que confirma a opção editorial do *Observador***

O jornalista de Justiça e um dos editores da equipa de Atualidade, Luís Rosa, acredita que Donald Trump apenas monopolizou a atualidade no *Observador* nos primeiros oito a 15 dias após as eleições. No entanto, não tem dúvidas de que “os meios de comunicação social não estavam preparados para uma Administração Trump” (Anexo 7), pelo que os critérios editoriais foram sendo construídos com o decorrer dos acontecimentos mas que assentam no “escrutínio dos titulares dos cargos políticos e públicos em nome da opinião pública”, com a ideia subjacente do jornalismo como um quarto poder.

Luís Rosa confirma assim o tom negativo da cobertura mediática de Donald Trump. “Se lermos os jornais de referência norte-americanos, ingleses, franceses, espanhóis, italianos, etc., constatamos que não havia praticamente nenhum governo europeu que encarasse de forma positiva a eleição de Trump” (Anexo 7). O jornalista destaca três fases da cobertura mediática do novo presidente dos EUA: primeiro os *media* noticiavam tudo o que tivesse a ver com Trump, até as coisas mais cómicas e ligeira. Depois houve o escrutínio aos nomes avançados por Donald Trump para a Casa Branca, nomeadamente, à sua possível ligação à Rússia (Michael Flynn e outros). Já numa

fase mais recente parece ocorrer uma normalização das polémicas envolvendo a presidência dos EUA com os *media* a atribuir-lhes cada vez menor destaque, à exceção dos *media* norte-americanos.

O editor da equipa de Atualidade acaba por confirmar também a análise feita e os resultados obtidos ao declarar que “os três temas fazem sentido em termos de opção editorial do *Observador*” (Anexo 7). Quanto às eleições presidenciais americanas, Luís Rosa explica a vitória de Trump foi completamente surpreendente, recordando que “o barómetro do *New York Times* só ter começado a detetar a viragem a favor de Donald Trump por volta das 3/4 da manhã em Portugal” além de que o trabalho dos *media* consiste em acompanhar os temas que preocupam os cidadãos pelo que o jornal tinha a obrigação de explicar aos seus leitores “o que iria mudar no mundo após a eleição de Trump”.

Em relação à Equipa Trump, o jornalista legitima a sua cobertura pelo facto de esta constituir uma situação completamente diferente das restantes administrações americanas, visto que a investigação de alegadas ligações dos EUA à Rússia (na figura de Michael Flynn), comum no período da Guerra Fria, nunca mais se tinham verificado e até com a inédita possibilidade de interferência de Vladimir Putin nas eleições. Muitas são as polémicas que envolvem os nomes escolhidos por Trump para a Casa Branca e “logo nos primeiros 100 dias do novo presidente” reflete Luís Rosa (Anexo 7).

Finalmente a posição anti-imigração de Trump, segundo Luís Rosa, exprime “uma visão antiglobalização e anti multiculturalista a coberto da luta contra o terrorismo” (Anexo 7) que simboliza o fecho das fronteiras dos EUA, o que traz consequências para todos os países merecendo por isso especial atenção. A especialista de Agenda Política Célia Belim garante que “os tempos são de reviravolta, de uma certa retração da globalização e de proteção de fronteiras e de um certo nacionalismo” (Anexo 7) e anuncia como exemplos o Brexit, o sucesso de Marine Le Pen e a vitória de Trump. O jornalista acrescenta a “reação clara do sistema judicial contra a administração Trump”, que revela a complexidade do sistema político norte-americano com os diferentes poderes (legislativo, executivo e judicial) que “impedem que o presidente tenha um poder total” já explicava o jornalista americano Brendan Nyhan (*The New York Times*, 2015).

*“Se juntarmos todos estes ingredientes [das três principais temáticas] temos um cocktail explosivo que merece a maior atenção dos media em nome da transparência que caracteriza qualquer democracia.”*

**Luís Rosa, jornalista do *Observador***

## **Conclusão**

A vitória de Donald Trump apanhou o mundo, os *media* e os especialistas de surpresa. A confusão instalou-se. O candidato republicano revelou-se atípico e controverso tornando-se alvo de duras críticas e das mais infundáveis piadas. Os *media* são considerados, por muitos, os verdadeiros culpados do seu sucesso, por seguirem à risca todos os seus passos para simplesmente aumentarem as suas receitas. É que Donald Trump é, atualmente, e de longe, a personalidade mais mediática do mundo. Mas esse mediatismo ajudou ou não o candidato republicano a tornar-se o novo presidente dos Estados Unidos? Ainda não se sabe. Os *media* gozaram-no e diabolizaram-no, mas esta atitude pode ter tido o efeito inverso, com os americanos a desconfiarem do comportamento jornalístico e a fazerem exatamente o oposto do que lhes era sugerido. A América está cansada dos candidatos e das propostas políticas habituais e assim foi seduzida pela novidade, tal como os *media*, com Donald Trump, para o bem e para o mal, a querer mudar o mundo tal como o conhecemos.

Os meios de comunicação norte-americanos são os mais rigorosos e críticos na cobertura mediática de Trump. Mas e os *media* internacionais? A América é a maior potência mundial e tudo o que se passa consigo é capaz de influenciar qualquer país pelo que a vitória de Donald Trump foi notícia em todo o mundo.

Vamos ao caso português, através do *Observador*. O mediatismo de Donald Trump no jornal online, que mobilizou a equipa de Atualidade por diversas ocasiões, não diverge muito da cobertura feita pelos restantes órgãos de comunicação, portugueses e estrangeiros, acabando por estar relacionado com a vertente política deste jornal. O *Observador* é especialmente conhecido pela sua secção de Política, considerada por muitos o seu ponto forte, estando muito focado tanto na política nacional como na internacional.

Como a generalidade dos *media*, o tom das notícias acerca de Trump no *Observador* é maioritariamente negativo. O jornal online dá particularmente voz às críticas ao candidato republicano do que àqueles que o apoiam. No entanto, nota-se que o *Observador* fez um esforço para ouvir as diferentes partes dos conflitos como aconteceu na questão do muro do México. O jornal noticiou que o mexicano mais rico e influente do mundo, Carlos Slim, ia dar uma conferência de imprensa acerca do muro e depois relatou o conteúdo da conversa aos leitores.

O *Observador* também seguiu a tendência de ridicularizar Trump, noticiando piadas e sátiras sobre o presidente dos EUA. A maior parte dos artigos foram sérios, analíticos e explicativos contudo ainda houve tempo e espaço para notícias mais leves sobre Trump. Memes, vídeos ou a traça batizada com o nome do republicano são apenas alguns exemplos.

Em termos de fontes de informação, a *Lusa* não parece ter guiado a mediatização de Trump no *Observador*, com o jornal a decidir por si próprio noticiar as últimas novidades da presidência dos EUA com base, especialmente, na imprensa americana de referência. Toda a redação acabou a escrever sobre Donald Trump e os atores são os mais diversos.

Enquanto nativo digital, o *Observador* esforçar-se por aproveitar ao máximo as potencialidades do online partilhando as reações a partir das redes sociais, com destaque para o Twitter. A verdade é que Donald Trump instaurou a “presidência por Twitter” e poucas são as notícias sobre Trump em que o jornal online não mostra um *tweet* controverso seu ou dos seus oponentes.

O *top 3* dos temas mais mediáticos, cobertos pelo *Observador*, acerca de Donald Trump é constituído pelas eleições presidenciais (93 notícias), pela administração Trump (77 notícias) e, por fim, pela sua política anti-imigração (76 notícias). Estes resultados comprovam o valor noticioso das eleições face à surpresa da vitória de Trump e a sua posição contra a imigração, anti-globalização, como a sua imagem de marca política. Já a cobertura da Administração Trump justifica-se pelo escrutínio feito aos membros do seu gabinete, envoltos nas mais diversas polémicas entre as quais possíveis ligações à Rússia numa altura em que se questiona a influência de Vladimir Putin para a nomeação de Trump.

A verdade é que o estudo acerca dos contornos e repercussões da vitória do polémico candidato e a influência dos *media* na decisão eleitoral dos americanos ainda mal começou. Depois disto é preciso repensar o papel do jornalismo na democracia e a importância das redes sociais na comunicação política.

## **Bibliografia**

Castells, M. (1997). *The Power of Identity*. Oxford: Blackwell.

Espírito Santo, P. (2010). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais*. Lisboa: Edições Sílabo.

Figueira, J. (2007). *Os jornais como atores políticos: o Diário de Notícias, Expresso e Jornal Novo no verão quente de 1975*. Minerva.

Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.

Hacker, K. L., & van Dijk, J. (2000). *Digital democracy: Issues of theory and practice*. Sage.

Lits, M. (1996). *Récit, médias et société*. Academia-Bruylant.

Mesquita, M. (2003). *O quarto equívoco: o poder dos media na sociedade contemporânea*. Coimbra: Minerva.

Morin, E. (1992). *As grandes questões do nosso tempo*.

Papacharissi, Z. (2015). *Affective publics: Sentiment, technology, and politics*. Oxford University Press.

Rieffel, R. (2005). *Sociologie des médias*. Ellipses.

## Webgrafia

Azari, J. R. (2016). How the news media helped to nominate Trump. *Political Communication*, 33(4), 677-680. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10584609.2016.1224417>, consultado a 30 de março de 2017.

Beckett, C. (2016). What does the Trump triumph mean for journalism, politics and social media? *POLIS: journalism and society at the LSE*. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/76614/1/blogs.lse.ac.uk-What%20does%20the%20Trump%20triumph%20mean%20for%20journalism%20politics%20and%20social%20media.pdf>, consultado a 14 de maio de 2017.

Esteves, João José Pissarra Nunes (2003). *Espaço público e democracia: comunicação, processos do sentido e identidade sociais*. Vol. 15. Unisinos. Disponível em: <http://site.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/42197808.pdf>, consultado a 2 de junho de 2017.

Ettema, J. S. (2007). Journalism as reason-giving: Deliberative democracy, institutional accountability, and the news media's mission. *Political Communication*, 24(2), 143-160. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10584600701312860>, consultado a 9 de maio de 2017.

*Fortune* (2016). "Sorry Mark Zuckerberg, but Facebook is definitely a Media Company". Disponível em: <http://fortune.com/2016/08/30/facebook-media-company/>, consultado a 6 de junho de 2017.

Gomez Romero, L. (2017). Twitter diplomacy: how Trump is using social media to spur a crisis with Mexico. Disponível em: <http://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=3897&context=lhapapers>, consultado a 2 de maio de 2017.

Gonzalez, C. (2000). Convivencia de la prensa escrita y la prensa online en su transición hacia el modelo de comunicación multimedia. Disponible en: <http://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/viewFile/ESMP0101110071A/12814%E5%AF%86>, consultado a 2 de marzo de 2017.

Karpf, D. (2017). Digital politics after Trump. *Annals of the International Communication Association*, 1-10. Disponible en: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/23808985.2017.1316675>, consultado a 12 de abril 2017.

Lawrence, R. G., & Boydston, A. E. (2016). What We Should Really Be Asking About Media Attention to Trump. *Political Communication*, 1-4. Disponible en: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10584609.2016.1262700?journalCode=upcp20>, consultado a 26 de abril de 2017.

Lee, T. T. (2010). Why they don't trust the media: An examination of factors predicting trust. *American Behavioral Scientist*, 54(1), 8-21. Disponible en: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0002764210376308>, consultado a 17 de maio de 2017.

Lee, J., & Lim, Y. S. (2016). Gendered campaign tweets: The cases of Hillary Clinton and Donald Trump. *Public Relations Review*, 42(5), 849-855. Disponible en: [https://www.researchgate.net/profile/Jayeon\\_Lee2/publication/308495518\\_Gendered\\_campaign\\_tweets\\_The\\_cases\\_of\\_Hillary\\_Clinton\\_and\\_Donald\\_Trump/links/57eab4d308ae91a0c8d3ed38.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jayeon_Lee2/publication/308495518_Gendered_campaign_tweets_The_cases_of_Hillary_Clinton_and_Donald_Trump/links/57eab4d308ae91a0c8d3ed38.pdf), consultado a 23 de maio 2017.

Lilleker, D. (2017). Evidence to the Culture, Media and Sport Committee 'Fake news' inquiry presented by the Faculty for Media & Communication, Bournemouth University. Disponible en: <http://eprints.bournemouth.ac.uk/28610/3/Evidence%20Submission%20-%20Fake%20News%20FI%20NAL.pdf>, consultado a 25 de maio de 2017.

Nord, L., Mancini, P., & Gerli, M. (2017). The exceptional election: Press coverage of Clinton and Trump in Italy, Sweden and the UK. Disponível em: <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1070312/FULLTEXT01.pdf>, consultado a 23 de maio de 2017.

Oates, S., & Moe, W. W. (2016). Donald Trump and the 'Oxygen of Publicity': Branding, Social Media, and Mass Media in the 2016 Presidential Primary Elections. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2830195](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2830195), consultado a 27 de abril de 2017.

*Observador* (2016). "Mark Zuckerberg nega que Facebook tenha influenciado resultados da eleição". Disponível em: <http://observador.pt/2016/11/14/mark-zuckerberg-nega-que-facebook-tenha-influenciado-resultados-da-eleicao/>, consultado a 26 de maio de 2017.

*Observador* (2016). "O ano de Donald Trump em 140 caracteres". Disponível em: <http://observador.pt/especiais/o-ano-de-donald-trump-em-140-caracteres/>, consultado a 10 de julho de 2017.

*Observador* (2017). "Ex-analista de dados de Obama: 'A tecnologia é crítica, mas não deve decidir quem ganha eleições' ". Disponível em: <http://observador.pt/especiais/ex-analista-de-dados-de-obama-a-tecnologia-e-critica-mas-nao-deve-decidir-quem-ganha-eleicoes/>, consultado a 13 de junho de 2017.

Patterson, T. E. (2016). Pre-Primary News Coverage of the 2016 Presidential Race: Trump's Rise, Sanders' Emergence, Clinton's Struggle. *Browser Download This Paper*. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2798258](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2798258), consultado a 2017.

Patterson, T. E. (2017). News Coverage of Donald Trump's First 100 Days. Shorenstein Center on Media, Politics and Public Policy. Disponível em: <https://shorensteincenter.org/news-coverage-donald-trumps-first-100-days/>, consultado a 21 de junho de 2017.

Pickard, V. (2017). Media Failures in the Age of Trump. *The Political Economy of Communication*, 4(2). Disponível em: <http://polecom.org/index.php/polecom/article/viewFile/74/264>, consultado a 2017.

*Público* (2014). “Novo jornal online diário Observador lançado dia 19”. Disponível em: <https://www.publico.pt/2014/05/09/politica/noticia/novo-jornal-digital-o-observador-lancado-dia-19-1635262>, consultado a 4 de março de 2017.

*The New Criterion* (2017). “Faking it making it”. Disponível em: <https://www.newcriterion.com/issues/2017/1/faking-it-and-making-it>, consultado a 24 de abril de 2017.

*The New York Times* (2015). “Donald Trump, the Green Lantern Candidate”. Disponível em: [https://www.nytimes.com/2015/08/26/upshot/donald-trump-the-green-lantern-candidate.html?\\_r=0](https://www.nytimes.com/2015/08/26/upshot/donald-trump-the-green-lantern-candidate.html?_r=0), consultado a 3 de maio de 2017.

*The New York Times Magazine* (2015). “The Agency”. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/06/07/magazine/the-agency.html>, consultado a 9 de junho de 2017.

Tyndall Report (2016). “Tyndall Year 2016 in Review”. Disponível em: <http://tyndallreport.com/>, consultado a 24 de junho de 2017.

Tumber, H. (2001). Democracy in the information age: The role of the fourth estate in cyberspace. *Information, Communication & Society*, 4(1), 95-112. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13691180122542>, consultado a 12 de junho de 2017.

*Twitter*. @realDonaldTrump (2017). Disponível em: <https://twitter.com/realDonaldTrump>, consultado a 26 de abril de 2017.

Vinagre, A. G. L. (2015). *A influência das audiências no jornalismo online: o caso do “Observador”* (dissertação de Doutoramento). Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/16275>, consultado a 28 de abril de 2017.

Wells, C., Shah, D. V., Pevehouse, J. C., Yang, J., Pelled, A., Boehm, F., ... & Schmidt, J. L. (2016). How Trump drove coverage to the nomination: Hybrid media campaigning. *Political Communication*, 33(4), 669-676. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10584609.2016.1224416>, consultado a 2017.

# **ANEXOS**

## **Anexo 1**

### **Estatuto Editorial do *Observador***

O Observador é um jornal diário online, independente e livre.

O Observador procura a verdade e subordina-se aos factos. Nunca nos deixaremos condicionar por interesses partidários e económicos ou por qualquer lógica de grupo. Somos responsáveis apenas perante os nossos leitores.

O Observador não perfilha qualquer programa político mas tem um olhar sobre o país e sobre o mundo.

O Observador assume os princípios fundadores da Civilização Ocidental, derivados da antiguidade greco-romana do Cristianismo e do Iluminismo.

O Observador orienta-se pelo princípio da dignidade da pessoa humana e pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

O Observador vê com ceticismo as utopias dirigistas e prefere as mudanças graduais, suscetíveis de teste e de correção.

O Observador coloca a liberdade no centro das suas preocupações e defende uma sociedade aberta, com instituições respeitadoras da lei e dos direitos individuais. Acreditamos que o desenvolvimento harmonioso tem de ser inclusivo e não deixar ninguém para trás.

O Observador quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente. Valoriza a controvérsia e a discussão franca e descomplexada.

O Observador dirige-se a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões.

O Observador procurará fórmulas atrativas e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.

O Observador estará na linha da frente do processo de mudanças tecnológicas e relacionais, sempre atento à inovação e promovendo a interação com os seus leitores.

## **Anexo 2**

### **Exemplos de artigos interativos do *Observador***

“A macabra história de Vítor Jorge, o Mata-Sete. Os trinta anos do crime do Osso da Baleia em quatro capítulos”: <http://observador.pt/especiais/a-macabra-historia-de-vitor-jorge-o-mata-sete/>

“Meia Culpa. A história completa do maior massacre de sempre. Vista pelos olhos das vítimas, dos atacantes e da polícia”: <http://observador.pt/especiais/meia-culpa-a-historia-completa-do-maior-massacre-de-sempre/>

## **Anexo 3**

### **Notícias sobre Donald Trump**

<b>ID</b>	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Tema</b>
1	9 novembro	<a href="#">This is it! Trump é presidente, mas Hillary ganhou no voto popular. Os números aqui</a>	Eleições
2	9 novembro	<a href="#">Trump é o novo presidente dos EUA. Para os internautas, isso merece muitas anedotas</a>	Eleições
3	9 novembro	<a href="#">Euforia e desespero. As fotos de uma noite louca</a>	Eleições
4	9 novembro	<a href="#">Trumpocalypse. As capas do dia seguinte (e as edições especiais)</a>	Eleições
5	9 novembro	<a href="#">As eleições americanas e o pânico de Hollywood nas redes sociais</a>	Eleições
6	9 novembro	<a href="#">Presidente Trump</a>	Eleições
7	9 novembro	<a href="#">Obama: “Trump ganhou, mas somos todos da mesma equipa” - como aconteceu</a>	Eleições

8	9 novembro	<a href="#">Quem foram os melhores e os piores presidentes dos Estados Unidos?</a>	Eleições
9	9 novembro	<a href="#">One man show</a>	Eleições
10	9 novembro	<a href="#">Trump. Mulheres, dinheiro e política em 26 fotos</a>	Eleições
11	9 novembro	<a href="#">Hillary. Paixão, ambição e escândalos em 32 fotos</a>	Eleições
12	9 novembro	<a href="#">“Às vezes pagam-me para ser um pouco selvagem”. 51 frases inesquecíveis de Trump</a>	Eleições
13	9 novembro	<a href="#">Hillary. 51 frases da mulher que perdeu tudo</a>	Eleições
14	9 novembro	<a href="#">Como vão ser os primeiros 100 dias de Trump</a>	Eleições
15	9 novembro	<a href="#">A vida da mulher que não chegou lá</a>	Eleições
16	9 novembro	<a href="#">“Agora aguentem, o Donald Trump é Presidente!”</a>	Eleições
17	9 novembro	<a href="#">Mercados caem, mas desta vez tiveram mais cautelas</a>	Economia
18	9 novembro	<a href="#">Este professor já sabia que Trump ia ser presidente. Não, não tem uma bola de cristal</a>	Eleições
19	9 novembro	<a href="#">Pacífico, altruísta, multirracial: o discurso de Trump decodificado</a>	Eleições
20	9 novembro	<a href="#">Trump festejou com a família. Tal como Obama</a>	Eleições
21	9 novembro	<a href="#">“O mundo vai ficar mais louco”. As reações à vitória de Trump</a>	Eleições
22	9 novembro	<a href="#">Afinal, quem é que votou em Donald Trump?</a>	Eleições
23	9 novembro	<a href="#">De modelo a primeira-dama. Quem é Melania Trump?</a>	Família e Império
24	9 novembro	<a href="#">Donald Trump. O que escrevem os jornais lá fora?</a>	Eleições
25	9 novembro	<a href="#">Cinco nomes da cultura americana para manter a sanidade</a>	Eleições
26	9 novembro	<a href="#">Sondagens: a bola de cristal avariada</a>	Eleições
27	9 novembro	<a href="#">Lidar com a nova ordem mundial com... animais fofinhos</a>	Eleições
28	9 novembro	<a href="#">Terramoto Trump. Sete análises à eleição que está a abalar o mundo</a>	Eleições
29	9 novembro	<a href="#">Barack Obama promete transição “pacífica”. “Somos todos da mesma equipa”</a>	Eleições

30	9 novembro	<a href="#">Na dor, Hillary ajudou Trump e pôs o mundo democrata aos pés de Kaine</a>	Eleições
31	9 novembro	<a href="#">“Mãe, o Donald Trump ganhou”. A reação dos americanos na Web Summit</a>	Eleições
32	9 novembro	<a href="#">Donald Trump. A globalização pode acabar?</a>	Eleições
33	9 novembro	<a href="#">Disseram que iam abandonar a América se Trump fosse eleito. Será que vão cumprir?</a>	Eleições
34	9 novembro	<a href="#">Wall Street em alta, banca e farmácia valorizam à espera políticas favoráveis</a>	Economia
35	9 novembro	<a href="#">Carl Icahn abandona festa para ir investir mil milhões em ações</a>	Economia
36	9 novembro	<a href="#">Magnatas e velhas raposas republicanas apontados à administração Trump</a>	Equipa Trump
37	10 novembro	<a href="#">Sanders disposto a trabalhar com Trump para “melhorar vida dos trabalhadores”</a>	Eleições
38	10 novembro	<a href="#">“Not my president”. Dezenas de detenções em protestos contra Trump</a>	Protestos
39	10 novembro	<a href="#">Trumpquake. Trumped. Revolution. American Psycho. Eis algumas capas da imprensa do dia seguinte. D’OH!</a>	Eleições
40	10 novembro	<a href="#">Colégio Eleitoral. Quando é que surgiu esta ideia?</a>	Eleições
41	10 novembro	<a href="#">O dia em que Trump se encontrou com Obama na Sala Oval - como aconteceu</a>	Eleições
42	10 novembro	<a href="#">Coreia do Norte pede mudança de política a Trump</a>	Defesa
43	10 novembro	<a href="#">A geração que nunca vai aceitar o Presidente Donald Trump</a>	Eleições
44	10 novembro	<a href="#">As primeiras fotos do encontro entre Obama e Trump</a>	Eleições
45	10 novembro	<a href="#">“A perspetiva da Sala Oval é muito diferente da campanha”, diz embaixador dos EUA</a>	Eleições
46	10 novembro	<a href="#">Os cartoons que criticam Donald Trump</a>	Eleições
47	10 novembro	<a href="#">Obama e Trump. Quando eles diziam cobras e lagartos um do outro</a>	Eleições

48	10 novembro	<a href="#">O casal Nixon previu a vitória de Trump e escreveu-lhe a contar</a>	Eleições
49	11 novembro	<a href="#">Motins em Portland marcam segundo dia de protestos contra eleição de Trump</a>	Protestos
50	11 novembro	<a href="#">Talibãs no Paquistão pedem a Trump para abandonar políticas contra Islão</a>	Defesa
51	11 novembro	<a href="#">As mil teorias que explicam a vitória de Trump</a>	Eleições
52	11 novembro	<a href="#">Juncker diz que Trump é um risco para as relações entre União Europeia e Estados Unidos</a>	Reações
53	11 novembro	<a href="#">Obama aborda vitória de Trump no seu último périplo internacional</a>	Eleições
54	11 novembro	<a href="#">Guerra de aviões. Qual o mais impressionante, o de Trump ou o Air Force One?</a>	Família e Império
55	11 novembro	<a href="#">Os truques da nova “besta” de Donald Trump</a>	Família e Império
56	11 novembro	<a href="#">Trump, o moderado? Think again</a>	Eleições
57	11 novembro	<a href="#">Ban Ki-Moon acredita que Donald Trump não vai recuar no Acordo de Paris</a>	Outras medidas
58	11 novembro	<a href="#">Donald Trump admite manter algumas medidas do Obamacare</a>	Outras medidas
59	12 novembro	<a href="#">Berlusconi admite ter “algumas analogias” com Donald Trump</a>	Reações
60	12 novembro	<a href="#">“Agora já nos ouvem?”</a>	Eleições
61	12 novembro	<a href="#">Barack Obama apela à reconciliação de todos os norte-americanos</a>	Outros
62	12 novembro	<a href="#">Meio milhar protesta em Berlim contra muro de Trump</a>	Protestos
63	12 novembro	<a href="#">5 malhas para perceber e tratar a depressão Trump</a>	Eleições
64	12 novembro	<a href="#">Hillary Clinton culpa diretor do FBI pela derrota nas eleições presidenciais</a>	Eleições
65	12 novembro	<a href="#">Jens Stoltenberg: “Não é o momento para questionar o valor da parceria entre Europa e Estados Unidos”</a>	Defesa
66	12 novembro	<a href="#">Jeremy Corbyn compara Theresa May a Donald Trump</a>	Reações
67	12 novembro	<a href="#">América anti-Trump em protestos de costa a costa</a>	Protestos

68	13 novembro	<a href="#">Michael Moore entrou na Trump Tower e transmitiu o vídeo do protesto no facebook</a>	Reações
69	13 novembro	<a href="#">Alterações Climáticas. Donald Trump quer desistir do Acordo de Paris</a>	Outras medidas
70	13 novembro	<a href="#">Turquia avisa cidadãos contra possíveis ataques racistas nos Estados Unidos</a>	Outras medidas
71	13 novembro	<a href="#">Trump garante que irá expulsar dois a três milhões de imigrantes</a>	Imigração
72	13 novembro	<a href="#">Reince Priebus vai ser chefe de gabinete na Casa Branca</a>	Equipa Trump
73	14 novembro	<a href="#">Donald Trump vai nomear juizes contra o aborto e favoráveis à posse de armas de fogo no Supremo Tribunal</a>	Equipa Trump
74	14 novembro	<a href="#">Trump reconsidera investigação a Clinton porque não quer “prejudicá-la”</a>	Eleições
75	14 novembro	<a href="#">Obama faz viagem de despedida à Europa entre receios de efeito Trump</a>	Eleições
76	14 novembro	<a href="#">Jorge Sampaio lança apelo contra populismo que trave “corrida para o abismo”</a>	Reações
77	14 novembro	<a href="#">Ministra mexicana lembra que Trump não terá “poder ilimitado”</a>	México
78	14 novembro	<a href="#">China ameaça. Trump é “ingénuo” se avançar com taxas e EUA serão castigados</a>	Diplomacia
79	14 novembro	<a href="#">Valores da UE não incluem “lógicas de deportação em massa”</a>	Imigração
80	14 novembro	<a href="#">Mark Zuckerberg nega que Facebook tenha influenciado resultados da eleição</a>	Eleições
81	14 novembro	<a href="#">Especialista em sondagens prometeu que comia inseto se Trump ganhasse. E cumpriu</a>	Eleições
82	14 novembro	<a href="#">Trump. Onde vai avançar e onde já recuou</a>	Outras medidas
83	14 novembro	<a href="#">Quem é Steve Bannon, o “homem forte” do governo de Trump?</a>	Equipa Trump
84	14 novembro	<a href="#">Móveis em ouro, molduras com diamantes, brinquedos de luxo. A casa de Trump na 5ª Avenida de Nova Iorque</a>	Família e Império

85	14 novembro	<a href="#">O iate de luxo que já foi de Donald Trump</a>	Família e Império
86	14 novembro	<a href="#">ONU empenhada em cumprir Acordo de Paris com ou sem os EUA</a>	Diplomacia
87	14 novembro	<a href="#">Barack Obama garante “compromisso” de Donald Trump com a NATO</a>	Defesa
88	15 novembro	<a href="#">Vladimir Putin telefonou para Donald Trump “pronto para um diálogo de parceria”</a>	Rússia
89	15 novembro	<a href="#">Moeda chinesa cai para o valor mais baixo face ao dólar em quase oito anos</a>	Economia
90	15 novembro	<a href="#">EUA. Piloto de avião interrompe discussão sobre Trump dentro do avião</a>	Outros
91	15 novembro	<a href="#">Comandante do Estado Islâmico diz que Trump é completamente doido</a>	Reações
92	15 novembro	<a href="#">Porque é que o Obamacare divide tanto os americanos?</a>	Outros
93	15 novembro	<a href="#">Quem é o genro de Trump que pode mandar na Casa Branca</a>	Equipa Trump
94	15 novembro	<a href="#">Membro de equipa de Trump demite-se e bloqueia processo de transição</a>	Equipa Trump
95	15 novembro	<a href="#">“Being Right Sucks”. É o que os Simpsons têm a dizer sobre a previsão da vitória de Trump</a>	Humor
96	15 novembro	<a href="#">Trump vai receber um dólar por ano na Casa Branca. E não, não é caso único na política e nos EUA</a>	Outros
97	15 novembro	<a href="#">Hillary Clinton tem mais de um milhão de votos que Trump. E a contagem continua</a>	Eleições
98	16 novembro	<a href="#">820 mil pessoas sem documentos sujeitos a deportação por antecedentes criminais nos EUA</a>	Imigração
99	16 novembro	<a href="#">Democratas exigem despedimento de assessor de Donald Trump</a>	Equipa Trump
100	16 novembro	<a href="#">Impeachment para Donald Trump? Especialista que adivinhou a sua eleição acredita que sim</a>	Eleições
101	16 novembro	<a href="#">Três equipas da NBA fazem boicote a hotéis de Trump</a>	Protestos
102	16 novembro	<a href="#">Purga na Trumplândia: 6 pessoas afastadas. Até agora</a>	Equipa Trump

103	16 novembro	<a href="#">Os residentes pedem e a vontade é feita. Edifícios de luxo de Trump vão deixar de ter o seu nome</a>	Protestos
104	16 novembro	<a href="#">Pós-verdade. A palavra do ano deve-se a Trump e ao Brexit</a>	Outros
105	17 novembro	<a href="#">México pede a emigrantes nos Estados Unidos para “manterem a calma”</a>	México
106	17 novembro	<a href="#">Hillary diz que teve momentos em que pensou “não sair mais de casa”</a>	Eleições
107	17 novembro	<a href="#">Estudantes universitários protestam contra planos de deportação de Donald Trump</a>	Protestos
108	17 novembro	<a href="#">EUA. Twitter suspende contas de elementos da “alt-right”, a nova extrema-direita</a>	Outros
109	17 novembro	<a href="#">Democratas chegam-se a Trump para tentarem pôr republicanos em cheque</a>	Eleições
110	17 novembro	<a href="#">Ivanka Trump criticada por promover pulseira milionária durante entrevista do pai</a>	Família e Império
111	17 novembro	<a href="#">Demitiu-se o chefe dos serviços secretos dos Estados Unidos</a>	Equipa Trump
112	17 novembro	<a href="#">Obama em Berlim: “Não tomem a democracia por garantida”</a>	Reações
113	18 novembro	<a href="#">Primeiro-ministro do Japão com “grande confiança” em Trump. As fotos do primeiro encontro de chefes de Estado</a>	Diplomacia
114	18 novembro	<a href="#">General com posições radicais na luta contra o ISIS vai ser conselheiro de segurança de Trump</a>	Equipa Trump
115	18 novembro	<a href="#">O outro muro que Trump quer erguer... na Irlanda</a>	Outras medidas
116	18 novembro	<a href="#">Trump convida Mike Pompeo, membro do Tea Party, para dirigir a CIA</a>	Equipa Trump
117	18 novembro	<a href="#">“KKK is ok”, as frases racistas e as desculpas do próximo procurador-geral escolhido por Trump</a>	Equipa Trump
118	19 novembro	<a href="#">“Booo”. Vice-presidente eleito dos EUA vaiado em teatro nova-iorquino</a>	Protestos
119	19 novembro	<a href="#">Pentágono pediu afastamento de chefe da NSA considerado por Trump para mandar nas secretas</a>	Equipa Trump

120	19 novembro	<a href="#">Crianças pedem a Donald Trump para ser boa pessoa</a>	Reações
121	20 novembro	<a href="#">O avião e o carro oficiais à moda de Trump</a>	Família e Império
122	20 novembro	<a href="#">"Alt-Right". Quem são os radicais que Donald Trump leva para o poder</a>	Equipa Trump
123	21 novembro	<a href="#">Obama: "A realidade vai obrigar" Trump a "ajustar a forma como aborda muitos temas"</a>	Reações
124	21 novembro	<a href="#">"Não ao KKK! Não à América fascista!", cantaram os Green Day</a>	Reações
125	21 novembro	<a href="#">Popularidade de Trump nos EUA dispara depois da eleição</a>	Outros
126	21 novembro	<a href="#">Alec Baldwin voltou a imitar Trump e levou resposta no Twitter</a>	Humor
127	21 novembro	<a href="#">Neta de Donald Trump faz furor (e polémica) na China</a>	Família e Império
128	21 novembro	<a href="#">Melania Trump e o filho, Barron, não vão para a Casa Branca</a>	Família e Império
129	21 novembro	<a href="#">Edward Snowden diz que Trump é "apenas Presidente", um cargo "entre muitos outros"</a>	Reações
130	21 novembro	<a href="#">O irmão mais velho de Trump que sonhava ser piloto e acabou alcoólico</a>	Família e Império
131	22 novembro	<a href="#">Quase oito em cada dez americanos acreditam que os EUA estão divididos</a>	Outros
132	22 novembro	<a href="#">Banco central do Brasil. Eleições nos EUA aumentaram incerteza nos mercados</a>	Economia
133	22 novembro	<a href="#">Donald Trump reforça algumas promessas para primeiros 100 dias, mas esquece outras</a>	Outras medidas
134	22 novembro	<a href="#">Nigel Farage embaixador britânico nos EUA? Donald Trump gosta disto, Downing Street nem por isso</a>	Diplomacia
135	22 novembro	<a href="#">Friedrich Trump, o avô alemão de Donald Trump, foi expulso do seu país</a>	Família e Império
136	22 novembro	<a href="#">Democrata foi à torre de Donald Trump pedir-lhe para defender Assad</a>	Diplomacia
137	22 novembro	<a href="#">EUA. Plataforma quer referendo à independência da Califórnia em 2019</a>	Diplomacia

138	22 novembro	<a href="#">Donald Trump chamou jornalistas à Trump Tower - e não foi pacífico</a>	Media
139	22 novembro	<a href="#">Conselheira de Donald Trump diz que ele não vai investigar emails de Hillary Clinton</a>	Eleições
140	22 novembro	<a href="#">"Avé Trump!" Supremacistas brancos saúdam Donald Trump com saudação nazi</a>	Reações
141	22 novembro	<a href="#">Trump e a família custam a Nova Iorque um milhão de dólares por dia em segurança</a>	Família e Império
142	23 novembro	<a href="#">Donald Trump passa dia de Ação de Graças na Flórida</a>	Família e Império
143	23 novembro	<a href="#">Eleição de Donald Trump não preocupa Dalai Lama</a>	Reações
144	23 novembro	<a href="#">Trump escolhe Nikki Haley para embaixadora nas Nações Unidas</a>	Equipa Trump
145	23 novembro	<a href="#">Trump nomeia Betsy DeVos para secretária da educação</a>	Equipa Trump
146	23 novembro	<a href="#">Trump Presidente Vs Trump empresário. O conflito que a lei permite</a>	Outros
147	23 novembro	<a href="#">Hillary Clinton pressionada a pedir recontagem de votos</a>	Eleições
148	23 novembro	<a href="#">Hillary Clinton tem mais dois milhões de votos do que Trump</a>	Eleições
149	24 novembro	<a href="#">Presidente chinês promete apoiar comércio livre após declarações de Trump</a>	Diplomacia
150	24 novembro	<a href="#">Donald Trump e o dia de Ação de Graças: "Uma voz, um coração"</a>	Outros
151	24 novembro	<a href="#">É possível haver um Trump em Portugal?</a>	Outros
152	25 novembro	<a href="#">Trump escolhe veterana republicana para n.º 2 da segurança nacional</a>	Equipa Trump
153	25 novembro	<a href="#">Pedido de recontagem de votos no estado de Winsconsin</a>	Eleições
154	26 novembro	<a href="#">Equipa de Hillary Clinton vai cooperar na recontagem dos votos</a>	Eleições
155	27 novembro	<a href="#">Espanha quer prender milionário ucraniano que fez cair o porta-voz de Trump</a>	Equipa Trump
156	27 novembro	<a href="#">Conselheiros de Trump dizem que Governo cubano terá de mudar</a>	Diplomacia

157	27 novembro	<a href="#">Trump diz que teve mais votos e queixa-se de “milhões de votos ilegais”</a>	Eleições
158	28 novembro	<a href="#">Trump e Obama conversaram durante 45 minutos este fim de semana. Sobre Cuba</a>	Diplomacia
159	28 novembro	<a href="#">Trump ameaça terminar acordo EUA/Cuba se não houver avanços nos direitos humanos e economia</a>	Outras medidas
160	28 novembro	<a href="#">Donald Trump vence oficialmente contagem no Michigan</a>	Eleições
161	29 novembro	<a href="#">Trump escolhe crítico do Obamacare para secretário da Saúde</a>	Equipa Trump
162	30 novembro	<a href="#">Donald Trump impediu que fábrica da Carrier saísse dos Estados Unidos</a>	Outras medidas
163	30 novembro	<a href="#">Trump quer prisão e perda de cidadania para quem queimar bandeiras americanas</a>	Outras medidas
164	30 novembro	<a href="#">Steven Mnuchin, o Mr. Hollywood a quem Trump deverá entregar a pasta do Tesouro</a>	Equipa Trump
165	30 novembro	<a href="#">Donald Trump sai dos negócios. “A Presidência é uma tarefa muito mais importante”</a>	Outros
166	30 novembro	<a href="#">Quem é quem na equipa de Donald Trump</a>	Equipa Trump
167	30 novembro	<a href="#">Kellogg suspende publicidade no “site” de notícias que foi gerido por Steve Bannon</a>	Equipa Trump
168	2 dezembro	<a href="#">Trump anuncia nomeação do general “Mad Dog” Mattis para a Defesa</a>	Equipa Trump
169	2 dezembro	<a href="#">Nova Iorque não quer pagar segurança de Trump</a>	Defesa
170	2 dezembro	<a href="#">Donald Trump falou com a presidente de Taiwan e arrisca problemas com a China</a>	Diplomacia
171	3 dezembro	<a href="#">Casa Branca reafirma apoio a política “Uma China” após conversa de Trump com líder de Taiwan</a>	Diplomacia
172	3 dezembro	<a href="#">Donald Trump: telefonemas para líderes estrangeiros abrem incidentes diplomáticos</a>	Diplomacia
173	3 dezembro	<a href="#">O “arquivo da internet” vai fazer “backup” no Canadá por causa de Trump</a>	Diplomacia

174	4 dezembro	<a href="#">Vice-presidente de Trump diz que conversa com Taiwan foi apenas cortesia</a>	Diplomacia
175	4 dezembro	<a href="#">Trump. Empresas que saiam dos EUA terão produtos taxados a 35%</a>	Outras medidas
176	5 dezembro	<a href="#">Telefonema entre Trump e Taiwan foi planeado durante meses</a>	Diplomacia
177	6 dezembro	<a href="#">Casa Branca tenta apaziguar relação com China após chamada entre Trump e presidente de Taiwan</a>	Diplomacia
178	6 dezembro	<a href="#">Republicano do Colégio Eleitoral recusa votar em Donald Trump</a>	Eleições
179	6 dezembro	<a href="#">Cientistas escrevem carta a Trump a pedir-lhe para combater as alterações climáticas</a>	Reações
180	6 dezembro	<a href="#">"Trump, o anti-Kissinger." Europa menos segura?</a>	Defesa
181	6 dezembro	<a href="#">SoftBank vai investir 50 mil milhões de dólares nos Estados Unidos</a>	Economia
182	7 dezembro	<a href="#">Trump quer cancelar a encomenda dos novos Air Force One para poupar dinheiro</a>	Outras medidas
183	7 dezembro	<a href="#">John Kelly será o novo Secretário da Segurança Interna dos Estados Unidos</a>	Equipa Trump
184	8 dezembro	<a href="#">China deve construir mais armas nucleares para estar preparada para Trump</a>	Defesa
185	8 dezembro	<a href="#">Juiz suspende recontagem dos votos no Michigan</a>	Eleições
186	8 dezembro	<a href="#">Trump nomeia opositor à subida do salário mínimo para o Departamento do Trabalho</a>	Equipa Trump
187	9 dezembro	<a href="#">Trump diz que quando tomar posse, a China começará a "respeitar as regras do jogo"</a>	Diplomacia
188	9 dezembro	<a href="#">Japão ratifica acordo comercial transpacífico que Trump prometeu 'rasgar'</a>	Diplomacia
189	9 dezembro	<a href="#">Já existe um site para encontros amorosos só para admiradores de Donald Trump</a>	Humor
190	9 dezembro	<a href="#">Festival Sundance apoia manifestações anti-Trump</a>	Protestos

191	9 dezembro	<a href="#">"Rudy" Giuliani. O homem que não quis ser secretário de Estado de Trump</a>	Equipa Trump
192	9 dezembro	<a href="#">Trump deverá nomear mais um executivo do Goldman Sachs</a>	Equipa Trump
193	10 dezembro	<a href="#">CIA denuncia envolvimento russo na eleição de Donald Trump</a>	Rússia
194	10 dezembro	<a href="#">Diplomacia americana poderá ser entregue a CEO de petrolífera</a>	Equipa Trump
195	11 dezembro	<a href="#">Trump questiona sentido da política "uma só China" sem concessões de Pequim</a>	Diplomacia
196	12 dezembro	<a href="#">China "seriamente preocupada" depois de Trump questionar o princípio de "uma só China"</a>	Diplomacia
197	12 dezembro	<a href="#">Trump critica custos dos aviões militares F-35 e defende poupança de milhões</a>	Defesa
198	12 dezembro	<a href="#">Ninguém quer vestir a nova primeira-dama, Melania Trump</a>	Família e Império
199	13 dezembro	<a href="#">Mitt Romney diz que não vai ser Secretário de Estado e abre caminho a amigo de Putin</a>	Equipa Trump
200	13 dezembro	<a href="#">Recontagem de votos no Wisconsin dá mais votos a Trump</a>	Eleições
201	13 dezembro	<a href="#">Donald Trump diz que a sua empresa não vai fazer negócios enquanto ele for Presidente</a>	Outros
202	13 dezembro	<a href="#">Rex Tillerson, CEO da Exxon e amigo de Putin, vai ser o novo secretário de Estado dos EUA</a>	Equipa Trump
203	13 dezembro	<a href="#">Rick Perry vai ser Secretário da Energia - um cargo que ele quis abolir</a>	Equipa Trump
204	13 dezembro	<a href="#">A redação do Observador votou e as figuras do ano são...</a>	Outros
205	14 dezembro	<a href="#">Trump confirma nomeação de Rick Perry para secretário da Energia</a>	Equipa Trump
206	14 dezembro	<a href="#">Líderes da Uber, Tesla e PepsiCo juntam-se aos conselheiros de Donald Trump</a>	Equipa Trump
207	14 dezembro	<a href="#">Hotéis de luxo, resorts e campos de golfe. O império de Donald Trump</a>	Família e Império
208	15 dezembro	<a href="#">Paulo Portas diz que nova relação de Trump com a Rússia "pode ser uma oportunidade"</a>	Rússia

209	15 dezembro	<a href="#">Já pode beber café com Ivanka Trump. Mas tem de pagar pelo menos 62 mil dólares</a>	Família e Império
210	16 dezembro	<a href="#">Trump diz que os EUA vão construir zonas seguras na Síria pagas por países do Golfo</a>	Defesa
211	16 dezembro	<a href="#">Serviços secretos da antiga Checoslováquia espiaram Donald Trump</a>	Outros
212	16 dezembro	<a href="#">Novo embaixador americano em Israel apoia construção de colonatos</a>	Equipa Trump
213	16 dezembro	<a href="#">O ano de Donald Trump em 140 caracteres</a>	Outros
214	16 dezembro	<a href="#">Obama disse a Putin para parar com o hacking - e ele parou</a>	Rússia
215	17 dezembro	<a href="#">Colégio Eleitoral reúne-se na segunda-feira para confirmar Trump como Presidente</a>	Eleições
216	17 dezembro	<a href="#">Trump acusa China de ato “sem precedentes” ao levar drone dos EUA</a>	Diplomacia
217	19 dezembro	<a href="#">Colégio Eleitoral deve confirmar esta segunda-feira Donald Trump como Presidente</a>	Eleições
218	19 dezembro	<a href="#">É hoje que Trump é mesmo eleito: o que vale a decisão do Colégio Eleitoral?</a>	Eleições
219	19 dezembro	<a href="#">Stallone “lisonjeado” com sugestão, mas não vai para a equipa de Trump</a>	Equipa Trump
220	19 dezembro	<a href="#">Donald Trump supera os 270 votos necessários no Colégio Eleitoral</a>	Eleições
221	20 dezembro	<a href="#">EUA. O Colégio Eleitoral com mais ‘infiéis’ desde 1872 foi fiel a Trump</a>	Eleições
222	21 dezembro	<a href="#">Petróleo. Obama proíbe novas explorações e Trump não pode reverter decisão</a>	Outras medidas
223	22 dezembro	<a href="#">Depois de Peter Navarro, Trump elege Kellyanne Conway como conselheira</a>	Equipa Trump
224	22 dezembro	<a href="#">Trump apela a veto dos EUA em voto na ONU sobre colonatos israelitas</a>	Diplomacia
225	22 dezembro	<a href="#">Filha de Saddam elogia “sensibilidade política” de Trump</a>	Reações
226	22 dezembro	<a href="#">Donald Trump afirma que os Estados Unidos devem reforçar o seu arsenal nuclear</a>	Defesa

227	23 dezembro	<a href="#">Putin diz que os russos foram os únicos que acreditaram na vitória de Donald Trump</a>	Rússia
228	23 dezembro	<a href="#">Porta-voz de Trump diz que EUA apenas reforçarão arsenal nuclear em resposta a outros países</a>	Defesa
229	23 dezembro	<a href="#">Dirigente de campanha eleitoral de Trump insultou Barack e Michelle Obama</a>	Equipa Trump
230	23 dezembro	<a href="#">Putin envia carta de Natal a Trump: Rússia e EUA devem unir-se para garantir a estabilidade e segurança mundiais</a>	Rússia
231	24 dezembro	<a href="#">Colonatos de Israel. Trump e Netanyahu contra o resto do mundo</a>	Diplomacia
232	26 dezembro	<a href="#">Partido Republicano comparou Trump a Jesus?</a>	Reações
233	26 dezembro	<a href="#">Os conflitos de interesse de Trump. Cinco casos bichudos</a>	Outros
234	27 dezembro	<a href="#">Obama ganhava a Trump? “NEM PENSAR!”, responde Trump</a>	Eleições
235	28 dezembro	<a href="#">Trump Tower evacuada devido a pacote suspeito. Falso alarme</a>	Defesa
236	28 dezembro	<a href="#">Donald Trump. “Não podemos deixar que Israel seja tratado com tamanho desprezo”</a>	Diplomacia
237	29 dezembro	<a href="#">Obama fica à frente de Trump nas preferências dos norte-americanos</a>	Outros
238	29 dezembro	<a href="#">Trump diz que a ONU “provoca” os problemas</a>	Diplomacia
239	1 janeiro	<a href="#">Na passagem de ano, Trump dirige-se aos “muitos inimigos”</a>	Outros
240	2 janeiro	<a href="#">Indonésia. Parceiro económico de Trump pondera candidatura às presidenciais de 2019</a>	Diplomacia
241	2 janeiro	<a href="#">Donald Trump expulsou biógrafo de campo de golfe</a>	Outros
242	2 janeiro	<a href="#">Trump não tem quem queira cantar na sua tomada de posse</a>	Protestos
243	3 janeiro	<a href="#">Republicanos voltam atrás na decisão de acabar com investigações independentes a excessos no Congresso</a>	Outras medidas
244	3 janeiro	<a href="#">Hillary Clinton e George W. Bush vão à tomada de posse de Trump</a>	Eleições

245	3 janeiro	<a href="#">Megyn Kelly, a jornalista que atacou Trump, troca FOX por NBC</a>	Media
246	4 janeiro	<a href="#">O tweet de Trump sobre a alegada pirataria russa</a>	Rússia
247	4 janeiro	<a href="#">Trump vai começar a dismantelar o Obamacare assim que chegar à Casa Branca</a>	Outras medidas
248	4 janeiro	<a href="#">Donald Trump dá uma conferência de imprensa a 11 de janeiro</a>	Diplomacia
249	4 janeiro	<a href="#">Trump e Guterres tiveram “discussão muito positiva” sobre relações entre Estados Unidos e ONU</a>	Diplomacia
250	5 janeiro	<a href="#">Trump escolhe antigo senador para diretor da CIA</a>	Equipa Trump
251	5 janeiro	<a href="#">Chefe das secretas contraria Trump no caso dos ataques informáticos da Rússia</a>	Rússia
252	6 janeiro	<a href="#">Theresa May e Donald Trump já têm encontro marcado. Será na primavera</a>	Diplomacia
253	6 janeiro	<a href="#">Obama apoiará plano de saúde de Trump se for melhor que o Obamacare</a>	Outras medidas
254	6 janeiro	<a href="#">Trump ordena retirada “sem exceções” de todos os embaixadores políticos a 20 de janeiro</a>	Equipa Trump
255	6 janeiro	<a href="#">Eleições americanas. Relatório das secretas acusa Putin de envolvimento direto</a>	Rússia
256	9 janeiro	<a href="#">Donald Trump nomeia genro para cargo de conselheiro</a>	Equipa Trump
257	9 janeiro	<a href="#">Trump responde a Meryl Streep: “Ela é sobrevalorizada”</a>	Reações
258	10 janeiro	<a href="#">Procurador-geral nomeado diz que vai cumprir a lei, mesmo que vá contra Trump</a>	Equipa Trump
259	11 janeiro	<a href="#">O adeus e as lágrimas de Obama: “Sim, conseguimos”</a>	Outros
260	11 janeiro	<a href="#">Vídeos e prostitutas. “Estamos a viver na Alemanha nazi?”, pergunta Trump</a>	Rússia
261	11 janeiro	<a href="#">Divulgação do relatório sobre Trump abre debate sobre ética jornalística</a>	Media
262	11 janeiro	<a href="#">Trump e os ataques informáticos durante as eleições: “Acho que foi a Rússia” - como aconteceu</a>	Rússia

263	11 janeiro	<a href="#">Memes de Trump. A Internet já brinca com conferência de imprensa</a>	Humor
264	11 janeiro	<a href="#">As revelações, as promessas (e as piadas) de Trump</a>	Eleições
265	11 janeiro	<a href="#">Ex-espões britânicos são autores de relatório sobre Trump</a>	Rússia
266	11 janeiro	<a href="#">Ben Affleck responde a Trump. Dizer que Meryl Streep é “sobrevalorizada” é como chamar a Gandhi “terrível líder”</a>	Reações
267	11 janeiro	<a href="#">Rússia diz que não há dossier comprometedor sobre Trump</a>	Rússia
268	11 janeiro	<a href="#">Le Pen, como Trump, defende repatriação da indústria automóvel</a>	Outras medidas
269	12 janeiro	<a href="#">Senado norte-americano já deu o primeiro passo para fim do Obamacare</a>	Outras medidas
270	12 janeiro	<a href="#">NATO considera “inaceitável” tentativa de influenciar eleições desde exterior</a>	Defesa
271	12 janeiro	<a href="#">Espião que preparou relatório comprometedor sobre Trump está desaparecido</a>	Rússia
272	12 janeiro	<a href="#">Estou sim, Donald Trump? Fala o presidente Marcelo</a>	Diplomacia
273	12 janeiro	<a href="#">Marine Le Pen foi vista na Trump Tower</a>	Diplomacia
274	12 janeiro	<a href="#">O novo homem-forte de Trump para a cibersegurança: Rudy Giuliani</a>	Equipa Trump
275	13 janeiro	<a href="#">“Trump é a última pessoa que se pode queixar de notícias falsas sobre ele”</a>	Rússia
276	13 janeiro	<a href="#">Trump cometerá “pura loucura” se apostar na fragmentação da União Europeia, diz embaixador dos EUA</a>	Diplomacia
277	13 janeiro	<a href="#">A (longa) história do “kompromat” russo. Terá sido Donald Trump a mais recente vítima?</a>	Rússia
278	13 janeiro	<a href="#">Nicole Kidman diz que é tempo de apoiar Donald Trump</a>	Reações
279	14 janeiro	<a href="#">Donald Trump admite levantar sanções dos EUA à Rússia</a>	Rússia
280	14 janeiro	<a href="#">Donald Trump ataca ativista John Lewis em dia de homenagem a Martin Luther King</a>	Reações

281	14 janeiro	<a href="#">Jennifer Holliday cancela participação no concerto que assinala posse de Trump</a>	Protestos
282	14 janeiro	<a href="#">Dois mil protestaram em Washington contra retórica xenófoba de Trump</a>	Protestos
283	15 janeiro	<a href="#">Pequim reitera a Trump que política 'Uma só China' é inegociável</a>	Diplomacia
284	15 janeiro	<a href="#">Davos sem Trump debate alterações climáticas na estreia de Xi Jinping</a>	Diplomacia
285	15 janeiro	<a href="#">Estamos a ser "ingénuos" no combate aos populistas</a>	Outros
286	15 janeiro	<a href="#">Donald Trump diz que "mais países vão sair da União Europeia"</a>	Diplomacia
287	16 janeiro	<a href="#">"Make America Great Again": Ephemera abre exposição com material de propaganda de Trump e Clinton</a>	Eleições
288	16 janeiro	<a href="#">Merkel responde a Trump: "Nós, europeus, temos o nosso destino nas nossas mãos"</a>	Diplomacia
289	16 janeiro	<a href="#">NATO reafirma confiança no compromisso dos EUA com a organização</a>	Defesa
290	16 janeiro	<a href="#">China preparada para combater por Taiwan</a>	Diplomacia
291	16 janeiro	<a href="#">EUA. Novas normas anti poluição são para avançar</a>	Outras medidas
292	16 janeiro	<a href="#">Berlim reage a declarações de Trump sobre a NATO: "São preocupantes"</a>	Diplomacia
293	17 janeiro	<a href="#">Quando Trump considerava a Rússia "o maior problema" dos Estados Unidos</a>	Rússia
294	17 janeiro	<a href="#">Já são 27 os congressistas que não vão à tomada de posse de Trump</a>	Outros
295	17 janeiro	<a href="#">Foi assim que um jornal escocês anunciou a tomada de posse de Trump</a>	Media
296	17 janeiro	<a href="#">Putin diz que pessoas que encomendaram dossier Trump "são piores que prostitutas"</a>	Rússia
297	17 janeiro	<a href="#">Clubes de strip com ofertas especiais em homenagem a Trump</a>	Humor
298	17 janeiro	<a href="#">Mulher processa Donald Trump por difamação depois de ele negar assédio</a>	Outros

299	17 janeiro	<a href="#">Trump homenageia Martin Luther King após atacar outra figura dos direitos civis</a>	Outros
300	17 janeiro	<a href="#">Anonymous deixam aviso a Trump: "Vais arrepender-te dos próximos quatro anos"</a>	Reações
301	17 janeiro	<a href="#">BMW. Trump ameaça taxar fortemente Série 3</a>	Outras medidas
302	18 janeiro	<a href="#">Trump participou em jantar com 500 políticos, empresários e diplomatas</a>	Diplomacia
303	19 janeiro	<a href="#">Presidente da Venezuela está surpreendido com "campanha de ódio" contra Trump</a>	Diplomacia
304	19 janeiro	<a href="#">Já se conhece o último nome da administração Trump</a>	Equipa Trump
305	19 janeiro	<a href="#">Os pormenores a que vamos estar atentos na tomada de posse</a>	Eleições
306	19 janeiro	<a href="#">Primeiro o imobiliário, depois a capa da Playboy: como Trump conquistou a América</a>	Outros
307	19 janeiro	<a href="#">Tudo sobre o dia da tomada de posse de Donald Trump</a>	Eleições
308	19 janeiro	<a href="#">Nova traça batizada com nome de Donald Trump</a>	Humor
309	20 janeiro	<a href="#">Os vestidos que ficaram para a história da tomada de posse nos Estados Unidos</a>	Eleições
310	20 janeiro	<a href="#">Amnistia Internacional pede a Trump respeito pelos direitos humanos</a>	Reações
311	20 janeiro	<a href="#">Fotogaleria. As tomadas de posse, de Kennedy a Obama</a>	Eleições
312	20 janeiro	<a href="#">Manifestantes em Nova Iorque apelam a "campanha de resistência" contra Trump</a>	Protestos
313	20 janeiro	<a href="#">Mindy e Andrea, ou duas formas de ver Donald Trump numa só rua de Baltimore</a>	Protestos
314	20 janeiro	<a href="#">Quem é, de onde vem e quanto ganha a nova equipa de Trump</a>	Equipa Trump
315	20 janeiro	<a href="#">Soros. Donald Trump "é um aspirante a ditador" e "vai cair"</a>	Reações
316	20 janeiro	<a href="#">FBI tem escutas na investigação às ligações da campanha de Trump à Rússia</a>	Rússia
317	20 janeiro	<a href="#">Dono dos Jets será o novo embaixador dos EUA em Londres</a>	Equipa Trump

318	20 janeiro	<a href="#">Donald Trump de A a Z</a>	Eleições
319	20 janeiro	<a href="#">As primeiras horas da família Trump em Washington</a>	Família e Império
320	20 janeiro	<a href="#">Trump já assinou ordem sobre o Obamacare - como aconteceu</a>	Outras medidas
321	20 janeiro	<a href="#">Conheça os Trumps, a nova família presidencial dos EUA</a>	Família e Império
322	20 janeiro	<a href="#">Donald Trump já é presidente: siga em vídeo e em direto</a>	Eleições
323	20 janeiro	<a href="#">Chuva, protestos e aplausos. Um dia histórico em fotos</a>	Eleições
324	20 janeiro	<a href="#">Trump no Whatsapp dos “líderes poderosos”. Os melhores memes da tomada de posse</a>	Eleições
325	20 janeiro	<a href="#">Triste com a tomada de posse de Trump? A Internet pode ajudar</a>	Eleições
326	20 janeiro	<a href="#">Como chorar com um discurso de Trump - tanto de alegria, como de tristeza</a>	Eleições
327	20 janeiro	<a href="#">11 vídeos para rir antes de se despedir de Obama</a>	Humor
328	20 janeiro	<a href="#">A moda do branco na tomada de posse de Donald Trump</a>	Eleições
329	20 janeiro	<a href="#">O discurso de Trump decodificado em 5 pontos</a>	Eleições
330	20 janeiro	<a href="#">Trump já está na Casa Branca. E agora?</a>	Eleições
331	20 janeiro	<a href="#">Os três primeiros documentos que Trump assinou</a>	Eleições
332	20 janeiro	<a href="#">EUA: Portugal “não tem nenhuma reserva” quanto a administração de Donald Trump</a>	Reações
333	21 janeiro	<a href="#">Primeira-ministra britânica diz que Trump “reconhece importância da NATO”</a>	Diplomacia
334	21 janeiro	<a href="#">Marcha das Mulheres contra Trump também em Portugal</a>	Protestos
335	21 janeiro	<a href="#">O que Melania Trump vestiu no baile inaugural de Donald Trump?</a>	Família e Império
336	21 janeiro	<a href="#">Como Trump já está a acabar com o Obamacare</a>	Outras medidas
337	21 janeiro	<a href="#">Marcha das mulheres. Um milhão de pessoas em marcha de protesto contra Trump em todo o mundo</a>	Protestos

338	21 janeiro	<a href="#">Justiça diz que Trump pode nomear genro para cargo na Casa Branca</a>	Equipa Trump
339	21 janeiro	<a href="#">Presidente francês avisa que protecionismo económico é a “pior das respostas”</a>	Diplomacia
340	21 janeiro	<a href="#">Trump garante apoio à CIA e ataca imprensa</a>	Media
341	21 janeiro	<a href="#">Pai curdo dá ao filho o nome “Trump”</a>	Imigração
342	21 janeiro	<a href="#">Casa Branca ataca a imprensa devido aos números da tomada de posse</a>	Media
343	22 janeiro	<a href="#">O dia em que Washington D.C. foi invadida por um mar de “pussies” contra Donald Trump</a>	Protestos
344	22 janeiro	<a href="#">Papa Francisco sobre Trump: “Vamos ver o que acontece”</a>	Reações
345	22 janeiro	<a href="#">Trump e Netanyahu terão conversa telefónica esta noite</a>	Diplomacia
346	22 janeiro	<a href="#">Os números que desmentem Trump e a Casa Branca</a>	Media
347	22 janeiro	<a href="#">Alemanha: “Com a eleição de Donald Trump, o velho mundo do século XX finalmente acabou”</a>	Diplomacia
348	22 janeiro	<a href="#">Trump e a marcha das mulheres: “Porque é que não foram votar?”</a>	Protestos
349	22 janeiro	<a href="#">Primeira-ministra britânica quer discutir comércio e NATO com Donald Trump</a>	Diplomacia
350	22 janeiro	<a href="#">Casa Branca já não tem página da internet em espanhol</a>	Diplomacia
351	22 janeiro	<a href="#">Ex-diretor da CIA: “Trump devia ter vergonha de si mesmo”</a>	Reações
352	22 janeiro	<a href="#">Votar está a dar cabo da democracia. Sim, leu bem</a>	Outros
353	23 janeiro	<a href="#">Israel aprova nova expansão de colonatos</a>	Diplomacia
354	23 janeiro	<a href="#">Escolhido de Trump para diplomacia já comentou relações com Colômbia e Venezuela</a>	Diplomacia
355	23 janeiro	<a href="#">Wikileaks abre caça às declarações de rendimentos de Donald Trump</a>	Outros
356	23 janeiro	<a href="#">FBI investiga ligações de conselheiro de Trump à Rússia</a>	Equipa Trump
357	23 janeiro	<a href="#">Trump vai ser processado por violar a Constituição</a>	Protestos

358	23 janeiro	<a href="#">Casa Branca fala em “factos alternativos” e a Internet reage com humor</a>	Humor
359	23 janeiro	<a href="#">Trump rasga acordo comercial com Ásia</a>	Outras medidas
360	23 janeiro	<a href="#">Nigel Farage vai ser comentador da Fox News</a>	Media
361	23 janeiro	<a href="#">Espanha critica fim da página da Casa Branca em castelhano</a>	Diplomacia
362	23 janeiro	<a href="#">Trump proíbe financiamento público de ONG’s que promovam o aborto</a>	Outras medidas
363	23 janeiro	<a href="#">Como se defende um dos burocratas de Washington que Trump odeia</a>	Outros
364	23 janeiro	<a href="#">Trump promete a empresários suprimir 75% da regulamentação e baixar impostos</a>	Outras medidas
365	24 janeiro	<a href="#">Líder republicano do Senado avisa Trump que plano de infraestruturas tem de ser pago</a>	Outras medidas
366	24 janeiro	<a href="#">Site oficial da Casa Branca vai voltar a ter o idioma espanhol nas opções. Palavra do Presidente</a>	Diplomacia
367	24 janeiro	<a href="#">Comediante suspensa por tweet ofensivo sobre filho de Trump</a>	Família e Império
368	24 janeiro	<a href="#">Os três dias frenéticos de Trump na Casa Branca</a>	Eleições
369	24 janeiro	<a href="#">Ewan McGregor e Piers Morgan em guerra por causa da Marcha das Mulheres</a>	Protestos
370	24 janeiro	<a href="#">“Os jornalistas americanos têm de impedir Trump de os dividir”</a>	Media
371	24 janeiro	<a href="#">O vídeo viral que a Holanda fez para Donald Trump</a>	Humor
372	25 janeiro	<a href="#">Trump já pediu registo de slogan para reeleição: “Manter a América grande”</a>	Eleições
373	25 janeiro	<a href="#">Sean Spicer, o porta-voz de Trump que engole 35 pastilhas elásticas até ao meio-dia</a>	Equipa Trump
374	25 janeiro	<a href="#">Índice Dow Jones, da bolsa de Nova Iorque, atinge recorde acima dos 20 mil pontos</a>	Economia
375	25 janeiro	<a href="#">Trump pode reabrir prisões secretas da CIA</a>	Outras medidas

376	25 janeiro	<a href="#">Greenpeace sobe a grua e pendura faixa a dizer “Resistam” junto da Casa Branca</a>	Protestos
377	25 janeiro	<a href="#">Donald Trump assina decreto para a construção do muro</a>	México
378	25 janeiro	<a href="#">Trump: “A partir de hoje os EUA voltam a ter o controlo das suas fronteiras”</a>	México
379	25 janeiro	<a href="#">As imagens de um muro que já ocupa 33% da fronteira</a>	México
380	26 janeiro	<a href="#">Presidente do México reage a decisões de Donald Trump em vídeo</a>	México
381	26 janeiro	<a href="#">Donald Trump: “A tortura funciona. Devemos combater o fogo [Estado Islâmico] com o fogo”</a>	Defesa
382	26 janeiro	<a href="#">Ator Shia LaBeouf manda calar supremacista branco... aos gritos</a>	Protestos
383	26 janeiro	<a href="#">Kim Jong Un quer encontrar-se com Trump</a>	Diplomacia
384	26 janeiro	<a href="#">Trump ameaça suspender reunião com o Presidente mexicano</a>	México
385	26 janeiro	<a href="#">Presidente do México suspende viagem aos Estados Unidos</a>	México
386	26 janeiro	<a href="#">Trump defende o seu “grupo de All Stars”</a>	Equipa Trump
387	26 janeiro	<a href="#">Trump. Taxa de 20% sobre importações do México paga construção do muro</a>	México
388	26 janeiro	<a href="#">EUA. Quadros do Departamento de Estado apresentam demissão em bloco</a>	Equipa Trump
389	26 janeiro	<a href="#">O muro. Muitos milhões de dólares e milhares de mortes</a>	México
390	26 janeiro	<a href="#">Theresa May alerta EUA contra Vladimir Putin</a>	Rússia
391	27 janeiro	<a href="#">Donald Trump recebe Theresa May na Casa Branca</a>	Diplomacia
392	27 janeiro	<a href="#">Ministro dos Negócios Estrangeiros do México diz que pagar muro é inaceitável</a>	México
393	27 janeiro	<a href="#">Conselheiro de Trump na Casa Branca quer comunicação social “de boca calada”</a>	Media
394	27 janeiro	<a href="#">Trump pressiona instituto público devido à audiência da tomada de posse</a>	Media

395	27 janeiro	<a href="#">Tweets falsos de Trump estão a correr a China</a>	Outros
396	27 janeiro	<a href="#">Casa Branca recua no apoio a taxa de 20% sobre as importações do México</a>	México
397	27 janeiro	<a href="#">Madeleine Albright admite registrar-se como muçulmana em protesto contra Trump</a>	Protestos
398	27 janeiro	<a href="#">Kremlin confirma: Putin e Trump falam no sábado por telefone</a>	Rússia
399	27 janeiro	<a href="#">Adiós guacamole?</a>	México
400	27 janeiro	<a href="#">Mexicano mais rico do mundo convoca conferência de imprensa e pode falar de Trump</a>	México
401	27 janeiro	<a href="#">Donald Trump acusa México de se ter “aproveitado” dos EUA</a>	México
402	27 janeiro	<a href="#">Donald Trump e o presidente do México falaram ao telefone durante cerca de uma hora</a>	México
403	27 janeiro	<a href="#">Trump: “Acho que o Brexit vai ser uma coisa maravilhosa para o vosso país”</a>	Diplomacia
404	27 janeiro	<a href="#">Carlos Slim disposto a ajudar o México a negociar com Trump</a>	México
405	27 janeiro	<a href="#">“Não os queremos cá.” Trump assina medidas extremas para manter terroristas longe dos EUA</a>	Defesa
406	27 janeiro	<a href="#">Iraniana falha seminário em Lisboa por temer “Muslim Ban” de Trump</a>	Imigração
407	27 janeiro	<a href="#">“Não os queremos cá.” Trump assina medidas extremas para manter terroristas longe dos EUA</a>	Imigração
408	28 janeiro	<a href="#">México vai atribuir 44 milhões aos consulados nos EUA para ajudar migrantes</a>	México
409	28 janeiro	<a href="#">Nações Unidas apelam aos EUA para que continuem a acolher refugiados</a>	Imigração
410	28 janeiro	<a href="#">Irão critica Trump: “Não é o momento de construir muros”</a>	Reações
411	28 janeiro	<a href="#">Refugiados. Hollande responde a Trump a partir de Lisboa</a>	Reações
412	28 janeiro	<a href="#">Decreto anti-imigração. Iraquianos com visto impedidos de entrar nos EUA</a>	Imigração

413	28 janeiro	<a href="#">Putin e Trump ao telefone revelam “coordenação real” contra o Estado Islâmico</a>	Defesa
414	28 janeiro	<a href="#">Está nomeado para os Óscares, mas pode não ir por causa da proibição de Trump</a>	Imigração
415	28 janeiro	<a href="#">Canadá quer receber refugiados proibidos de entrar nos EUA</a>	Imigração
416	28 janeiro	<a href="#">Israel aplaude decisão de Trump de construir muro entre EUA e México</a>	México
417	28 janeiro	<a href="#">Restrições à imigração estão “a funcionar muito bem”, diz Trump</a>	Imigração
418	29 janeiro	<a href="#">Juíza norte-americana proíbe deportação daqueles que são impedidos de entrar nos EUA</a>	Imigração
419	29 janeiro	<a href="#">Theresa May e Angela Merkel não concordam com a nova política de imigração de Trump</a>	Imigração
420	29 janeiro	<a href="#">Silicon Valley denuncia decreto anti-imigração, aeroporto de São Francisco bloqueado (vídeo)</a>	Imigração
421	29 janeiro	<a href="#">Vídeos e fotos: protestos contra Trump multiplicam-se em vários aeroportos</a>	Imigração
422	29 janeiro	<a href="#">Primeira ação contraterrorista de Trump termina com um oficial americano morto</a>	Defesa
423	29 janeiro	<a href="#">Comissão analisa efeitos da proibição de entrada de alguns cidadãos nos EUA</a>	Imigração
424	29 janeiro	<a href="#">Passo atrás. Casa Branca diz que imigrantes com autorização de residência não serão banidos</a>	Imigração
425	29 janeiro	<a href="#">Mo Farah diz que decreto de Trump o fez sentir um “ilegal” nos EUA</a>	Imigração
426	29 janeiro	<a href="#">Ingleses não querem Trump no país. Petição assinada por mais de meio milhão de pessoas</a>	Protestos
427	29 janeiro	<a href="#">Realizador iraniano Asghar Farhadi confirma ausência da cerimónia dos Óscares</a>	Imigração
428	29 janeiro	<a href="#">Decreto Trump. Londres ganha isenção para cidadãos com dupla nacionalidade</a>	Imigração

429	29 janeiro	<a href="#">Dezasseis procuradores-gerais condenam decreto anti-imigração de Trump</a>	Imigração
430	29 janeiro	<a href="#">Efeito Trump. Todos contra o decreto anti-imigração</a>	Imigração
431	30 janeiro	<a href="#">Trump promove Stephen Bannon para Conselho Nacional de Segurança</a>	Equipa Trump
432	30 janeiro	<a href="#">Petição contra visita de Trump ao Reino Unido já tem mais de um milhão de assinaturas</a>	Protestos
433	30 janeiro	<a href="#">Governo português “muito preocupado” com medidas anti-imigração de Trump</a>	Imigração
434	30 janeiro	<a href="#">Obama apoia protestos anti-Trump quando “os valores americanos estão em causa” - como aconteceu</a>	Imigração
435	30 janeiro	<a href="#">Guterres critica encerramento de fronteiras</a>	Imigração
436	30 janeiro	<a href="#">País que recebeu africanos “como escravos” proíbe agora os seus refugiados</a>	Imigração
437	30 janeiro	<a href="#">Starbucks anuncia que vai contratar dez mil refugiados nos próximos cinco anos</a>	Imigração
438	30 janeiro	<a href="#">Viber vai oferecer chamadas dos EUA para os 7 países que Trump banuiu</a>	Imigração
439	30 janeiro	<a href="#">Se Trump fosse um filme, qual seria? O Twitter respondeu</a>	Humor
440	30 janeiro	<a href="#">“Com Donald Trump a Presidente, nós negros só podemos contar connosco”</a>	Outros
441	30 janeiro	<a href="#">A família de imigrantes de Donald Trump</a>	Família e Império
442	30 janeiro	<a href="#">Donald Trump e Netanyahu juntos na Casa Branca a 15 de fevereiro</a>	Diplomacia
443	30 janeiro	<a href="#">Trump vai indicar juiz conservador para desempatar o Supremo Tribunal</a>	Equipa Trump
444	31 janeiro	<a href="#">Imigração. Procuradora-geral opõe-se a ordem de Trump</a>	Imigração
445	31 janeiro	<a href="#">Veteranos de guerra dos EUA contra proibição de entrada de minorias muçulmanas</a>	Imigração

446	31 janeiro	<a href="#">Donald Trump demite procuradora-geral depois de esta incitar à desobediência</a>	Imigração
447	31 janeiro	<a href="#">Está escolhido. Juiz conservador Neil Gorsuch nomeado para o Supremo - como aconteceu</a>	Equipa Trump
448	31 janeiro	<a href="#">Senador da Califórnia quer que Casa Branca divulgue registo de imigração de Melania Trump</a>	Família e Império
449	31 janeiro	<a href="#">Governador do Banco do Japão diz que G7 e G20 trarão protecionismo de Trump</a>	Economia
450	31 janeiro	<a href="#">OMC diz que protecionismo terá consequências negativas para todo o mundo</a>	Economia
451	31 janeiro	<a href="#">Melania Trump na capa da Vanity Fair cria onda de irritação entre mexicanos</a>	Família e Império
452	31 janeiro	<a href="#">23 cartoons sobre a política anti-imigração de Trump</a>	Imigração
453	31 janeiro	<a href="#">Sete respostas para entender o fecho de fronteiras de Trump</a>	Imigração
454	31 janeiro	<a href="#">Donald Tusk. Administração Trump torna o futuro “altamente imprevisível”</a>	Reações
455	1 fevereiro	<a href="#">Neil Gorsuch, o conservador que vai desequilibrar novamente o Supremo</a>	Equipa Trump
456	1 fevereiro	<a href="#">Mil diplomatas dos EUA assinam carta contra veto de Trump à imigração de países muçulmanos</a>	Imigração
457	1 fevereiro	<a href="#">TAP permite aos clientes com restrições de entrada nos EUA reagendar viagem ou reembolso</a>	Imigração
458	1 fevereiro	<a href="#">Oficial: Casa Branca já fala de novo em espanhol</a>	Diplomacia
459	1 fevereiro	<a href="#">Estados Unidos aumentam restrições à concessão de vistos a entradas de brasileiros</a>	Imigração
460	1 fevereiro	<a href="#">Guterres: medidas de Trump “devem ser removidas o mais depressa possível”</a>	Imigração
461	1 fevereiro	<a href="#">EUA. Regras do Senado suspensas para desbloquear nomeações de Trump</a>	Equipa Trump

462	1 fevereiro	<a href="#">Organização Mundial de Turismo diz que decreto de Trump vai afetar o setor nos EUA</a>	Imigração
463	1 fevereiro	<a href="#">EUA. Política de ataques com drones mantém-se inalterada</a>	Defesa
464	1 fevereiro	<a href="#">PS, PSD e Bloco querem condenar políticas de Trump</a>	Imigração
465	1 fevereiro	<a href="#">Rex Tillerson confirmado no cargo de secretário de Estado dos EUA</a>	Equipa Trump
466	1 fevereiro	<a href="#">Anúncio da Budweiser para a Super Bowl coloca dedo na ferida da política de imigração dos EUA</a>	Imigração
467	2 fevereiro	<a href="#">Stephen Miller, o homem por detrás do decreto anti-imigração</a>	Imigração
468	2 fevereiro	<a href="#">Centros médicos universitários dos EUA criticam restrições à imigração</a>	Imigração
469	2 fevereiro	<a href="#">De “idiota” a “morto” em poucas horas. Trump deve rasgar acordo EUA-Austrália sobre refugiados</a>	Imigração
470	2 fevereiro	<a href="#">Muro entre o México e os EUA será construído em dois anos</a>	México
471	2 fevereiro	<a href="#">Mais de 100 cidadãos dos países ‘banidos’ por Trump pediram nacionalidade portuguesa</a>	Imigração
472	2 fevereiro	<a href="#">EUA vão entrar em guerra com a China, “sem dúvida”, afirmou braço-direito de Trump</a>	Defesa
473	2 fevereiro	<a href="#">Provável novo embaixador dos EUA contestado no Parlamento Europeu</a>	Equipa Trump
474	2 fevereiro	<a href="#">Trump dá cartão amarelo ao Irão por lançar míssil</a>	Defesa
475	2 fevereiro	<a href="#">Vídeo. A mudança radical no visual que a GQ sugeriu a Trump</a>	Humor
476	2 fevereiro	<a href="#">O segredo de Trump? Comprimidos para crescimento do cabelo</a>	Humor
477	2 fevereiro	<a href="#">Trump (também) ergueu um muro entre os EUA e a União Europeia</a>	Outros
478	2 fevereiro	<a href="#">Presidente da Uber abandona Donald Trump</a>	Equipa Trump
479	2 fevereiro	<a href="#">Wall Street fecha em equilíbrio apesar da preocupação com Trump</a>	Economia
480	2 fevereiro	<a href="#">Theresa May garantiu “o apoio à NATO a 100%” de Trump</a>	Defesa

481	3 fevereiro	<a href="#">Secretário de defesa dos EUA promete resposta “esmagadora” à Coreia do Norte</a>	Defesa
482	3 fevereiro	<a href="#">Repórteres sem Fronteiras e Reuters criticam posições de Trump sobre jornalistas</a>	Media
483	3 fevereiro	<a href="#">Trump. Parlamento português debate cinco votos de condenação da nova política dos EUA</a>	Imigração
484	3 fevereiro	<a href="#">Donald Trump volta atrás em Israel e põe um travão com a Rússia</a>	Rússia
485	3 fevereiro	<a href="#">Regulação financeira. Trump quer tirar “trancas à porta” pós-Lehman</a>	Economia
486	3 fevereiro	<a href="#">Portugal Second. O vídeo que Portugal fez para responder a Trump</a>	Humor
487	3 fevereiro	<a href="#">Subdiretora da CIA nomeada por Trump já esteve à frente de uma prisão secreta e foi investigada por torturas</a>	Equipa Trump
488	3 fevereiro	<a href="#">A série americana South Park vai deixar de ‘brincar’ com figuras do governo Trump</a>	Humor
489	3 fevereiro	<a href="#">Assessora de Donald Trump defende anti-imigração com caso que nunca aconteceu</a>	Imigração
490	3 fevereiro	<a href="#">Trump ataca Schwarzenegger no Twitter. Outra vez</a>	Outros
491	3 fevereiro	<a href="#">Irão vai responder a sanções impostas por Donald Trump</a>	Defesa
492	3 fevereiro	<a href="#">Trump está a rever acordo de relações com Cuba</a>	Outras medidas
493	3 fevereiro	<a href="#">Começou o ataque às regulações financeiras do tempo de Obama</a>	Economia
494	3 fevereiro	<a href="#">CNN: Donald Trump com a maior taxa de desaprovação da história dos presidentes dos EUA</a>	Outros
495	3 fevereiro	<a href="#">Os vídeos anti-Trump. Depois da Holanda e Portugal, outros cinco países querem ser os segundos</a>	Humor
496	3 fevereiro	<a href="#">Parlamento português condena política de Trump (mas não foi fácil)</a>	Imigração
497	4 fevereiro	<a href="#">Juiz dos EUA bloqueia ordem de Trump que proíbe entrada de pessoas de países muçulmanos</a>	Imigração

498	4 fevereiro	<a href="#">EUA. Suspensão de bloqueio a imigrantes salva vida a bebê de quatro meses</a>	Imigração
499	4 fevereiro	<a href="#">Irão desafia Trump e faz novos testes de mísseis balísticos</a>	Defesa
500	4 fevereiro	<a href="#">Trump ataca “suposto juiz” que suspendeu bloqueio à imigração</a>	Imigração
501	4 fevereiro	<a href="#">Departamento de Estado dos EUA autoriza entradas no país</a>	Imigração
502	4 fevereiro	<a href="#">Museu de Nova Iorque promove artistas muçulmanos em resposta à lei de Trump</a>	Imigração
503	4 fevereiro	<a href="#">Milhares de pessoas em nova manifestação anti-Trump em Londres</a>	Protestos
504	4 fevereiro	<a href="#">Movimento de resistência civil promete meses de protestos anti-Trump</a>	Protestos
505	4 fevereiro	<a href="#">Agência da ONU para os refugiados preocupada com implicações da proibição de vistos</a>	Imigração
506	4 fevereiro	<a href="#">Der Spiegel põe Donald Trump a decapitar a Estátua da Liberdade. “Democracia está em perigo”, diz o ilustrador</a>	Media
507	4 fevereiro	<a href="#">Manifestações em Paris e Berlim contra decreto anti-imigração de Trump</a>	Imigração
508	5 fevereiro	<a href="#">Suspensão do bloqueio mantém-se: tribunal rejeita recurso da Casa Branca</a>	Imigração
509	5 fevereiro	<a href="#">Trump promete a Presidente Poroshenko que irá trabalhar para conseguir paz na Ucrânia</a>	Diplomacia
510	5 fevereiro	<a href="#">Trump diz que tem “respeito” pelo “assassino” Vladimir Putin</a>	Rússia
511	5 fevereiro	<a href="#">Vice-Presidente aconselha Irão a “não testar a determinação” dos Estados Unidos</a>	Defesa
512	5 fevereiro	<a href="#">SNL satiriza porta-voz de Trump. E a Casa Branca nunca mais será a mesma</a>	Humor
513	5 fevereiro	<a href="#">Trump usará “todos os meios” para reativar decreto anti-imigração</a>	Imigração

514	5 fevereiro	<a href="#">Trump diz que não venceu voto popular porque “mortos” votaram contra ele</a>	Eleições
515	5 fevereiro	<a href="#">Ainda há americanos na América?</a>	Imigração
516	5 fevereiro	<a href="#">“Se alguma coisa acontecer, culpem o juiz”, diz Trump</a>	Imigração
517	6 fevereiro	<a href="#">Donald Trump vai reunir-se com aliados da NATO em maio</a>	Defesa
518	6 fevereiro	<a href="#">As três vezes em que Trump foi criticado no Super Bowl</a>	Protestos
519	6 fevereiro	<a href="#">Grandes empresas tecnológicas unem-se contra decreto anti-imigração de Trump</a>	Imigração
520	6 fevereiro	<a href="#">Republicanos criticam Trump por comparar Rússia aos EUA</a>	Rússia
521	6 fevereiro	<a href="#">A Madeira também tem um vídeo anti-Trump</a>	Humor
522	6 fevereiro	<a href="#">Kremlin quer que Fox News apresente desculpas a Putin por lhe chamar assassino</a>	Rússia
523	6 fevereiro	<a href="#">Rússia discorda de Donald Trump e diz que Irão não é um “Estado terrorista”</a>	Defesa
524	6 fevereiro	<a href="#">John Bercow: Trump não devia ter autorização para discursar na Câmara dos Comuns</a>	Reações
525	7 fevereiro	<a href="#">Ex-primeiro-ministro da Noruega retido no aeroporto de Washington por ter visto iraniano</a>	Imigração
526	7 fevereiro	<a href="#">Donald Trump interpõe recurso para poder voltar fechar as fronteiras</a>	Imigração
527	7 fevereiro	<a href="#">Casa Branca queixa-se de atentados não serem noticiados e dá lista aos media</a>	Media
528	7 fevereiro	<a href="#">Unidos contra Trump. Presidente da Argentina declara “solidariedade” a Peña Nieto</a>	México
529	7 fevereiro	<a href="#">Irão diz que Donald Trump revelou a “face real da América”</a>	Reações
530	7 fevereiro	<a href="#">Trump já tentou construir um muro. Foi travado por um caracol</a>	México
531	7 fevereiro	<a href="#">Advogado pede a Trump que pare com o processo contra Edward Snowden</a>	Outros

532	7 fevereiro	<a href="#">Betsy DeVos confirmada pelo Senado como secretária da Educação</a>	Equipa Trump
533	7 fevereiro	<a href="#">Brasil e Argentina querem aproximação com o México ante sinais de protecionismo nos EUA</a>	México
534	7 fevereiro	<a href="#">Governo mexicano diria “contudente e rotundo ‘não’” a receber tropas dos EUA</a>	México
535	8 fevereiro	<a href="#">Trump promete “cooperação estreita” com Mariano Rajoy e pede fundos para a NATO</a>	Defesa
536	8 fevereiro	<a href="#">Justiça dos EUA questiona Casa Branca antes de decidir sobre veto migratório</a>	Imigração
537	8 fevereiro	<a href="#">Ivanka geriu fortuna de filhas do dono da Fox News, Rupert Murdoch</a>	Família e Império
538	8 fevereiro	<a href="#">Donald Trump ataca cadeia de lojas que deixou de vender marca da filha</a>	Família e Império
539	8 fevereiro	<a href="#">Trump diz que juízes foram “uma vergonha”</a>	Imigração
540	8 fevereiro	<a href="#">Juiz nomeado por Trump diz que ataques do Presidente aos tribunais são “desanimadores”</a>	Imigração
541	9 fevereiro	<a href="#">Senado dos EUA confirma Jeff Sessions como secretário da Justiça</a>	Equipa Trump
542	9 fevereiro	<a href="#">Trump envia ao Presidente chinês desejos atrasados de um bom Ano Novo Lunar</a>	Diplomacia
543	9 fevereiro	<a href="#">Fluxo de mexicanos deportados pelos EUA não se alterou com Trump</a>	México
544	9 fevereiro	<a href="#">Este site mete Trump a dizer (quase) tudo o que você sempre quis ouvir</a>	Humor
545	9 fevereiro	<a href="#">Conselheira de Trump apela à compra de produtos da filha do presidente</a>	Equipa Trump
546	9 fevereiro	<a href="#">EUA. Tribunal mantém suspensão do decreto anti-imigração</a>	Imigração
547	10 fevereiro	<a href="#">Taiwan. Trump arrefece tensão diplomática com China</a>	Diplomacia
548	10 fevereiro	<a href="#">Presidente iraniano avisa os que usarem “linguagem ameaçadora” contra o Irão</a>	Defesa
549	10 fevereiro	<a href="#">Fotógrafo de Obama anda a brincar com Trump?</a>	Outros

550	10 fevereiro	<a href="#">Donald Trump admite que “não é fácil” mudar a embaixada dos EUA para Jerusalém</a>	Diplomacia
551	10 fevereiro	<a href="#">A moda do vídeo anti-Trump chegou aos Açores</a>	Humor
552	10 fevereiro	<a href="#">Conselheira Kellyanne Conway pediu desculpas a Trump. You’re fired?</a>	Equipa Trump
553	10 fevereiro	<a href="#">Os dias do “muslim ban”, contados pelos advogados</a>	Imigração
554	10 fevereiro	<a href="#">Trump promete medidas já na próxima semana para garantir segurança dos EUA</a>	Imigração
555	10 fevereiro	<a href="#">Trump admite recorrer para o Supremo Tribunal e reescrever a ordem sobre imigração</a>	Imigração
556	11 fevereiro	<a href="#">EUA confirmam em parte que russos têm informação comprometedor de Trump</a>	Rússia
557	11 fevereiro	<a href="#">Administração de Donald Trump ameaça condições económicas internacionais</a>	Economia
558	11 fevereiro	<a href="#">Donald Trump adia visita ao Reino Unido</a>	Diplomacia
559	11 fevereiro	<a href="#">Vendas dos produtos de Ivanka Trump estão em queda</a>	Família e Império
560	11 fevereiro	<a href="#">Jornal dominicano confunde Donald Trump com Alec Baldwin</a>	Humor
561	11 fevereiro	<a href="#">Katy Perry critica Trump na nova música</a>	Reações
562	11 fevereiro	<a href="#">Autoridades norte-americanas prendem centenas de imigrantes ilegais cadastrados (e alguns sem cadastro)</a>	Imigração
563	12 fevereiro	<a href="#">EUA e Japão exigem a Pyongyang que pare com provocações após ensaio de míssil</a>	Defesa
564	12 fevereiro	<a href="#">Trump e Abe jogam “relaxante e produtiva” partida de golfe na Florida</a>	Diplomacia
565	12 fevereiro	<a href="#">União pelas Liberdades Civis recebeu 80 milhões desde que Trump é Presidente</a>	Imigração
566	12 fevereiro	<a href="#">México sai à rua contra as políticas isolacionistas de Donald Trump</a>	México
567	13 fevereiro	<a href="#">O ‘diabo’ da Europa senta-se na Sala Oval</a>	Economia

568	13 fevereiro	<a href="#">Rússia garante que Mike Flynn não discutiu sanções com embaixador russo</a>	Rússia
569	13 fevereiro	<a href="#">Trump e Trudeau juntos. É a economia, vizinho!</a>	Diplomacia
570	13 fevereiro	<a href="#">Trump atinge novo mínimo de popularidade</a>	Outros
571	13 fevereiro	<a href="#">Trump diz que quer facilitar acesso das mulheres empresárias ao capital</a>	Outras medidas
572	13 fevereiro	<a href="#">Donald Trump promete resposta forte à Coreia do Norte</a>	Defesa
573	13 fevereiro	<a href="#">Sátira com assessor de Trump bate recordes de audiência</a>	Humor
574	14 fevereiro	<a href="#">Conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Michael Flynn, demite-se</a>	Equipa Trump
575	14 fevereiro	<a href="#">Humorista John Oliver faz anúncios televisivos para “educar” Donald Trump</a>	Humor
576	14 fevereiro	<a href="#">Quando Trump conheceu Trudeau. Como aconteceu</a>	Diplomacia
577	14 fevereiro	<a href="#">Ligações da equipa de Trump à Rússia abrem primeiras brechas na administração</a>	Equipa Trump
578	14 fevereiro	<a href="#">Gabinete para a Ética do Estado diz que Trump deve tomar medidas disciplinares contra a conselheira Kellyanne Conway</a>	Equipa Trump
579	14 fevereiro	<a href="#">Trump quer que a Rússia devolva a Crimeia à Ucrânia</a>	Diplomacia
580	14 fevereiro	<a href="#">FBI interrogou conselheiro de Trump em janeiro</a>	Equipa Trump
581	15 fevereiro	<a href="#">FBI interrogou Michael Flynn sobre conversas com embaixador da Rússia</a>	Equipa Trump
582	15 fevereiro	<a href="#">Donald Trump reúne-se com Benjamin Netanyahu</a>	Diplomacia
583	15 fevereiro	<a href="#">Contactos entre equipa de Trump e Rússia eram frequentes, dizem oficiais americanos</a>	Equipa Trump
584	15 fevereiro	<a href="#">EUA. Partido Republicano força substituição de secretário do Trabalho indicado por Trump</a>	Equipa Trump

585	16 fevereiro	<a href="#">Donald Trump pede libertação do dirigente político venezuelano Leopoldo López</a>	Diplomacia
586	16 fevereiro	<a href="#">China concede a Trump registo da sua marca ao fim de mais de uma década</a>	Outros
587	16 fevereiro	<a href="#">Washington enfrenta um dia com menos mão-de-obra imigrante</a>	Protestos
588	16 fevereiro	<a href="#">Brasil investiga investimento de Trump num hotel do Rio de Janeiro</a>	Outros
589	16 fevereiro	<a href="#">Senado confirma revogação da lei que impede doentes mentais de comprar armas</a>	Outras medidas
590	16 fevereiro	<a href="#">Trump escolhe hispânico Alexander Acosta para secretário do Trabalho</a>	Equipa Trump
591	16 fevereiro	<a href="#">Trump promete novo decreto sobre imigração “para a próxima semana”</a>	Imigração
592	16 fevereiro	<a href="#">Donald Trump diz que herdou uma “confusão” e endurece críticas à imprensa</a>	Media
593	17 fevereiro	<a href="#">FBI não vai processar Michael Flynn sobre conversas com embaixador da Rússia</a>	Equipa Trump
594	17 fevereiro	<a href="#">Robert Harward recusa convite de Trump para substituir Michael Flynn</a>	Equipa Trump
595	17 fevereiro	<a href="#">NATO. Juncker responde a críticas de Trump à Europa</a>	Defesa
596	17 fevereiro	<a href="#">Viagens e fins-de-semana de Trump custam 10 milhões de dólares</a>	Família e Império
597	17 fevereiro	<a href="#">Trump quer mobilizar 100 mil militares da Guarda Nacional para irem atrás de imigrantes ilegais</a>	Imigração
598	17 fevereiro	<a href="#">Senado dos EUA aprovou Scott Pruitt para liderar a Agência de Proteção Ambiental</a>	Equipa Trump
599	18 fevereiro	<a href="#">Mexicanos formam “muro humano” junto à fronteira com os EUA em protesto contra Trump</a>	México
600	18 fevereiro	<a href="#">Chanceler alemã pede aos EUA que apoiem UE, Nações Unidas e NATO</a>	Diplomacia
601	18 fevereiro	<a href="#">Casa Branca despede alto assessor de Segurança Nacional por críticas a Trump</a>	Equipa Trump

602	19 fevereiro	<a href="#">Livrarias estão a tornar-se centros de resistência a Trump nos Estados Unidos</a>	Protestos
603	19 fevereiro	<a href="#">John McCain: “os ditadores começam” com o fim da liberdade de imprensa</a>	Media
604	19 fevereiro	<a href="#">Trump inventa ataque na Suécia para justificar medidas anti-imigração</a>	Imigração
605	19 fevereiro	<a href="#">Trump pondera mudar estatísticas a seu favor</a>	Economia
606	20 fevereiro	<a href="#">“Estás despedido!” O que eu aprendi sobre o Presidente Trump ao ver todos os episódios de “O Aprendiz”</a>	Outros
607	20 fevereiro	<a href="#">Trump justifica comentário sobre Suécia com o que viu na televisão Fox News</a>	Media
608	20 fevereiro	<a href="#">Trump. Um mês de polémicas, gaffes e factos alternativos</a>	Eleições
609	20 fevereiro	<a href="#">Memes, ilustrações corrosivas, vídeos. Como a Internet gozou com um mês de Trump</a>	Eleições
610	20 fevereiro	<a href="#">Comité do Senado dos EUA pede ao Governo que guarde registos sobre a Rússia</a>	Rússia
611	20 fevereiro	<a href="#">Jornalistas e Donald Trump: é complicado</a>	Media
612	20 fevereiro	<a href="#">Um mês de Donald Trump em 44 imagens</a>	Eleições
613	20 fevereiro	<a href="#">Milhares esperados em protestos contra visita de Trump ao Reino Unido</a>	Protestos
614	20 fevereiro	<a href="#">Suecos respondem a Donald Trump: #JeSuisIkea</a>	Protestos
615	20 fevereiro	<a href="#">Polémicas à parte, o que é que se passou no comício de Donald Trump?</a>	Outros
616	20 fevereiro	<a href="#">EUA. Mike Pence assegura em Bruxelas que Washington prosseguirá cooperação com UE</a>	Diplomacia
617	20 fevereiro	<a href="#">Quais são as táticas da resistência anti-Trump</a>	Protestos
618	20 fevereiro	<a href="#">Esta foi a reportagem da Fox que ‘enganou’ Trump. Ou não</a>	Media

619	20 fevereiro	<a href="#">Perfume de Ivanka Trump é sucesso de vendas na Amazon</a>	Família e Império
620	20 fevereiro	<a href="#">Trump escolhe general H.R. McMaster para conselheiro de Segurança Nacional</a>	Equipa Trump
621	20 fevereiro	<a href="#">Britânicos protestam contra visita de Donald Trump ao Reino Unido</a>	Protestos
622	21 fevereiro	<a href="#">Milo Yiannopoulos, apoiante de Trump, criticado por ter desculpado pedofilia</a>	Outros
623	21 fevereiro	<a href="#">Robert Mugabe aprova o “nacionalismo” de Donald Trump</a>	Reações
624	21 fevereiro	<a href="#">Novas medidas da política anti-imigração de Trump permitem mais deportações</a>	Imigração
625	21 fevereiro	<a href="#">As cinco “notícias falsas” espalhadas por Donald Trump e a sua equipa</a>	Media
626	21 fevereiro	<a href="#">Publicação médica britânica avisa que Trump arrisca prejudicar áreas como saúde e clima</a>	Críticas
627	21 fevereiro	<a href="#">Milo Yiannopoulos demite-se do Breitbart</a>	Outros
628	22 fevereiro	<a href="#">Afinal, o que é que Mar-a-Lago de Trump tem?</a>	Família e Império
629	23 fevereiro	<a href="#">Trump revoga norma que permitia estudantes transexuais escolherem a casa de banho</a>	Outras medidas
630	23 fevereiro	<a href="#">George Clooney volta a atacar Trump: “É um elitista de Hollywood”</a>	Reações
631	23 fevereiro	<a href="#">Empresas chinesas querem usar ‘Ivanka Trump’ como marca registada</a>	Família Trump
632	23 fevereiro	<a href="#">Mar-a-Lago. Vizinhos revoltados dizem que Trump estragou Palm Beach</a>	Reações
633	23 fevereiro	<a href="#">Quando Trump quis “apresentar os Óscares para abanar isto”</a>	Outros
634	23 fevereiro	<a href="#">Stephen Bannon diz que relação da Casa Branca com os media “só vai piorar”</a>	Media
635	23 fevereiro	<a href="#">John Kelly assegura ao México que os EUA não vão fazer deportações em grande escala nem utilizar militares</a>	México

636	24 fevereiro	<a href="#">Donald Trump quer os EUA “no topo da matilha” do armamento nuclear</a>	Defesa
637	24 fevereiro	<a href="#">Casa Branca tentou que FBI negasse a existência de contactos com a Rússia</a>	Rússia
638	24 fevereiro	<a href="#">Donald Trump pede aos americanos que “abandonem os subsídios e regressem ao trabalho”</a>	Outras medidas
639	24 fevereiro	<a href="#">Jornalistas do The New York Times, CNN, Politico e outros proibidos de entrar no briefing da Casa Branca</a>	Media
640	25 fevereiro	<a href="#">Filho de Muhammad Ali retido no aeroporto. “É muçulmano?”</a>	Imigração
641	25 fevereiro	<a href="#">Toys’R’Us instala “muro” entre México e Estados Unidos em loja de Gaia e causa indignação</a>	México
642	25 fevereiro	<a href="#">Donald Trump vai faltar ao jantar de correspondentes da Casa Branca</a>	Media
643	25 fevereiro	<a href="#">Trump ataca imprensa por uso de fontes anónimas</a>	Media
644	25 fevereiro	<a href="#">PR francês pede a Trump que não demonstre desconfiança em relação à França</a>	Diplomacia
645	26 fevereiro	<a href="#">Antigo presidente do Irão Mahmoud Ahmadinejad vê virtudes em Trump</a>	Reações
646	26 fevereiro	<a href="#">Trump. Eleição do líder democrata “foi, obviamente, totalmente manipulada”</a>	Eleições
647	26 fevereiro	<a href="#">Primeira manifestação em defesa dos ‘media’ realizada em Nova Iorque</a>	Media
648	26 fevereiro	<a href="#">Porta-voz de Trump passa revista a telemóveis da própria equipa</a>	Equipa Trump
649	27 fevereiro	<a href="#">Conselheiro de Estado chinês faz primeira visita aos EUA desde que Trump tomou posse</a>	Diplomacia
650	27 fevereiro	<a href="#">Trump brindou, com água, ao fim do Obamacare antes de receber “wish list”</a>	Outras medidas
651	27 fevereiro	<a href="#">Donald Trump quer aumentar em 9% gastos militares e diminuir ajuda externa</a>	Outras medidas
652	27 fevereiro	<a href="#">George W. Bush critica Donald Trump sobre Rússia, imigração e media</a>	Reações

653	27 fevereiro	<a href="#">UEFA adverte que EUA podem não receber Mundial 2026 por causa das restrições de Trump</a>	Imigração
654	27 fevereiro	<a href="#">Trump. “Temos de trabalhar juntos para salvar os americanos do Obamacare”</a>	Outras medidas
655	28 fevereiro	<a href="#">Trump profere esta terça-feira primeiro discurso em sessão conjunta do Congresso</a>	Diplomacia
656	28 fevereiro	<a href="#">Donald Trump acusa Barack Obama de estar “por trás” das manifestações contra o seu Governo</a>	Outros

#### Anexo 4

### Análise de Conteúdo – Categoria Eleições

ID	Dia	Género	Jornalista	Título	Atores	Fontes	Sentido da Informação	Redes Sociais
1	9 novembro	Notícia	Marta Leite Ferreira	<a href="#">This is it! Trump é presidente, mas Hillary ganhou no voto popular. Os números aqui</a>	Donald Trump e Hillary Clinton	New York Times	Neutro	Não
2	9 novembro	Notícia	Marta Leite Ferreira	<a href="#">Trump é o novo presidente dos EUA. Para os internautas, isso merece muitas anedotas</a>	Donald Trump	Twitter	Neutro	Twitter
3	9 novembro	Fotogaleria	Observador	<a href="#">Euforia e desespero. As fotos de uma noite louca</a>	Norte-americanos	Getty Images	Neutro	Não
4	9 novembro	Fotogaleria	Marta Leite Ferreira e Rita Dinis	<a href="#">Trumpocalypse. As capas do dia seguinte (e as edições especiais)</a>	Jornais	Várias	Neutro	Não
5	9 novembro	Notícia	Ana Cristina Marques	<a href="#">As eleições americanas e o pânico de Hollywood nas redes sociais</a>	Celebridades	Twitter	Negativo	Twitter
6	9 novembro	Especial	Edgar Caetano	<a href="#">Presidente Trump</a>	Donald Trump	AP e Observador	Neutro	Twitter
7	9 novembro	Liveblog	Vários	<a href="#">Obama: “Trump ganhou, mas somos todos da mesma</a>	Vários	Várias	Neutro	Twitter

				<a href="#">equipa” – como aconteceu</a>				
8	9 novembro	Notícia	Marta Leite Ferreira	<a href="#">Quem foram os melhores e os piores presidentes dos Estados Unidos?</a>	Ex-presidentes dos EUA	Observador	Neutro	Não
9	9 novembro	Especial	Germano Almeida	<a href="#">One man show</a>	Donald Trump	Várias	Neutro	Não
10	9 novembro	Especial - Fotogaleria	Observador	<a href="#">Trump. Mulheres, dinheiro e política em 26 fotos</a>	Donald Trump	Getty Images, Facebook e Politico	Neutro	Facebook
11	9 novembro	Especial - Fotogaleria	Observador	<a href="#">Hillary. Paixão, ambição e escândalos em 32 fotos</a>	Hillary Clinton	Vintage Everyday, William J. Clinton Presidential Library e Getty Images	Neutro	Não
12	9 novembro	Especial	Luís Rosa	<a href="#">“Às vezes pagam-me para ser um pouco selvagem”. 51 frases inesquecíveis de Trump</a>	Donald Trump	Várias	Neutro	Não
13	9 novembro	Especial	Tiago Pereira	<a href="#">Hillary. 51 frases da mulher que perdeu tudo</a>	Hillary Clinton	Várias	Neutro	Não
14	9 novembro	Especial	Germano Almeida	<a href="#">Como vão ser os primeiros 100 dias de Trump</a>	Donald Trump	Germano Almeida	Neutro	Não
15	9 novembro	Especial	Germano Almeida	<a href="#">A vida da mulher que não chegou lá</a>	Hillary Clinton	Germano Almeida	Neutro	Não
16	9 novembro	Reportagem nos EUA	João de Almeida Dias	<a href="#">“Agora aguentem, o Donald Trump é Presidente!”</a>	Donald Trump	Observador	Negativo	Não
17	9 novembro	Notícia	Marta Leite Ferreira	<a href="#">Este professor já sabia que Trump ia ser presidente. Não, não tem uma bola de cristal</a>	Allan Lichtman	Washington Post	Neutro	Não
18	9 novembro	Notícia	Vítor Matos	<a href="#">Pacífico, altruísta, multirracial: o discurso de Trump decodificado</a>	Donald Trump	Observador	Neutro	Não
19	9 novembro	Fotogaleria	Observador	<a href="#">Trump festejou com a família. Tal como Obama</a>	Donald Trump e Barack Obama	Getty Images	Neutro	Não
20	9 novembro	Notícia	Observador	<a href="#">“O mundo vai ficar mais louco”. As reações à vitória de Trump</a>	Líderes políticos	Várias	Neutro	Twitter

21	9 novembro	Notícia	José Manuel Fernandes	<a href="#">Afinal, quem é que votou em Donald Trump?</a>	Donald Trump	CNN	Neutro	Não
22	9 novembro	Notícia	Miguel Santos Carrapatoso	<a href="#">Donald Trump. O que escrevem os jornais lá fora?</a>	Donald Trump	Várias	Negativo	Não
23	9 novembro	Notícia	Pedro Vieira	<a href="#">Cinco nomes da cultura americana para manter a sanidade</a>	Donald Trump	Pedro Vieira	Negativo	Não
24	9 novembro	Notícia	Vítor Matos	<a href="#">Sondagens: a bola de cristal avariada</a>	Donald Trump e Hillary Clinton	Real Clear Politics, CNN, New York Times, Daily Telegraph	Neutro	Não
25	9 novembro	Fotogaleria	Ana Dias Ferreira	<a href="#">Lidar com a nova ordem mundial com... animais fofinhos</a>	Donald Trump	Guardian	Negativo	Não
26	9 novembro	Opinião	Cronistas do Observador	<a href="#">Terramoto Trump. Sete análises à eleição que está a abalar o mundo</a>	Donald Trump	Cronistas	Neutro	Não
27	9 novembro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">Barack Obama promete transição “pacífica”. “Somos todos da mesma equipa”</a>	Barack Obama	Barack Obama	Neutro	Não
28	9 novembro	Notícia	Rui Pedro Antunes	<a href="#">Na dor, Hillary ajudou Trump e pôs o mundo democrata aos pés de Kaine</a>	Hillary Clinton	Hillary Clinton	Neutro	Não
29	9 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">“Mãe, o Donald Trump ganhou”. A reação dos americanos na Web Summit</a>	Norte-americanos na Web Summit	Observador	Neutro	Não
30	9 novembro	Especial	Luís Rosa	<a href="#">Donald Trump. A globalização pode acabar?</a>	Donald Trump	The Economist, Financial Times e Guardian	Neutro	Não
31	9 novembro	Notícia	Observador	<a href="#">Disseram que iam abandonar a América se Trump fosse eleito. Será que vão cumprir?</a>	Celebridades	Observador	Negativo	Twitter
32	10 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Sanders disposto a trabalhar com Trump para “melhorar vida dos trabalhadores”</a>	Senador norte-americano Bernie Sanders	Lusa	Neutro	Não
33	10 novembro	Fotogaleria	Observador	<a href="#">Trumpquake. Trumped. Revolution. American</a>	Jornais	Várias	Neutro	Não

				<a href="#">Psycho. Eis algumas capas da imprensa do dia seguinte. D'OH!</a>				
34	10 novembro	Notícia	Hugo Tavares da Silva	<a href="#">Colégio Eleitoral. Quando é que surgiu esta ideia?</a>	Donald Trump, Hillary Clinton, Colégio	Washington Post, Time, Telegraph, Globo e BBC	Neutro	Twitter
35	10 novembro	Liveblog	Hugo Tavares da Silva, Miguel Pinheiro e Miguel Santos Carrapatoso	<a href="#">O dia em que Trump se encontrou com Obama na Sala Oval - como aconteceu</a>	Vários	Várias	Neutro	Twitter
36	10 novembro	Especial nos EUA	João de Almeida Dias	<a href="#">A geração que nunca vai aceitar o Presidente Donald Trump</a>	Manifestantes	Observador	Negativo	Não
37	10 novembro	Fotogaleria	Marta Leite Ferreira	<a href="#">As primeiras fotos do encontro entre Obama e Trump</a>	Donald Trump e Barack Obama	Getty Images	Neutro	Não
38	10 novembro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">"A perspetiva da Sala Oval é muito diferente da campanha", diz embaixador dos EUA</a>	Embaixador dos EUA em Lisboa Robert Sherman	Observador	Neutro	Não
39	10 novembro	Fotogaleria	Observador	<a href="#">Os cartoons que criticam Donald Trump</a>	Donald Trump	Political Cartoon	Negativo	Não
40	10 novembro	Notícia	Miguel Santos Carrapatoso	<a href="#">Obama e Trump. Quando eles diziam cobras e lagartos um do outro</a>	Donald Trump e Barack Obama	The Independent e CNN	Negativo	Twitter
41	10 novembro	Notícia	Observador	<a href="#">O casal Nixon previu a vitória de Trump e escreveu-lhe a contar</a>	Donald Trump e casal Nixon	Observador	Neutro	Não
42	11 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">As mil teorias que explicam a vitória de Trump</a>	Donald Trump	CNN, New York Magazine, Quartz, New York Times e The Telegraph	Neutro	Não
43	11 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Obama aborda vitória de Trump no seu último périplo internacional</a>	Barack Obama	Lusa	Neutro	Não
44	11 novembro	Especial	Nuno André Martins	<a href="#">Trump, o moderado? Think again</a>	Donald Trump	Observador	Negativo	Não
45	12 novembro	Especial nos EUA	João de Almeida Dias	<a href="#">"Agora já nos ouvem?"</a>	Apoiantes de Trump	Observador	Positivo	Não
46	12 novembro	Notícia	Vasco Mendonça	<a href="#">5 malhas para perceber e tratar a depressão Trump</a>	Cantores de hip-hop	Vasco Mendonça	Negativo	Não

47	12 novembro	Notícia	João Cândido da Silva	<a href="#">Hillary Clinton culpa diretor do FBI pela derrota nas eleições presidenciais</a>	Hillary Clinton	Reuters	Neutro	Não
48	14 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Trump reconsidera investigação a Clinton porque não quer "prejudicá-la"</a>	Donald Trump e Hillary Clinton	Lusa	Neutro	Não
49	14 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Obama faz viagem de despedida à Europa entre receios de efeito Trump</a>	Barack Obama	CBS	Neutro	Não
50	14 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Mark Zuckerberg nega que Facebook tenha influenciado resultados da eleição</a>	Mark Zuckerberg	Mark Zuckerberg	Neutro	Facebook
51	14 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Especialista em sondagens prometeu que comia inseto se Trump ganhasse. E cumpriu</a>	Sam Wang	CNN	Neutro	Não
52	15 novembro	Notícia	Observador e Lusa	<a href="#">Hillary Clinton tem mais de um milhão de votos que Trump. E a contagem continua</a>	Hillary Clinton	Washington Post	Neutro	Twitter
53	16 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Impeachment para Donald Trump? Especialista que adivinhou a sua eleição acredita que sim</a>	Allan Lichtman	CNN	Neutro	Não
54	17 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Hillary diz que teve momentos em que pensou "não sair mais de casa"</a>	Hillary Clinton	Hillary Clinton	Neutro	Não
55	17 novembro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Democratas chegam-se a Trump para tentarem pôr republicanos em cheque</a>	Democratas	New York Times e Wall Street Journal	Neutro	Não
56	22 novembro	Notícia	João de Almeida Dias	<a href="#">Conselheira de Donald Trump diz que ele não vai investigar emails de Hillary Clinton</a>	Kellyanne Conway	MSNBC	Neutro	Não

57	23 novembro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Hillary Clinton pressionada a pedir recontagem de votos</a>	Hillary Clinton	Guardian	Neutro	Não
58	23 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Hillary Clinton tem mais dois milhões de votos do que Trump</a>	Hillary Clinton	Lusa	Neutro	Não
59	25 novembro	Notícia	Observador	<a href="#">Pedido de recontagem de votos no estado de Winsconsin</a>	Jill Stein	Jill Stein	Neutro	Twitter
60	26 novembro	Notícia	João de Almeida Dias	<a href="#">Equipa de Hillary Clinton vai cooperar na recontagem dos votos</a>	Hillary Clinton	Medium	Neutro	Não
61	27 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Trump diz que teve mais votos e queixa-se de “milhões de votos ilegais”</a>	Donald Trump	Lusa	Neutro	Twitter
62	28 novembro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">Donald Trump vence oficialmente contagem no Michigan</a>	Donald Trump	CNN e AP	Neutro	Não
63	6 dezembro	Notícia	João de Almeida Dias	<a href="#">Republicano do Colégio Eleitoral recusa votar em Donald Trump</a>	Christopher Suprun	New York Times	Neutro	Não
64	8 dezembro	Notícia	Tiago Palma	<a href="#">Juiz suspende recontagem dos votos no Michigan</a>	Jill Stein e Mark A. Goldsmith	Jill Stein	Neutro	Twitter
65	13 dezembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Recontagem de votos no Wisconsin dá mais votos a Trump</a>	Donald Trump	Lusa	Neutro	Não
66	17 dezembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Colégio Eleitoral reúne-se na segunda-feira para confirmar Trump como Presidente</a>	Colégio Eleitoral e Donald Trump	The New York Times, Politico e AP	Neutro	Não
67	19 dezembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Colégio Eleitoral deve confirmar esta segunda-feira Donald Trump como Presidente</a>	Colégio Eleitoral	Lusa	Neutro	Não
68	19 dezembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">É hoje que Trump é mesmo eleito: o que vale a decisão do Colégio Eleitoral?</a>	Colégio Eleitoral	ABC, New York Times, Politico, Atlantic, Washington Post	Neutro	Twitter
69	19 dezembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Donald Trump supera os 270 votos necessários no Colégio Eleitoral</a>	Donald Trump	Lusa	Neutro	Twitter

70	20 dezembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">EUA. O Colégio Eleitoral com mais 'infiéis' desde 1872 foi fiel a Trump</a>	Colégio Eleitoral	New York Times, Reuters e Quartz	Neutro	Twitter
71	27 dezembro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Obama ganhava a Trump? "NEM PENSAR!", responde Trump</a>	Donald Trump e Barack Obama	CNN	Neutro	Twitter
72	3 janeiro	Notícia	Marta Leite Ferreira	<a href="#">Hillary Clinton e George W. Bush vão à tomada de posse de Trump</a>	Hillary Clinton e George W. Bush	CNN	Neutro	Não
73	11 janeiro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">As revelações, as promessas (e as piadas) de Trump</a>	Donald Trump	Observador	Neutro	Não
74	16 janeiro	Notícia	João de Almeida Dias	<a href="#">"Make America Great Again": Ephemera abre exposição com material de propaganda de Trump e Clinton</a>	Hillary Clinton e Donald Trump	Historiador e comentador político José Pacheco Pereira	Neutro	Não
75	19 janeiro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Os pormenores a que vamos estar atentos na tomada de posse</a>	Donald Trump	AP e Time	Neutro	Twitter
76	19 janeiro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Tudo sobre o dia da tomada de posse de Donald Trump</a>	Donald Trump	CBS, Politico, New York Times	Neutro	Não
77	20 janeiro	Fotografia	Sílvia Silva	<a href="#">Os vestidos que ficaram para a história da tomada de posse nos Estados Unidos</a>	Melania Trump	WWD e New York Times	Neutro	Não
78	20 janeiro	Fotografia	João Francisco Gomes	<a href="#">Fotogaleria. As tomadas de posse, de Kennedy a Obama</a>	Ex-presidentes dos EUA	Getty Images	Neutro	Não
79	20 janeiro	Especial	João de Almeida Dias	<a href="#">Donald Trump de A a Z</a>	Donald Trump	New York Times, Washington Post e CNN	Neutro	Twitter
80	20 janeiro	Liveblog	Vários	<a href="#">Trump já assinou ordem sobre Obamacare – como aconteceu</a>	Donald Trump	Vários	Neutro	Twitter
81	20 janeiro	Notícia	Observador	<a href="#">Donald Trump já é presidente: siga em vídeo e em direto</a>	Donald Trump	Observador	Neutro	Não
82	20 janeiro	Fotografia	Marta Leite Ferreira	<a href="#">Chuva, protestos e aplausos. Um dia histórico em fotos</a>	Donald Trump	Getty Images	Neutro	Não

83	20 janeiro	Fotogale ria	Marta Leite Ferreira	<a href="#">Trump no Whatsapp dos “líderes poderosos”. Os melhores memes da tomada de posse</a>	Donald Trump	9GAG	Neutro	Twitter
84	20 janeiro	Notícia	Sara Otto Coelho	<a href="#">Triste com a tomada de posse de Trump? A Internet pode ajudar</a>	Donald Trump	Observador	Negativo	Não
85	20 janeiro	Reportagem nos EUA	João de Almeida Dias	<a href="#">Como chorar com um discurso de Trump -- tanto de alegria, como de tristeza</a>	Donald Trump	Observador	Neutro	Não
86	20 janeiro	Fotogale ria	Sílvia Silva	<a href="#">A moda do branco na tomada de posse de Donald Trump</a>	Melania e Ivanka Trump, Hillary Clinton e Michelle Obama	Getty Images	Neutro	Twitter e Instagram
87	20 janeiro	Notícia	João Francisco Gomes e Miguel Pinheiro	<a href="#">O discurso de Trump decodificado em 5 pontos</a>	Donald Trump	Observador	Neutro	Não
88	20 janeiro	Especial	Tiago Palma	<a href="#">Trump já está na Casa Branca. E agora?</a>	Donald Trump	Várias	Neutro	Não
89	20 janeiro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Os três primeiros documentos que Trump assinou</a>	Donald Trump	CNBC e Politico	Neutro	Twitter
90	24 janeiro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Os três dias frenéticos de Trump na Casa Branca</a>	Donald Trump	AP e New York Post	Neutro	Twitter
91	25 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Trump já pediu registo de slogan para reeleição: “Manter a América grande”</a>	Donald Trump	Lusa	Neutro	Não
92	5 fevereiro	Notícia	Edgar Caetano	<a href="#">Trump diz que não venceu voto popular porque “mortos” votaram contra ele</a>	Donald Trump	Fox News	Neutro	Não
93	26 fevereiro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Trump. Eleição do líder democrata “foi, obviamente, totalmente manipulada”</a>	Donald Trump	Donald Trump	Neutro	Não

## Anexo 5

### Análise de Conteúdo – Categoria Equipa Trump

ID	Dia	Género	Jornalista	Título	Atores	Fontes	Sentido da Informação	Redes Sociais
94	9 novembro	Notícia	Rui Pedro Antunes	<a href="#">Magnatas e velhas raposas republicanas apontados à administração Trump</a>	Newt Gingrich, Bob Corker, Jeff Sessions, Rudy Giuliani, Steve Mnuchin, Carl Icahn e Chris Christie	New York Times, CNN, National Journal e Forbes	Neutro	Não
95	13 novembro	Notícia	Observador	<a href="#">Reince Priebus vai ser chefe de gabinete na Casa Branca</a>	Reince Priebus	Donald Trump	Neutro	Não
96	14 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Donald Trump vai nomear juizes contra o aborto e favoráveis à posse de armas de fogo no Supremo Tribunal</a>	Donald Trump	CBS	Negativo	Não
97	14 novembro	Notícia	Edgar Caetano	<a href="#">Quem é Steve Bannon, o “homem forte” do governo de Trump?</a>	Steve Bannon	Breitbart News, Bloomberg e NBC	Negativo	Twitter
98	15 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Quem é o genro de Trump que pode mandar na Casa Branca</a>	Jared Kushner	ABC	Neutro	Twitter
99	15 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Membro de equipa de Trump demite-se e bloqueia processo de transição</a>	Mike Rogers	Politico e Daily Mail	Neutro	Não
100	16 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Democratas exigem despedimento de assessor de Donald Trump</a>	Harry Reid e Stephen Bannon	Lusa	Negativo	Não
101	16 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Purga na Trumplândia: 6 pessoas afastadas. Até agora</a>	Vários	New York Times e Washington Post	Negativo	Twitter

102	17 novembro	Notícia	João Pedro Pincha	<a href="#">Demitiu-se o chefe dos serviços secretos dos Estados Unidos</a>	James Clapper	BBC, Guardian e Washington Post	Neutro	Não
103	18 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">General com posições radicais na luta contra o ISIS vai ser conselheiro de segurança de Trump</a>	Michael Flynn	New York Times	Negativo	Twitter
104	18 novembro	Notícia	Observador	<a href="#">Trump convida Mike Pompeo, membro do Tea Party, para dirigir a CIA</a>	Mike Pompeo	Washington Post	Neutro	Não
105	18 novembro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">“KKK is ok”, as frases racistas e as desculpas do próximo procurador-geral escolhido por Trump</a>	Jeff Sessions	New York Times	Negativo	Não
106	19 novembro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Pentágono pediu afastamento de chefe da NSA considerado por Trump para mandar nas secretas</a>	Michael Rogers	Reuters	Neutro	Não
107	20 novembro	Especial	Edgar Caetano	<a href="#">“Alt-Right”. Quem são os radicais que Donald Trump leva para o poder</a>	Steven Bannon, Milo Yiannopolous, Andrew Breitbart e Richard Spencer	Especialista em extremismo político Michael Barkun, Mother Jones, National Public Radio, Bloomberg e New York Times	Negativo	Twitter
108	23 novembro	Notícia	Rita Cipriano	<a href="#">Trump escolhe Nikki Haley para embaixadora nas Nações Unidas</a>	Nikki Haley	AP e CNN	Neutro	Não
109	23 novembro	Notícia	Observador	<a href="#">Trump nomeia Betsy DeVos para secretária da educação</a>	Betsy DeVos	Chalkbeat e Guardian	Neutro	Twitter
110	25 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Trump escolhe veterana republicana para n.º 2 da segurança nacional</a>	Kathleen Troia McFarland	Lusa	Neutro	Não
111	27 novembro	Notícia	Ana Suspiro	<a href="#">Espanha quer prender milionário ucraniano</a>	Dmitir Firtash e Paul Manafort	ABC e Politico	Neutro	Não

				<a href="#">que fez cair o porta-voz de Trump</a>				
112	29 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Trump escolhe crítico do Obamacare para secretário da Saúde</a>	Tom Price	Wall Street Journal	Neutro	Não
113	30 novembro	Notícia	Ana Pimentel	<a href="#">Steven Mnuchin, o Mr. Hollywood a quem Trump deverá entregar a pasta do Tesouro</a>	Steven Mnuchin	Forbes e Bloomberg	Neutro	Não
114	30 novembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Quem é quem na equipa de Donald Trump</a>	Vários	Observador	Neutro	Twitter e Facebook
115	30 novembro	Notícia	João Cândido da Silva	<a href="#">Kellogg suspende publicidade no “site” de notícias que foi gerido por Steve Bannon</a>	Steven Bannon	Kellogg	Negativo	Não
116	2 dezembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Trump anuncia nomeação do general “Mad Dog” Mattis para a Defesa</a>	James Mattis	CNN	Neutro	Não
117	7 dezembro	Notícia	Observador	<a href="#">John Kelly será o novo Secretário da Segurança Interna dos Estados Unidos</a>	John Kelly	New York Times e Washington Post	Neutro	Não
118	8 dezembro	Notícia	Ana França	<a href="#">Trump nomeia opositor à subida do salário mínimo para o Departamento do Trabalho</a>	Andrew Puzder	New York Times	Neutro	Não
119	9 dezembro	Especial	Tiago Palma	<a href="#">“Rudy” Giuliani. O homem que não quis ser secretário de Estado de Trump</a>	Rudy Giuliani	CNN, Wall Street Journal e MSNBC	Neutro	Não
120	9 dezembro	Notícia	Observador	<a href="#">Trump deverá nomear mais um executivo do Goldman Sachs</a>	Gary D. Cohn	Washington Post e Reuters	Neutro	Não
121	10 dezembro	Notícia	Ana França	<a href="#">Diplomacia americana poderá ser entregue a CEO de petrolífera</a>	Rex Tillerson	AP e Washington Post	Neutro	Não
122	13 dezembro	Notícia	João de Almeida Dias	<a href="#">Mitt Romney diz que não vai ser Secretário</a>	Mitt Romney e Rex Tillerson	New York Time e Mitt Romney	Neutro	Twitter e Facebook

				<a href="#">de Estado e abre caminho a amigo de Putin</a>				
123	13 dezembro	Notícia	João de Almeida Dias	<a href="#">Rex Tillerson, CEO da Exxon e amigo de Putin, vai ser o novo secretário de Estado dos EUA</a>	Rex Tillerson	Equipa de transição de Donald Trump	Negativo	Twitter
124	13 dezembro	Notícia	João de Almeida Dias	<a href="#">Rick Perry vai ser Secretário da Energia — um cargo que ele quis abolir</a>	Rick Perry	New York Times e CNN	Negativo	Twitter
125	14 dezembro	Notícia	Observador	<a href="#">Trump confirma nomeação de Rick Perry para secretário da Energia</a>	Rick Perry	New York Times	Neutro	Twitter
126	14 dezembro	Notícia	Ana Pimentel	<a href="#">Líderes da Uber, Tesla e PepsiCo juntam-se aos conselheiros de Donald Trump</a>	Elon Musk, Travis Kalanick, Indra Nooyi e Stephen A. Schwarzman	Donald Trump	Neutro	Twitter
127	16 dezembro	Notícia	Ana França	<a href="#">Novo embaixador americano em Israel apoia construção de colonatos</a>	David M. Friedman	Equipa de transição de Trump	Negativo	Não
128	19 dezembro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Stallone “lisonjeado” com sugestão, mas não vai para a equipa de Trump</a>	Sylvester Stallone	Sylvester Stallone e New York Times	Neutro	Não
129	22 dezembro	Notícia	Rita Cipriano	<a href="#">Depois de Peter Navarro, Trump elege Kellyanne Conway como conselheira</a>	Peter Navarro e Kellyanne Conway	Donald Trump	Neutro	Twitter
130	23 dezembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Dirigente de campanha eleitoral de Trump insultou Barack e Michelle Obama</a>	Carl Paladino	Lusa	Negativo	Não
131	5 janeiro	Notícia	Observador	<a href="#">Trump escolhe antigo senador para diretor da CIA</a>	Dan Coats	Washington Post	Neutro	Não
132	6 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Trump ordena retirada “sem</a>	Donald Trump	New York Times	Neutro	Não

				<a href="#">exceções” de todos os embaixadores políticos a 20 de janeiro</a>				
133	9 janeiro	Notícia	João de Almeida Dias	<a href="#">Donald Trump nomeia genro para cargo de conselheiro</a>	Jared Kushner	Equipa de transição de Trump e New York Times	Neutro	Não
134	10 janeiro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Procurador-geral nomeado diz que vai cumprir a lei, mesmo que vá contra Trump</a>	Jeff Sessions	New York Times	Neutro	Não
135	12 janeiro	Notícia	Edgar Caetano	<a href="#">O novo homem-forte de Trump para a cibersegurança: Rudy Giuliani</a>	Rudy Giuliani	Fox	Neutro	Não
136	19 janeiro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">Já se conhece o último nome da administração Trump</a>	Sonny Perdue	Bloomberg	Neutro	Não
137	20 janeiro	Especial	João Francisco Gomes	<a href="#">Quem é, de onde vem e quanto ganha a nova equipa de Trump</a>	Vários	Observador	Neutro	Não
138	20 janeiro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Dono dos Jets será o novo embaixador dos EUA em Londres</a>	Woody Johnson	Observador	Neutro	Não
139	21 janeiro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Justiça diz que Trump pode nomear genro para cargo na Casa Branca</a>	Jared Kushner	Procuradoria-geral dos EUA	Neutro	Não
140	23 janeiro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">FBI investiga ligações de conselheiro de Trump à Rússia</a>	Michael Flynn	Wall Street Journal	Neutro	Não
141	25 janeiro	Notícia	Edgar Caetano	<a href="#">Sean Spicer, o porta-voz de Trump que engole 35 pastilhas elásticas até ao meio-dia</a>	Sean Spicer	Washington Post	Neutro	Não
142	26 janeiro	Notícia	Pedro Rainho	<a href="#">Trump defende o seu “grupo de All Stars”</a>	Donald Trump	Donald Trump	Neutro	Não
143	26 janeiro	Notícia	Pedro Rainho	<a href="#">EUA. Quadros do Departamento de</a>	Patrick Kennedy, Joyce Anne Barr,	Washington Post	Neutro	Não

				<a href="#">Estado apresentam demissão em bloco</a>	Michele Bond e Gentry Smith			
144	30 janeiro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Trump promove Stephen Bannon para Conselho Nacional de Segurança</a>	Steven Bannon	Donald Trump	Neutro	Não
145	30 janeiro	Notícia	Miguel Santos Carrapato	<a href="#">Trump vai indicar juiz conservador para desempatar o Supremo Tribunal</a>	Vários	New York Times e CNN	Neutro	Não
146	31 janeiro	Liveblog	João Francisco Gomes	<a href="#">Está escolhido. Juiz conservador Neil Gorsuch nomeado para o Supremo - como aconteceu</a>	Neil Gorsuch	Várias	Neutro	Twitter
147	1 fevereiro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Neil Gorsuch, o conservador que vai desequilibrar novamente o Supremo</a>	Neil Gorsuch	Newsweek, BBC, NBC e CNN	Neutro	Twitter
148	1 fevereiro	Notícia	Marta Leite Ferreira	<a href="#">EUA. Regras do Senado suspensas para desbloquear nomeações de Trump</a>	Senado norte-americano	Comité de Finanças do Senado	Neutro	Não
149	1 fevereiro	Notícia	Ana Cristina Marques	<a href="#">Rex Tillerson confirmado no cargo de secretário de Estado dos EUA</a>	Rex Tillerson	Washington Post	Neutro	Não
150	2 fevereiro	Notícia	Edgar Caetano	<a href="#">Provável novo embaixador dos EUA contestado no Parlamento Europeu</a>	Ted Malloch	Epoch Times, BBC e WorldNetDaily	Negativo	Não
151	2 fevereiro	Notícia	Pedro Rainho	<a href="#">Presidente da Uber abandona Donald Trump</a>	Travis Kalanick	BBC e CNN	Neutro	Não
152	3 fevereiro	Notícia	Observador e Lusa	<a href="#">Subdiretora da CIA nomeada por Trump já esteve à frente de uma prisão secreta e foi investigada por torturas</a>	Gina Haspel	El País	Negativo	Não
153	7 fevereiro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Betsy DeVos confirmada pelo</a>	Betsy DeVos	Observador	Neutro	Twitter

				<a href="#">Senado como secretária da Educação</a>				
154	9 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Senado dos EUA confirma Jeff Sessions como secretário da Justiça</a>	Jeff Sessions	Lusa	Neutro	Não
155	9 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Conselheira de Trump apela à compra de produtos da filha do presidente</a>	Kellyane Conway	Fox	Negativo	Twitter
156	10 fevereiro	Notícia	Pedro Rainho	<a href="#">Conselheira Kellyanne Conway pediu desculpas a Trump. You're fired?</a>	Kellyane Conway	Gabinete para a Ética do Governo, Conway e Trump	Negativo	Twitter
157	14 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Michael Flynn, demite-se</a>	Michael Flynn	Washington Post e AP	Neutro	Não
158	14 fevereiro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Ligações da equipa de Trump à Rússia abrem primeiras brechas na administração</a>	Michael Flynn, Carter Page e Paul Manafort	Observador	Negativo	Twitter
159	14 fevereiro	Notícia	Observador	<a href="#">Gabinete para a Ética do Estado diz que Trump deve tomar medidas disciplinares contra a conselheira Kellyanne Conway</a>	Kellyane Conway	Gabinete para a Ética do Estado	Negativo	Twitter
160	14 fevereiro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">FBI interrogou conselheiro de Trump em janeiro</a>	Michael Flynn	New York Times	Neutro	Não
161	15 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">FBI interrogou Michael Flynn sobre conversas com embaixador da Rússia</a>	Michael Flynn	New York Times e AFP	Neutro	Não
162	15 fevereiro	Notícia	João Francisco Gomes	<a href="#">Contactos entre equipa de Trump e Rússia eram frequentes, dizem oficiais americanos</a>	Michael Flynn	CNN, New York Times, Washington Post e The Atlantic	Negativo	Twitter
163	15 fevereiro	Notícia	Observador	<a href="#">EUA. Partido Republicano força</a>	Andrew Pudzer	New York Times	Neutro	Não

				<a href="#">substituição de secretário do Trabalho indicado por Trump</a>				
164	16 fevereiro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">Trump escolhe hispânico Alexander Acosta para secretário do Trabalho</a>	Alexander Acosta	Donald Trump	Neutro	Twitter
165	17 fevereiro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">FBI não vai processar Michael Flynn sobre conversas com embaixador da Rússia</a>	Michael Flynn	CNN	Neutro	Não
166	17 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Robert Harward recusa convite de Trump para substituir Michael Flynn</a>	Robert Harward e Michael Flynn	Lusa	Neutro	Não
167	17 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Senado dos EUA aprovou Scott Pruitt para liderar a Agência de Proteção Ambiental</a>	Scott Pruitt	Lusa	Neutro	Não
168	18 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Casa Branca despede alto assessor de Segurança Nacional por críticas a Trump</a>	Craig Deare	Politico	Neutro	Não
169	20 fevereiro	Notícia	Observador	<a href="#">Trump escolhe general H.R. McMaster para conselheiro de Segurança Nacional</a>	H.R. McMaster	Washington Post	Neutro	Não
170	26 fevereiro	Notícia	Pedro Rainho	<a href="#">Porta-voz de Trump passa revista a telemóveis da própria equipa</a>	Sean Spicer	Politico	Neutro	Twitter

## Anexo 6

### Análise de Conteúdo – Categoria Política Anti-Imigração

ID	Dia	Género	Jornalista	Título	Atores	Fontes	Sentido da Informação	Redes Sociais
171	13 novembro	Notícia	Rui Pedro Antunes	<a href="#">Trump garante que irá expulsar dois a três milhões de imigrantes</a>	Donald Trump	CBS	Neutro	Não
172	14 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">Valores da UE não incluem “lógicas de deportação em massa”</a>	Governo português	Governo português	Negativo	Não
173	16 novembro	Notícia	Lusa	<a href="#">820 mil pessoas sem documentos sujeitos a deportação por antecedentes criminais nos EUA</a>	Migration Policy Institute	Migration Policy Institute e CBS	Neutro	Não
174	27 janeiro	Notícia	Rita Cipriano	<a href="#">“Não os queremos cá.” Trump assina medidas extremas para manter terroristas longe dos EUA</a>	Donald Trump	CNN, Guardian e Reuters	Neutro	Twitter
175	27 janeiro	Notícia	Rui Pedro Antunes	<a href="#">Iraniana falha seminário em Lisboa por temer “Muslim Ban” de Trump</a>	Investigadora iraniana	Universidade Católica	Negativo	Facebook
176	28 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Nações Unidas apelam aos EUA para que continuem a acolher refugiados</a>	ONU	ONU	Negativo	Não
177	28 janeiro	Notícia	Rita Dinis e Lusa	<a href="#">Decreto anti-imigração. Iraquianos com visto impedidos de entrar nos EUA</a>	Cidadãos iraquianos	CNN	Negativo	Twitter
178	28 janeiro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">Está nomeado para os Óscares, mas pode não ir por causa da proibição de Trump</a>	Realizador iraniano	Vox	Negativo	Twitter e Facebook
179	28 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Canadá quer receber refugiados proibidos de entrar nos EUA</a>	Justin Trudeau	Justin Trudeau	Negativo	Twitter

180	28 janeiro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">Restrições à imigração estão “a funcionar muito bem”, diz Trump</a>	Donald Trump	Donald Trump	Negativo	Não
181	29 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Juíza norte-americana proíbe deportação daqueles que são impedidos de entrar nos EUA</a>	Juíza norte-americana	Lusa	Negativo	Não
182	29 janeiro	Notícia	Observador e Lusa	<a href="#">Theresa May e Angela Merkel não concordam com a nova política de imigração de Trump</a>	Theresa May e Angela Merkel	AP, DPA	Negativo	Twitter
183	29 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Silicon Valley denuncia decreto anti-imigração, aeroporto de São Francisco bloqueado (vídeo)</a>	Silicon Valley	AFP	Negativo	Facebook
184	29 janeiro	Notícia	Miguel Santos Carrapato	<a href="#">Vídeos e fotos: protestos contra Trump multiplicam-se em vários aeroportos</a>	Manifestantes	Observador	Negativo	Twitter
185	29 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Comissão analisa efeitos da proibição de entrada de alguns cidadãos nos EUA</a>	Comissão Europeia	EFE	Negativo	Twitter
186	29 janeiro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">Passo atrás. Casa Branca diz que imigrantes com autorização de residência não serão banidos</a>	Sean Spicer e Reince Priebus	New York Times, ABC	Neutro	Twitter
187	29 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Mo Farah diz que decreto de Trump o fez sentir um “ilegal” nos EUA</a>	Atleta de origem somali Mo Farah	Mo Farah	Negativo	Facebook
188	29 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Realizador iraniano Asghar Farhadi confirma ausência da cerimónia dos Óscares</a>	Realizador iraniano	Realizador iraniano	Negativo	Não

189	29 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Decreto Trump. Londres ganha isenção para cidadãos com dupla nacionalidade</a>	Boris Johnson	Boris Johnson	Negativo	Não
190	29 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Dezasseis procuradores-gerais condenam decreto anti-imigração de Trump</a>	Procuradores-gerais	Procuradores-gerais	Negativo	Não
191	29 janeiro	Notícia	Ana Suspiro, Rita Dinis	<a href="#">Efeito Trump. Todos contra o decreto anti-imigração</a>	Vários	CNN	Negativo	Twitter e Facebook
192	30 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Governo português “muito preocupado” com medidas anti-imigração de Trump</a>	Governo português	Governo português	Negativo	Não
193	30 janeiro	Liveblog	Vários	<a href="#">Obama apoia protestos anti-Trump quando “os valores americanos estão em causa” – como aconteceu</a>	Vários	Vários	Neutro	Twitter
194	30 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Guterres critica encerramento de fronteiras</a>	António Guterres	AFP	Negativo	Não
195	30 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">País que recebeu africanos “como escravos” proíbe agora os seus refugiados</a>	Presidente da União Africana	Presidente da União Africana	Negativo	Não
196	30 janeiro	Notícia	Observador	<a href="#">Starbucks anuncia que vai contratar dez mil refugiados nos próximos cinco anos</a>	Starbucks	The Independent	Negativo	Não
197	30 janeiro	Notícia	Miguel Videira Rodrigues	<a href="#">Viber vai oferecer chamadas dos EUA para os 7 países que Trump baniu</a>	Viber	Viber	Negativo	Twitter
198	31 janeiro	Notícia	Miguel Santos Carrapato	<a href="#">Imigração. Procuradora-geral opõe-se a ordem de Trump</a>	Procuradora-geral	The New York Times	Negativo	Não

199	31 janeiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Veteranos de guerra dos EUA contra proibição de entrada de minorias muçulmanas</a>	Veteranos de guerra norte-americanos	Organização No One Left Behind	Negativo	Não
200	31 janeiro	Notícia	João de Almeida Dias	<a href="#">Donald Trump demite procuradora-geral depois de esta incitar à desobediência</a>	Donald Trump	The New York Times	Neutro	Twitter
201	31 janeiro	Fotografia	Observador	<a href="#">23 cartoons sobre a política anti-imigração de Trump</a>	Cartoonistas	Várias	Negativo	Twitter
202	31 janeiro	Explicador	João de Almeida Dias	<a href="#">Sete respostas para entender o fecho de fronteiras de Trump</a>	Donald Trump	Observador	Neutro	Não
203	1 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Mil diplomatas dos EUA assinam carta contra veto de Trump à imigração de países muçulmanos</a>	Diplomatas	EFE	Negativo	Não
204	1 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">TAP permite aos clientes com restrições de entrada nos EUA reagendar viagem ou reembolso</a>	TAP	TAP	Neutro	Não
205	1 fevereiro	Notícia	Ana Pimentel e Lusa	<a href="#">Estados Unidos aumentam restrições à concessão de vistos a entradas de brasileiros</a>	Embaixada dos EUA	Folha de São Paulo	Neutro	Não
206	1 fevereiro	Notícia	Ana Cristina Marques	<a href="#">Guterres: medidas de Trump “devem ser removidas o mais depressa possível”</a>	António Guterres	António Guterres	Negativo	Não
207	1 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Organização Mundial de Turismo diz que decreto de Trump vai afetar o setor nos EUA</a>	Organização Mundial de Turismo	Organização Mundial de Turismo	Negativo	Não
208	1 fevereiro	Notícia	Rita Dinis	<a href="#">PS, PSD e Bloco querem condenar políticas de Trump</a>	Partidos portugueses	Partidos portugueses	Negativo	Não

209	1 fevereiro	Notícia	Observador	<a href="#">Anúncio da Budweiser para a Super Bowl coloca dedo na ferida da política de imigração dos EUA</a>	Budweiser	Budweiser	Negativo	Não
210	2 fevereiro	Notícia	Ana Cristina Marques	<a href="#">Stephen Miller, o homem por detrás do decreto anti-imigração</a>	Stephen Miller, Steven Bannon	CNN, Politico	Negativo	Twitter
211	2 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Centros médicos universitários dos EUA criticam restrições à imigração</a>	Centros médicos universitários americanos	New England Journal of Medicine	Negativo	Não
212	2 fevereiro	Notícia	Edgar Caetano	<a href="#">De "idiota" a "morto" em poucas horas. Trump deve rasgar acordo EUA-Austrália sobre refugiados</a>	Trump e primeiro-ministro australiano	Washington Post e Guardian	Neutro	Twitter
213	2 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Mais de 100 cidadãos dos países 'banidos' por Trump pediram nacionalidade portuguesa</a>	SEF	Cidadãos dos países banidos da América	Neutro	Não
214	3 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Trump. Parlamento português debate cinco votos de condenação da nova política dos EUA</a>	Governo português	Governo português	Negativo	Não
215	3 fevereiro	Notícia	Observador	<a href="#">Assessora de Donald Trump defende anti-imigração com caso que nunca aconteceu</a>	Kellyanne Conway	MSNBC	Negativo	Não
216	3 fevereiro	Notícia	Rita Dinis, Rita Tavares	<a href="#">Parlamento português condena política de Trump (mas não foi fácil)</a>	Governo português	Governo português	Negativo	Não
217	4 fevereiro	Notícia	Pedro Rainho e Lusa	<a href="#">Juiz dos EUA bloqueia ordem de Trump que proíbe entrada de pessoas de países muçulmanos</a>	Juiz norte-americano	Procuradoria -geral	Negativo	Twitter

218	4 fevereiro	Notícia	Pedro Rainho	<a href="#">EUA. Suspensão de bloqueio a imigrantes salva vida a bebê de quatro meses</a>	Família iraniana	Guardian e Sky News	Negativo	Não
219	4 fevereiro	Notícia	Pedro Rainho	<a href="#">Trump ataca “suposto juiz” que suspendeu bloqueio à imigração</a>	Donald Trump	Donald Trump	Negativo	Twitter
220	4 fevereiro	Notícia	Observador e Lusa	<a href="#">Departamento de Estado dos EUA autoriza entradas no país</a>	Departamento de Estado dos EUA	The Washington Post	Negativo	Não
221	4 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Museu de Nova Iorque promove artistas muçulmanos em resposta à lei de Trump</a>	Museu de Nova Iorque	Museu de Nova Iorque	Negativo	Não
222	4 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Agência da ONU para os refugiados preocupada com implicações da proibição de vistos</a>	ACNUR	AP	Negativo	Não
223	4 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Manifestações em Paris e Berlim contra decreto anti-imigração de Trump</a>	Manifestantes	Lusa	Negativo	Não
224	5 fevereiro	Notícia	Pedro Rainho	<a href="#">Suspensão do bloqueio mantém-se: tribunal rejeita recurso da Casa Branca</a>	Tribunal federal dos EUA	Procuradoria -geral	Negativo	Twitter
225	5 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Trump usará “todos os meios” para reativar decreto anti-imigração</a>	Mike Pence	Fox News e ABC	Positivo	Twitter
226	5 fevereiro	Especial	José Carlos Fernandes	<a href="#">Ainda há americanos na América?</a>	Donald Trump	Observador	Negativo	Não
227	5 fevereiro	Notícia	Edgar Caetano	<a href="#">“Se alguma coisa acontecer, culpem o juiz”, diz Trump</a>	Donald Trump	Donald Trump	Neutro	Twitter
228	6 fevereiro	Notícia	Rita Cipriano	<a href="#">Grandes empresas tecnológicas unem-se</a>	Empresas tecnológicas americanas	Bloomberg	Negativo	Não

				<a href="#">contra decreto anti-imigração de Trump</a>				
229	7 fevereiro	Notícia	Ana Pimentel	<a href="#">Ex-primeiro-ministro da Noruega retido no aeroporto de Washington por ter visto iraniano</a>	Ex-primeiro-ministro da Noruega	CNN	Negativo	Não
230	7 fevereiro	Notícia	João de Almeida Dias	<a href="#">Donald Trump interpõe recurso para poder voltar fechar as fronteiras</a>	Donald Trump	Donald Trump	Neutro	Twitter
231	8 fevereiro	Notícia	Observador e Lusa	<a href="#">Justiça dos EUA questiona Casa Branca antes de decidir sobre veto migratório</a>	Tribunal	Lusa	Negativo	Não
232	8 fevereiro	Notícia	Observador	<a href="#">Trump diz que juízes foram “uma vergonha”</a>	Donald Trump	Guardian	Neutro	Twitter
233	8 fevereiro	Notícia	Observador	<a href="#">Juiz nomeado por Trump diz que ataques do Presidente aos tribunais são “desanimadores”</a>	Neil Gorsuch	Washington Post	Negativo	Twitter
234	9 fevereiro	Notícia	Observador	<a href="#">EUA. Tribunal mantém suspensão do decreto anti-imigração</a>	Tribunal	CNN	Negativo	Twitter
235	10 fevereiro	Especial	Nuno André Martins	<a href="#">Os dias do “muslim ban”, contados pelos advogados</a>	Advogados	Advogados	Negativo	Twitter
236	10 fevereiro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Trump promete medidas já na próxima semana para garantir segurança dos EUA</a>	Donald Trump	Donald Trump	Neutro	Não
237	10 fevereiro	Notícia	Nuno André Martins	<a href="#">Trump admite recorrer para o Supremo Tribunal e reescrever a ordem sobre imigração</a>	Donald Trump	Washington Post e CNN	Neutro	Não

238	11 fevereiro	Notícia	Ana França	<a href="#">Autoridades norte-americanas prendem centenas de imigrantes ilegais cadastrados (e alguns sem cadastro)</a>	Autoridade de Controlo e Imigração e Fronteiras dos EUA	Washington Post	Negativo	Twitter
239	12 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">União pelas Liberdades Civis recebeu 80 milhões desde que Trump é Presidente</a>	União Americana pelas Liberdades Civis	União Americana pelas Liberdades Civis	Negativo	Não
240	16 fevereiro	Notícia	Ana França	<a href="#">Washington enfrenta um dia com menos mão-de-obra imigrante</a>	Manifestantes	AP	Negativo	Twitter
241	16 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">Trump promete novo decreto sobre imigração “para a próxima semana”</a>	Donald Trump	Donald Trump	Neutro	Não
242	17 fevereiro	Notícia	Observador	<a href="#">Trump quer mobilizar 100 mil militares da Guarda Nacional para irem atrás de imigrantes ilegais</a>	Donald Trump	AP e The Telegraph	Neutro	Twitter
243	19 fevereiro	Notícia	Rita Cipriano	<a href="#">Trump inventa ataque na Suécia para justificar medidas anti-imigração</a>	Donald Trump	Donald Trump	Negativo	Twitter
244	21 fevereiro	Notícia	Observador	<a href="#">Novas medidas da política anti-imigração de Trump permitem mais deportações</a>	Donald Trump	CNN e Washington Post	Neutro	Twitter
245	25 fevereiro	Notícia	Pedro Rainho	<a href="#">Filho de Muhammad Ali retido no aeroporto. “É muçulmano?”</a>	Muhammad Ali Jr.	Courier-Journal	Negativo	Não
246	27 fevereiro	Notícia	Lusa	<a href="#">UEFA adverte que EUA podem não receber Mundial 2026 por causa das restrições de Trump</a>	UEFA	UEFA	Negativo	Não

## Anexo 7

### **Entrevista a Luís Rosa, editor da equipa de Atualidade do *Observador***

#### **1. Acha que Donald Trump “monopolizou” a atualidade no *Observador* desde que foi eleito? Porquê?**

Monopolizou os primeiros 8/15 dias após a sua eleição. Por várias razões:

Por a sua eleição ser completamente surpreendente, devido às sondagens na véspera das eleições e devido às próprias sondagens à boca da urna nos primeiros estados a divulgarem resultados eleitorais. Recordo-me, por exemplo, de o barómetro do New York Times para a noite eleitoral só ter começado a detetar a viragem a favor de Donald Trump por volta das 3/4 da manhã em Portugal;

Devido às promessas do candidato vencedor: rutura com o establishment de Washington, fim da globalização, regresso do protecionismo e redefinição de acordos comerciais e diplomáticos dos Estados Unidos com o resto do Mundo. Na prática, Trump foi eleito com a promessa central de mudar significativamente o mundo como o conhecemos;

E, finalmente, devido às características pessoais do candidato vencedor: populista, imprevisível, irascível, bombástico e conflituoso. A personalidade política de Trump vai contra qualquer persona típica dos anteriores presidentes norte-americanos. Direi mesmo que vai contra a persona comum a um chefe de Estado de um país democrático. Daí a atenção que os media lhe dedicam.

#### **2. O que merece ou não ser noticiado em Trump? Que critérios deveriam ser tidos em conta?**

Tendo em conta a personalidade política original de Donald Trump, parece-me que os meios de comunicação social em geral (não só o *Observador*) não estavam preparados para uma Administração Trump. Assim, passamos por várias fases:

Uma primeira fase em que tudo o que tinha a ver com a Administração Trump foi noticiado. Desde os aspetos mais tradicionais (como as promessas do candidato, as primeiras medidas e o respetivo escrutínio), passando pelos aspetos mais caricatos (os tweets de Trump e as suas gaffes, por exemplo) e o escrutínio obrigatório da influência da família na Administração Trump e a liderança dos negócios das empresas do presidente norte-americano, entre outros assuntos.

Uma segunda fase em que se verificou um escrutínio intenso dos nomes indicados pelo Presidente norte-americano para lugares-chave da administração. Um escrutínio normal em qualquer administração mas que foi particularmente duro com Trump. Nesta fase, inclui-se o escrutínio importante das ligações à Rússia de alguns dos membros do gabinete de Trump. Este é um tipo de escrutínio que não existia nos Estados Unidos desde os tempos da Guerra Fria.

Uma terceira fase em que há uma normalização relativa face às duas fases posteriores. Isto é, apesar das polémicas de Donald Trump persistirem, os media portugueses passaram a dar menos destaque às atitudes bizarras do presidente norte-americano, como se tivessem passado a encarar as mesmas como atitudes comuns. Neste ponto não podemos esquecer que as secções do Internacional costumam ser secundárias nos jornais portugueses. Com a degradação económica da indústria dos media, o desinvestimento nessa área agravou-se. O que faz com que, por exemplo, apenas um número muito reduzido de órgãos de comunicação social portugueses tenha um correspondente nos Estados Unidos ou tenha capacidade económica para ter um enviado especial nos Estados Unidos durante muito tempo.

Se olharmos com atenção para os media norte-americanos, verificamos que o escrutínio permanece intenso. Apesar de uma expectativa inicial de que Trump se iria adaptar ao carácter institucional do cargo de presidente dos Estados Unidos, cedo os media perceberam que isso não iria acontecer. Por isso mesmo, os principais jornais norte-americanos (como o *New York Times* ou o *Washington Post*) continuam a ter um escrutínio muito intenso.

Conclusão: Não é fácil julgar *a posteriori* o trabalho dos media perante um acontecimento como a eleição de Donald Trump. Os media não estavam preparados para este evento. Na prática, os critérios foram sendo construídos com o decorrer do escrutínio.

Independentemente dos aspetos mais extravagantes da personalidade política de Donald Trump, os critérios editoriais para o acompanhamento jornalístico de qualquer governo devem sempre assentar no escrutínio dos titulares dos cargos políticos e públicos em nome da Opinião Pública. É o dever de qualquer jornalista escrutinar os poderes públicos do seu país desde que exista interesse público na divulgação da respetiva informação, respeitando a lei e o Código Deontológico dos Jornalistas.

Não é por determinado titular de cargo político (e logo o presidente de um dos governos mais poderosos do mundo) ser mais extravagante do que a media que a comunicação social deve sentir-se intimidada ou deve ter receio de exercer o seu escrutínio.

**3. Segundo o estudo realizado os três principais assuntos cobertos pelo *Observador* acerca de Trump foram:**

- **As eleições (a sua inesperada vitória, o pedido de recontagem de votos e a tomada de posse e a equipa de Trump);**
- **A política anti-imigração com o *travel ban*;**
- **Os membros da equipa Trump com a confirmação e destituição de cargos e polémicas (Flynn, Conway, etc.).**

**Porque acha que foram estes os temas mais noticiados pelo *Observador*? Reflita sobre cada uma das temáticas.**

Os três temas fazem sentido em termos de opção editorial do *Observador*. Por várias razões:

As eleições. Como disse acima, a eleição de Donald Trump foi uma surpresa face às sondagens. Por outro lado, a sua eleição foi um choque para o mundo. Se lermos os jornais de referência norte-americanos, ingleses, franceses, espanhóis, italianos, etc., constatamos que não havia praticamente nenhum governo europeu que encarasse de forma positiva a eleição de Trump. Logo, o *Observador* (como praticamente todos os media do mundo), tinha a obrigação de 'seguir' o choque que os seus leitores estavam a sentir e de explicar-lhes o que iria mudar no mundo após a eleição de Trump. Os media existem para acompanhar os temas que preocupam os seus leitores,

espetadores e ouvintes, dando-lhes informação sobre os mesmos para que os cidadãos formem a sua opinião.

A política anti-imigração. Foi uma das primeiras medidas de Trump que colocou em prática a sua visão antiglobalização e anti multiculturalista a coberto da luta contra o terrorismo. Trata-se de uma medida que simboliza uma espécie de 'fechar de portas' dos Estados Unidos ao exterior -- daí o destaque que teve. Por outro lado, a reação dos tribunais norte-americanos, que declararam ilegal a ordem executiva, demonstra uma reação clara do sistema judicial contra a administração Trump. Foi também uma forma de os media portugueses explicarem aos seus leitores a complexidade do sistema político dos Estados Unidos -- que assenta muito numa lógica de pesos e contrapesos entre os diferentes poderes (executivo, legislativo e judicial) que garantem um equilíbrio do sistema e impedem, por exemplo, que o Presidente tenha um poder total.

Os membros da equipa Trump. Desde a campanha eleitoral que existiam suspeitas de ligações de membros da candidatura Trump ao governo russo ou a interesses russos com o objetivo de influenciarem o processo eleitoral norte-americano. O que se passou a seguir à tomada de posse, nomeadamente com o desenvolvimento da investigação do FBI a essas ligações, representa um seguimento de um caso que se iniciou na campanha. Mais uma vez, estamos perante uma situação que foge ao lugar-comum dos casos que costumam marcar as administrações norte-americanas -- e logo nos primeiros 100 dias do novo presidente. Este tipo de investigação (ligações à Rússia ou a interesses estrangeiros) era relativamente comum no auge da Guerra Fria nos anos 50 e 60 mas há muito que não se verificavam. Por outro lado, é inusitado que existam indícios tão fortes sobre as ligações do próprio Presidente a interesses económicos russos. Só a possibilidade de a Rússia de Vladimir Putin ter interferido no processo eleitoral norte-americano é um caso único na história dos Estados Unidos -- e um alerta para a Europa. Se juntarmos todos estes ingredientes, temos um cocktail explosivo que merece a maior atenção dos media em nome da transparência que caracteriza qualquer democracia.

## Anexo 8

### **Entrevista a Célia Belim, professora de Ciência Política**

#### **1. Donald Trump fez uma boa campanha eleitoral? Porquê?**

A campanha eleitoral feita por Donald Trump foi eficaz, porque ganhou. Se foi “boa” ou não é discutível. Mas sob o ponto da eficácia, foi competente. Ambos os candidatos presidenciais americanos estiveram envolvidos em polémicas durante a campanha eleitoral, o que surtiu numa campanha que foi avaliada como de “baixo nível” e na qual cada candidato se focou mais nos defeitos do adversário do que nas propostas para o país, na agenda política. Daí que eu entenda que a campanha eleitoral tenha sido mais contra propagandística do que centrada na discussão ideológica e política. Sendo contra propagandística torna-se mais pessoal e, assim, mais distante da política. Saem perdedores a democracia e os cidadãos.

Algumas polémicas, como o não pagamento de impostos durante vários anos por Trump, a sua recusa em divulgar a declaração de rendimentos (o primeiro candidato em décadas que o faz), a ideia de construção de um muro na fronteira com o México que arrecadou as críticas gerais e sobretudo as dos mais integracionistas e firmou uma posição antagónica à globalização, que sugere a construção de pontes e não de muros, o plágio do discurso de Michelle Obama por Melania Trump e as acusações de assédio sexual (e.g. um vídeo de 2005), não abonaram a sua imagem pública.

Contudo, Hillary Clinton também envolveu-se em polémicas, como o uso de uma caixa de correio eletrónico privada quando era secretária de Estado entre 2009 e 2013 e que levantaram suspeitas sobre o seu uso condigno, o apagamento de 30 mil emails, o seu favorecimento nas primárias sobre Bernie Sanders.

#### **2. O que levou Trump a ser eleito presidente dos EUA contra todas as expectativas?**

Não me parece que foi contra todas as expectativas. Sempre achei que Trump tinha hipóteses de ganhar, atendendo a que deu voz às preocupações dos cidadãos; à comicidade da personagem que encarnou e que atrai a simpatia popular; à sua linguagem simples, acessível e

descontraída (até caricaturada); ao desencantamento dos cidadãos com o sistema político, com os velhos rostos, nomes e soluções; à ineficiência dos sistemas e das políticas tradicionais ocidentais na resposta a velhos e arrastados problemas. Inclusive o Professor Allan Lichtman, que acertou no resultado de todas as eleições presidenciais estado-unidenses desde 1984, também previu corretamente a vitória de Trump.

O povo americano, descrente face aos políticos e ao sistema político, encontrou em Trump, um outsider político, e no seu criticismo ao status quo político, uma nova esperança. Também se falou que muitos trabalhadores imigrantes já legalizados nos EUA se sentiram mais aliviados com as promessas de Trump de não permitir que os seus postos de trabalhos fossem ameaçados pela mão-de-obra ilegal e mais barata.

Parece que os tempos são de reviravolta, de uma certa retração da globalização e, assim, de proteção de fronteiras e de um certo nacionalismo. O Brexit, a disputa entre Emmanuel Macron e Marine Le Pen na 2.ª volta presidencial em França, em que Le Pen arrecada 34% dos votos, e a vitória de Trump são disso exemplos.

### **3. Como avalia a cobertura mediática internacional de Donald Trump?**

Tendenciosa e quase unânime no apoio a Clinton. Muitos órgãos de comunicação social (OCS) e com estatuto de elite, como o The New York Times e o The Washington Post, mostraram-se elogiosos e assumidamente a favor de Hillary Clinton e críticos de Trump. Não quer dizer que esta revelação de apoio político dos OCS seja perniciosa para a democracia, pois há transparência na defesa de um candidato. O que pode acontecer é que quem lê religiosamente esses jornais que, como sabemos são de referência informativa internacional, seja influenciado por esses apoios declarados. Mas, como sabemos, os OCS são atores políticos e, naturalmente, influenciam politicamente. Não há como fugir a este fatalismo.

Mas, por outro lado, a visibilidade mediática concedida a Trump verteu a seu favor. É exemplo disso o “tempo de antena” dado a Trump, a 8 e 15 de Março de 2016, em que aparece e fala durante mais de meia hora na MSNBC, na CNN, na Fox News. Lembro-me de vozes jornalísticas a admitirem a sua mea culpa. Trump, sendo uma personagem não politicamente correta, linguisticamente sem freios, atribuindo alcunhas aos seus adversários republicanos aquando das

primárias, lembrado publicamente como o protagonista do reality show “The Apprentice”, tem perfil mediático, no sentido em que representa uma personagem pública polémica, atrevida e até cómica, um entertainer.

#### **4. Os media contribuíram para o sucesso do candidato republicano?**

Sim, apesar de não pretenderem nem vislumbrarem esse efeito, saiu-lhes “o tiro pela culatra”. E tal foi possível através da visibilidade que lhe votaram, do “tempo de antena” que lhe foi concedido, de uma certa martirização de Trump vs. uma assumida preferência por Clinton. Esta martirização de Trump, em que é objeto de repúdio e crítica dos media (cerca de 400 publicações, mesmo algumas dezenas que, por tradição, sempre apoiaram republicanos, declararam apoio a H. Clinton), do sistema político (John McCain, candidato republicano às Presidenciais de 2008, é um dos críticos), de figuras públicas e da comunidade artística, reflete-se na apresentação de uma personagem antissistema, que inspira e promete mudança e marginalizada e, assim, numa certa comiseração (pelo ostracismo que as elites lhe lançam) e alento político (pela identificação e esperança) por parte da opinião pública.

#### **5. O que deve e não deve ser notícia em Trump?**

Tudo o que deve ser notícia deve respeitar os critérios de noticiabilidade aprovados internacionalmente, como os valores-notícias sugeridos por Galtung e Ruge. Um dos valores-notícia que deve estar presente é o significado social ou interesse público, afinal estamos a falar do líder de uma das maiores potências mundiais.

*Light news* ou notícias de entretenimento, que ofusquem matérias às quais deve ser votada atenção e tratamento jornalísticos, devem ser evitadas, sobretudo em jornais de referência. Contudo, os leitores ou os recetores têm o direito de consumir a informação que lhes agrada e os jornais de lhes oferecer o produto pedido. Mas deve haver um equilíbrio entre a informação que importa saber e a que entretém.

#### **6. Que relevância tem para Portugal a política norte-americana, a sua presidência?**

Tem importância, atendendo à sociedade globalizada em que vivemos e em que o efeito dominó ou efeito borboleta se sente com mais estridência. A Base das Lajes é o exemplo de uma questão estratégica de importância para Portugal e dependente da presidência americana, integrando a estratégia militar dos EUA. Sobre a mesa estão três cenários: (1) a continuidade da presença militar nas Lajes e o conseqüente reconhecimento da importância estratégica da Base, (2) a exploração do reforço da cooperação bilateral em termos de segurança marítima; (3) a possibilidade de os Açores funcionarem como uma plataforma de investigação científica internacional sobre os oceanos, o clima e até o espaço – aproveitando sempre as instalações já existentes nas Lajes. Lembro o impacto negativo na economia da ilha Terceira, Açores, aquando da redução (ainda não concluída e anunciada em Janeiro de 2015 no âmbito da Administração Obama) de 500 militares e do despedimento de 400 trabalhadores portugueses.

### **7. As redes sociais são importantes numa campanha política? Porquê?**

Claro que sim. Não nos podemos esquecer que, em 2008, a vitória de Barack Obama foi atribuída ao seu investimento nas redes sociais online. As redes sociais online permitem a interatividade, o imediatismo na publicação, a proximidade do candidato aos seus seguidores, o apelo direto à mobilização, a publicação de informação sem os ditos gatekeepers tradicionais – os media clássicos (e.g. imprensa, rádio, televisão).

### **8. O que acha do uso do Twitter por parte de Trump?**

É uma ferramenta de comunicação que permite reagir imediatamente aos eventos políticos e Trump já percebeu as suas vantagens: recativa, direta (pelo número escasso de palavras/caracteres que exige), genericamente acessível, internacionalmente visível. Por vezes, o imediatismo e a reação espontânea e “a quente” podem não ter sido abonatórios para Trump (e.g. gafe “Covfefe”, chamar “bufo” a antigo diretor do FBI), pois denota-se o seu estado de espírito sem filtros, o que pode não ser aprovável num líder político que se exige ser mais racional. Mas, de qualquer modo, ajuda a caracterizar um líder mais emotivo, mais humano e mais próximo e igual a cada um de nós. Penso que a discussão que se tem gerado, a partir de várias contas do Twitter e dos seus detentores políticos (e.g. Trump vs. Ministério das Relações Exteriores do México), permite um acompanhamento dos cidadãos que assistem à política em direto, o que faz com que a democracia fique a ganhar.

## 9. Devemos estar preocupados com as “fake-news”?

Democraticamente sim. Pois a democracia e o jornalismo embebem a sua essência na verdade (e.g. Cornu, 1999), de modo a que imperem a transparência e decisões (e.g. políticas individuais) tomadas com base na informação factual e não com base em ficção ou inverdades dissimuladas como notícias. Esta dissimulação constitui uma patologia ou disfunção da democracia, pois a opinião pública, sobretudo a acrítica, consome conteúdos que assume como factuais quando são falaciosos. Esta é uma nova realidade que fragiliza a democracia (e.g. Ball, 2017; d’Ancona, 2017). D’Ancona (2017) refere-se a um tempo em que a arte de mentir estremece as fundações da democracia. Neste contexto de “mundo do avesso”, Paul Horner, um criador de “notícias falsas (*“fake news”*), assume que, graças à sua forma de “informar” (entenda-se inventar) a realidade, decidiu a vitória de Trump.

Para Horner, o êxito dos artigos que publicou na internet deve-se à “grande credulidade” dos apoiantes de Trump. “Para ser sincero, as pessoas estão claramente mais burras” (Horner citado no Diário de Notícias, 2016). “Já ninguém confirma os factos e foi assim que Donald Trump foi eleito. Quando se mostrava que a notícia era falsa, ninguém se importava porque já a tinham aceitado” (Horner). Este forma se agir é notoriamente pernicioso à democracia.

A palavra “pós-verdade” firmou-se como a palavra do ano de 2016 pelos dicionários Oxford. Esta escolha deveu-se à palavra “pós-verdade” constituir-se como “um pilar do comentário político” e a um aumento de 2000% do seu uso face ao ano anterior no contexto do referendo sobre o Brexit no Reino Unido e da eleição presidencial nos Estados Unidos (dicionários Oxford). O crescente uso da palavra foi alimentado pela ascensão das redes sociais online como fonte de informação e pela crescente desconfiança face aos factos apresentados pelo poder estabelecido (editores dos dicionários Oxford). Os efeitos deste fenómeno agudizam-se com o consumo digital de informação: 62% dos americanos recebe toda ou parte da informação através de notícias partilhadas nas redes sociais e o Facebook é a que mais mantém os americanos informados (Pew Research Center, 2016).

## 10. Que lição os media podem retirar das últimas eleições presidenciais americanas?

Penso que assistimos a um revivalismo da “teoria dos efeitos limitados da comunicação” (e do contexto das eleições presidenciais de 1940 em que o candidato “mediático” não venceu), pois a ideia dos media todo-poderosos não prevaleceu nem se confirmou. Há outras variáveis mais fortes e mais contundentes do que o poder mediático na equação da decisão do voto.

Penso que podemos registrar as lições: a) os media não são todo-poderosos; b) é perigosa a unanimidade, que formou uma “cortina de fumo” própria de propagandistas oficiais de Estados totalitários e que não é condizente com a democracia; c) a democracia deve privilegiar o pluralismo opinativo e político e os media, como agentes democráticos, devem acolher e praticar este pluralismo; d) o eleitorado (ou se quisermos a audiência) reage mal às ordens ou diretrizes paternalistas dadas por um coro unânime (e desconfiável) de jornalistas, comentadores e celebridades; e) o *establishment*, o status quo recebeu uma notória crítica e sanção pública e f) novas respostas, novas medidas e soluções para os problemas são uma necessidade premente.